

Notas sobre as pal estras

De L. Ron Hubbard

Séries da Califórnia, fim de 1950

Este livro foi compilado em 1950 pelo pessoal da Fundação Hubbard de Pesquisa de Dianética da Califórnia a partir de notas sobre as palestras de L. Ron Hubbard.

Série de Palestras de Los Angeles:

De 20 de Novembro de 1950 a 1 de Dezembro de 1950

Série de Palestras de Oakland:

De 26 de Novembro de 1950 a 29 de Setembro de 1950

DIANÉTICA E CIENTOLOGIA

Dianética significa "através do pensamento". É aquele assunto que contém as descobertas básicas de L. Ron Hubbard sobre o Homem e a mente humana que conduziram e foram a razão da Cientologia.

Cientologia significa "o estudo do conhecimento no seu sentido mais profundo". É uma filosofia aplicada fundada e desenvolvida por L. Ron Hubbard e que oferece métodos e princípios através dos quais o capaz pode ficar mais capaz.

Dianética é a escola do Homem mais avançada da mente. O caminho para um ser humano capaz é o reino de Dianética; a Cientologia parte de um ser humano capaz para cima. A Dianética foi o desenvolvimento final da mente dos seres humanos. A Cientologia é a estrada daí para a Liberdade total.

A expansão da Dianética e da Cientologia foi fenomenal. O movimento está a crescer tão rapidamente que existem agora mais de 20 Organizações Centrais de Cientologia por todo o mundo e centenas de Centros. Além dos milhões de indivíduos de que a Dianética e Cientologia já beneficiaram, centenas de novas pessoas estão todas as semanas a descobrir a Dianética e a Cientologia pela primeira vez e a experimentar os seus grandes benefícios. O sol nunca se põe em Cientologia.

Conteúdo

Pensamento, Vida e o Universo Material	6
O Espectro da Lógica	9
Espectro combinado da lógica e da Sobrevivência	9
A Escala de Tom	11
Afinidade, Realidade e Comunicação - O Fator tempo.....	15
Acessibilidade; Fatores Não verbais.....	19
Pontos de Entrada; Circuição	24
Somáticos crónicos, Preso na Banda, Memória Direta, Escalas de Tom,	30
Carga; Circuição; Valênci.....	40
Circuitos, Memória Direta, Elos	48
Perguntas e Respostas	55
As Dinâmicas, Comentários sobre Grupos	57
A Escala de Tom	60
ESCALA DE REALIDADE E COMUNICAÇÃO.....	63
ESCALA DE COMPORTAMENTO E FISIOLOGIA.....	65
Casos parados	68
O Código do Auditor.....	73
Tipos diferentes de Casos e Métodos.....	79
Dianética De Grupo	82
Glossário	91

NOTA IMPORTANTE

Ao estudar Cientologia certifique-se muito, muito bem de jamais continuar para além de uma palavra que não compreenda completamente.

A única razão por que uma pessoa desiste dum estudo ou fica confusa ou incapaz de aprender, é porque continuou para além de uma palavra que não foi compreendida.

Se o material se tornar confuso ou lhe parecer não conseguir apreendê-lo, haverá imediatamente antes uma palavra que não compreendeu. Não vá adiante, mas volte atrás a ANTES de ter entrado em problemas, encontre a palavra mal compreendida e defina-a, depois continue.

Pensamento, Vida e o Universo Material

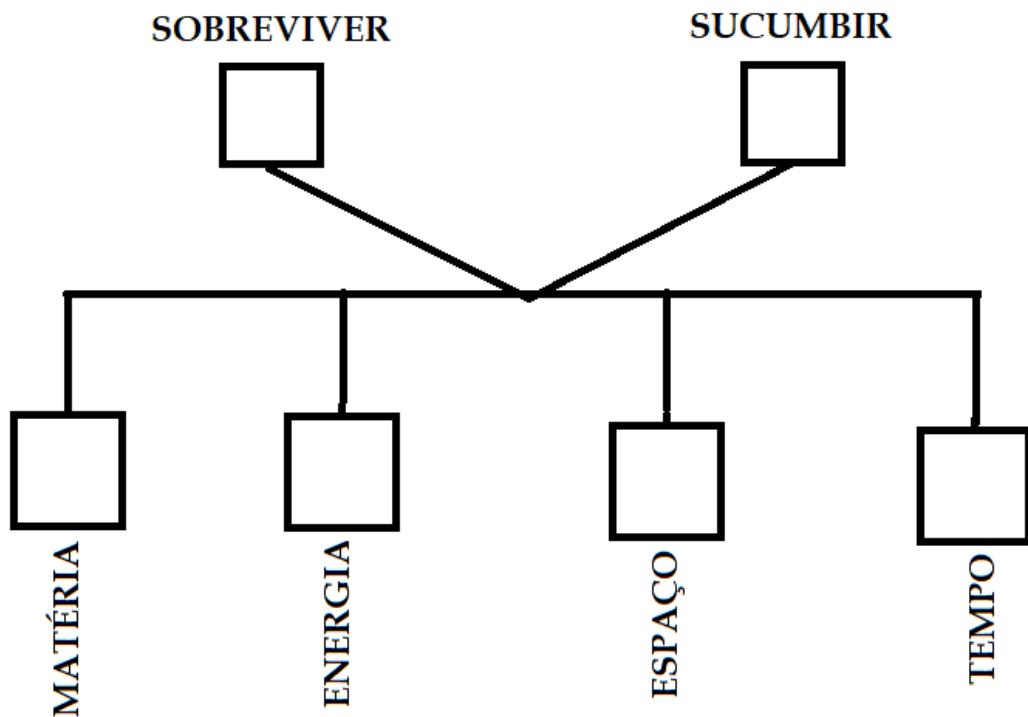
Ao longo da história do homem em várias culturas, a dos Babilónicos, a dos Hindus, a dos antigos Gregos, por exemplo, muito foi aprendido e formulado sobre o pensamento. Reúna algumas destas coisas de uma maneira nova, e tem a Dianética.

No passado recente, os investigadores têm tentado explicar o pensamento em termos de um organismo pensante, e o organismo da vida em termos de universo material. Eles não conseguiram explicar a vida nestes termos. A criação da vida é evidentemente o impacto do universo do pensamento no universo material. O pensamento tem como propósito a conquista do universo material, e esta conquista produz vida.

UNIVERSO MATERIAL (MEST) - UNIVERSO DO PENSAMENTO (teta)

Quando examinamos o princípio governante do universo, achamos uma dualidade que, como os anjos, tem duas faces: sobreviver e sucumbir.

Pode dizer-se que as quatro manifestações do universo material são matéria, energia, espaço e tempo, ou como abreviamos, MEST.



O Universo do Pensamento parece seguir leis semelhantes, mas não iguais, às leis de MEST. Pode dizer-se que existe matéria de pensamento (ou ideias), energia de pensamento, espaço de pensamento e tempo de pensamento. (O tempo de pensamento, diferentemente do tempo MEST, muda com a quantidade que é realizada). A este universo de pensamento referir-nos-emos como teta.

SOBREVIVER-SUCUMBIR: foi cometido um erro constante ao procurar encontrar um movedor principal, imóvel. Um dado, por si só, é sem sentido. Só pode ser

avaliado comparando-o com outro dado de magnitude comparável. Desde o momento que você concorde que Deus existe, torna-se necessário inventar o diabo.

O PENSAMENTO é um tipo de energia, mas pode fazer coisas que MEST não pode. O que é que o pensado está a fazer? O pensamento não necessariamente ocupa o mesmo universo de MEST, mas um universo novo, inexplorado. Pode não ser só o que o pensamento está a fazer, mas uma missão do pensamento é controlar o universo MEST. PENSAMENTO mais MEST igual a VIDA. MORTE igual a VIDA menos PENSAMENTO igual a MEST.

O QUE É UM ENGRAMA? É MEST que riposta, ou uma *turbulência*, tumulto, confusão; o pensamento falhou momentaneamente.

Quando o pensamento controla MEST, o pensamento está a sobreviver.

Mas quando MEST controla o pensamento, MEST está a sobreviver. Há uma contradição entre os dois. Por exemplo, se você é varrido para o mar por uma onda de ressaca, a energia controlou-o. Se perde as chaves do carro, o espaço roubou-as. Se chega tarde a um compromisso, o tempo derrotou-o. Em todos estes casos ganhou MEST.

A pessoa desaberrada e criativa está perto do escalão de topo de teta. Mas também poderia ser criativa em termos de MEST. Por exemplo, um pedreiro que usa energia e matéria. Energia de pensamento e matéria de pensamento não seguem as leis de MEST.

A sobrevivência de um homem depende do reconhecimento da sua irmandade com o universo teta.

A vida é valiosa para a vida porque a matéria já foi convertida em formas utilizáveis. MEST é conquistado por formas de vida inferiores para a sobrevivência de formas de vida superiores.

O pensamento tira um pedaço de MEST e produz uma célula, então tira essa célula para conquistar mais MEST produzindo talvez um líquen, e assim por diante através de formas de vida cada vez mais altas até ao homem, e cada uma destas formas pode usar algumas das formas inferiores na conquista de MEST.

A razão não pode ser criada ou controlada pela força. A sociedade existe através da persuasão da razão, ou de um acordo entre seres racionais. A força pertence a MEST e não a teta. Qualquer estado que usa força está sentenciado ao fracasso.

Como é que a aberração começa? A aberração é o resultado de uma colisão entre MEST e teta. Trata-se de um engrama, uma área de turbulência. Em Dianética tentamos corrigir áreas de turbulência.

Nas áreas de turbulência, os dois tipos de tempo são misturados. O tempo de Teta é só agora, mas parte dele é deixado atrás no tempo MEST num engrama. Continue a descascar pedaços de tempo de agora e deixe-os para trás no passado, e daí resultará finalmente a morte. Nós vivemos na medida em que cada vez mais recuperarmos teta.

CONSTRUÇÃO E DESTRUIÇÃO

SOBREVIVER-SUCUMBIR

Não se pode criar nada em MEST sem destruir algo. Algumas pessoas contrapõem a isto, mas elas estão a confundir MEST e teta. Nós morreríamos de fome se não pudéssemos destruir a vida inferior. Mas não destrua homens; não funciona, é uma má computação.

O homem está agora tecnologicamente no ponto em que pode pensar no género humano como um todo. Até agora qualquer outra raça era considerada como MEST. O homem está outra vez a tornar-se um ser racional. Infelizmente a história fala principalmente de turbulência e violência, de engramas de grupo.

Nós temos que atacar MEST nos seus próprios termos. Nós usamos o pensamento para conseguir o uso de MEST para os nossos próprios propósitos, a sobrevivência.

Teta cria para si mesmo a sua própria realidade futura.

O pensamento dá-nos a próxima realidade. A realidade é o projeto do que o homem fará com MEST. Quando nós concordamos com este projeto, ele torna-se realidade. Quando discordamos, a realidade declina e é destruída.

Podemos conquistar MEST contanto que tenhamos acordo.

A comunicação com todo o género humano nunca antes foi atingida.

Por isso o acordo nunca antes foi possível.

O Espectro da Lógica

A lógica primitiva era de um valor. Assumia-se que tudo era o produto de testamento divino, e não havia nenhuma obrigação de decidir da correção ou incorreção de qualquer coisa. A maior parte da lógica somou-se meramente à propiciação aos deuses.

Aristóteles formulou a lógica de dois valores. Uma coisa ou era certa ou errada. Este tipo de lógica é usado pela mente reativa.

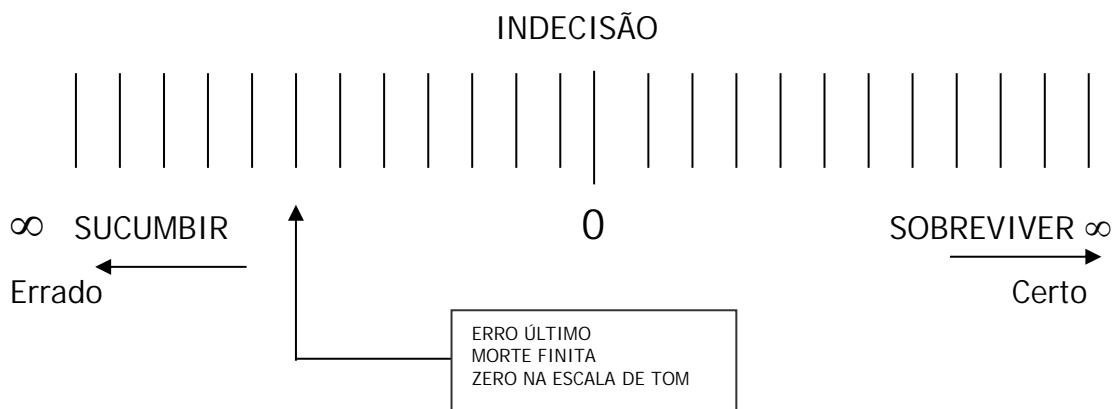
No presente, os engenheiros usam uma espécie de lógica de três valores que contém os valores certo, errado e talvez.

Da lógica de três valores saltamos para uma lógica de infinitos valores, um espectro que vai de infinitamente certo a infinitamente errado.

O computador da mente, em que todos os dados de um problema são ponderados, funciona segundo este princípio. Cada dado tem o seu próprio valor de correção ou de incorreção na escala. O computador pondera estes valores e toma uma decisão. À medida que cada dado novo é adicionado, o vetor da decisão move-se de acordo com o valor daquele dado particular.

Quando o computador fica no centro morto, há indecisão e nenhuma ação. Você pode ter um engrama que mantém a escala de avaliação presa, logo não pode avaliar dados. "Eu tenho sempre razão", "eu estou sempre errado", congela o computador. Um engrama "tenho que acreditar" priva uma pessoa do seu sentido de humor. Ela leva as coisas muito a sério. Reparando que é socialmente mau não ter sentido de humor, ela ri quando vê outra pessoa rir. Ela é sugestionável e impressionável. Em casos extremos ela pode estar num transe de amnésia ou num estado catatônico.

Espectro combinado da lógica e da Sobrevivência



Para chegar a avaliações corretas uma pessoa tem que ter o direito de tomar decisões. Um engrama são dados fixos. Ele não permite reavaliações; um esquecedor como "não se pensa nisso" deita abaixo a inteligência. Um homem fica cada vez mais errado com estas decisões. E quão errado é que um homem pode estar? Morto de errado.

A posição na escala de tom de uma pessoa continuamente errada, ninguém o deixaria estar certo, é incorreção total, morte final. O gráfico acima virado para o fim, é a escala de tom.

A Escala de Tom

NO livro *DIANÉTICA* há um diagrama da escala de tom. Este diagrama só trata da escala de tom de afinidade, a escala de tom do que nós fomos habituados a chamar emoção. Uma das razões por que a palavra emoção foi muito difícil de definir é que foram negligenciados os elementos realidade e comunicação, que estão inevitavelmente envolvidos. Em Dianética nós falamos do triângulo Afinidade, Realidade e Comunicação (ARC).

Este triângulo é um símbolo do facto de afinidade, realidade, e comunicação agirem juntas como toda uma entidade, e que uma delas não pode ser considerada a menos que as outras duas também sejam levadas em conta. Por isso, segue que a escala de tom pode ser representada por uma pilha tridimensional de triângulos. E nós vemos mais claramente através deste diagrama que, quando a realidade é baixa, a afinidade e a comunicação serão baixas. Quando comunicação é alta, afinidade e realidade serão altas. Nós temos que considerar quebras de realidade e comunicação como o mesmo tipo de fenómenos das quebras de afinidade.

Escala de afinidade. A apatia, próxima de morte, imita a morte. Pessoas com paralisia de medo, psicoses de catatonia, não podem falar, a comunicação é zero. Se uma pessoa está quase completamente errada, ela aproxima-se da morte. Como um opossum ela finge-se morta. O soldado com paralisia de medo pode ser um catatônico. Se este se torna o estado permanente do todo o ser, está perto de zero, não se pode comunicar com ele, o seu sentido de realidade abaixou para apatia, ele não pode sentir afinidade. Quando mete uma pessoa num enigma de apatia, você tem um sarilho real. Ele diz: "para quê?" "Tudo está perdido". O desespero não é apatia real. O desgosto é o banco acima de apatia, de 0 a 0.5 é apatia. De 0.5 a 1.0 é desgosto. Logo, acima de desgosto temos medo.

Medo é perda iminente (desgosto é quando a perda acontece) de si mesmo ou dum amigo. Uma ameaça de supressão é medo, a sua efetivação é desgosto. O mais baixo é apatia. Terror é uma maior magnitude de medo. Acima de medo está ressentimento encoberto. Então raiva é por volta de 1.5. Você nunca poderá libertar uma pessoa através de a pôr furiosa. Ela tem que alcançar o ponto de raiva. Acima de raiva está ressentimento expresso.

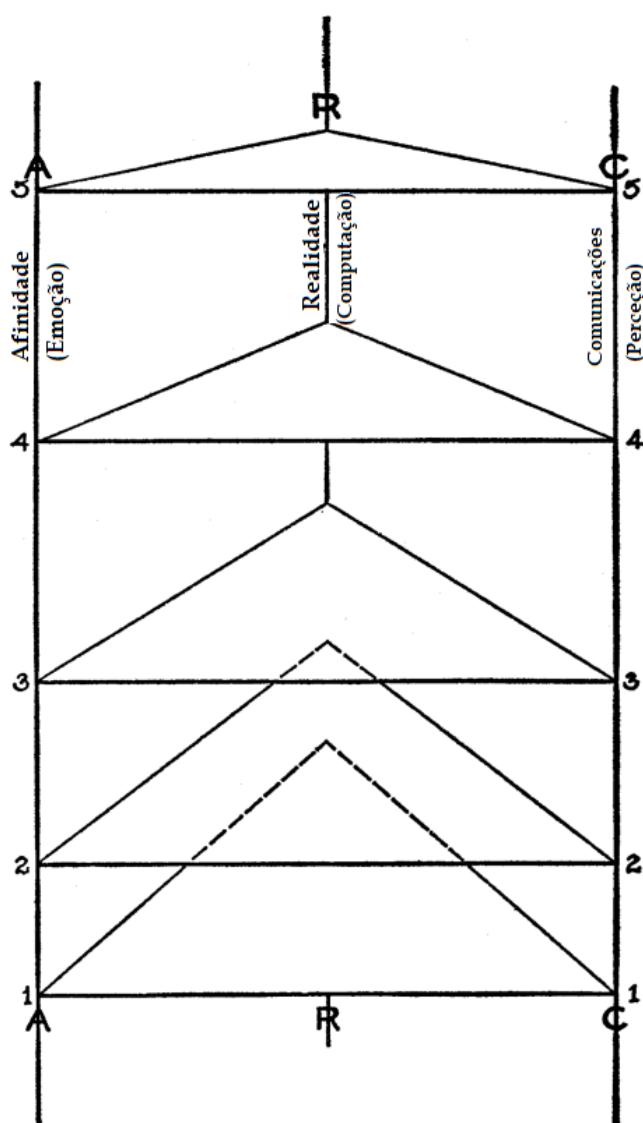
Propiciação está na vizinhança de apatia. A propiciação está a dizer, "estou a comprar-te. Não me mates". Tem que se zangar então você superará isso e poderá dizer, "Oh, bem, a mãe teve problemas".

A *afinidade* baixa com cada quebra de catarse ou dramatização. Quase toda a gente teve catarses quebradas pelos pais. "Ou tu comes aquele espinafre ou levas", faz alguma coisa à escala de afinidade. *Tédio* está acima da faixa de ressentimento expresso. Então *alívio* está num ponto a meio da escala. Teta está no topo, e *MEST* está no fundo. Quanto mais *MEST* menos teta até a morte ser alcançada. Quanto menos *MEST*, mais pensamento, até, como os Hindus dizem, você é todo pensamento ou pensamento puro, então nebuliza e arranca para o céu. Quanto mais pensamento, mais razão, mais você pode controlar o universo

material. O indivíduo é um contínuo a favor da imortalidade individual. Uma pessoa morta parece terrivelmente morta, mas ainda há alguma evidência a favor da imortalidade.

Toda a *emoção dolorosa* pode ser corrida com benefício. Quando não se pode retirar *desgosto* de uma pessoa, talvez possa obter momentos de *tédio*. Corre momentos em que ele estava entediado, quando estava zangado, quando estava com medo, quando estava com terror. Então poderá apanhar desgosto.

A *comunicação* é em parte percepção; um homem não tem a capacidade de perceber quando está cego de ira, ou em apatia. *Algumas pessoas têm que falar*; com esta compulsão estão fora de comunicação. Comunicação é uma ação de duas vias. A capacidade de comunicar deteriora-se à medida que as percepções de um homem baixam. A única proteção é estar alto na escala. Estas três coisas (ARC) são simultaneamente boas ou pobres. Se temos um homem eficaz apesar dum ARC baixo, temos um homem!



Nós podemos dizer que cada indivíduo tem uma escala de tom genética ou inerente, e uma escala de tom da mente reativa, que se combinam para formar a sua escala de tom aparente. O seu tom inerente mostra o seu potencial, sendo

ele desaberrado. O tom reativo é a soma de todas as suas aberrações, desgosto, apatia. Se o tom de interesse de um homem fosse 3.5 e o tom reativo 0.5, então o tom aparente seria 2.0. As variações malucas do tom reativo causam grandes variações no tom aparente. Isto dar-lhe-á alguma ideia da razão por que deveria fazer fio-direto ao seu preclaro depois de cada sessão, e correr prazer a fim de minorar o efeito deste tom reativo, quebrando os elos formados durante a sessão. No aberrado normal, a média dos dois tons varia de dia para dia. O tom da mente reativa varia de 0.2 a 1.5 e de volta para 0.2. Depende do engrama que está em reestimulação. O tom da mente reativa está sempre abaixo de 2.0 exceto nos maníacos; eles têm um texto implantado "estou tão contente" ou "sou tão forte", mas estão sempre na redondeza de "estou tão deprimido". Elimine um segurador ou um mudador de valência e o preclaro parecerá dez anos mais jovem.

Se uma pessoa tem os percéticos fechados, você pode abri-los puxando-a pela escala de tom acima. A pessoa sobe a escala triangular de ARC como uma unidade. Existem alguns entraves ou atrasos, mas não são de grande monta. Reabilite uma das partes do ARC e obterá as outras duas. Antes de remover desgosto, uma pessoa tem o sónico fechado: não espere que a pessoa em desgosto constante tenha sónico. Eleve o tom dela. Você pode abrir o sónico elevando o seu nível de realidade.

Reabilite a sua capacidade computacional, pegue em tudo o que lhe disseram sobre ser estúpido, etc., tudo sobre realidade e ele apanhará o sónico. Então, com sónico, ele terá uma melhor oportunidade de apanhar os seus engramas. Ou, aumentando a afinidade, pode fazer a mesma coisa. Pois se cortou a afinidade você também cortou a comunicação, e a pessoa tem um tom baixo, o valor deixa de existir para a pessoa. Um indivíduo com bom sónico pode ter um pobre sentido de realidade. O sónico recolhe cedo. A maioria das pessoas está num estado infernal. Tire desgosto fora do caso. Você não pode fazer muito por uma pessoa em 0.4. Desgosto é em 0.7. Eleve o tom dela. Às vezes tem que puxar uma pessoa até apatia, tão próxima ela está de morte. Então puxe-a até desgosto. Isto é particularmente verdade com um psicótico.

Uma pessoa pode ter um engrama que a fixa na escala de tom. Ela não pode sair de desgosto, porque o engrama a está a fixar artificialmente em ira. Elimine o engrama de ira. As emoções podem estar em cheio onde ela está presa. Obtenha a idade relâmpago. Um somático crônico é um bom localizador. É o único lugar onde ele pode sentir dor. As emoções podem ser mantidas na banda do tempo como os somáticos. Qualquer emoção do banco muda para o lugar onde ele está preso na banda. Os somáticos acumulam-se. Por exemplo, ativando um agrupador ou indo de encontro a engramas, ele obtém uma enxaqueca e o pé doer-lhe-á, dói-lhe o braço e o pé de doer-lhe-á, a mãe tem a doença matinal e o pé doer-lhe-á. Se a emoção está presa em terror, obstrui todas as outras emoções. Se está preso num engrama com tom emocional de apatia, ele corre tudo em apatia. Pode haver seguradores num incidente de terror. Se ele está preso em terror, não espere que pense muito bem; as coisas não pareçam reais. "Nada é real", "Prazer não é nada". Do lado da realidade, "não é real" fecha uma computação.

Não negligencie outros percéticos, os não verbais. A pessoa pode pegar num engrama que não contém palavras, apenas terror e que pode destruir a computação (realidade), percepção (comunicação), e afinidade. Há 26 percéticos na banda do tempo. Cada sentido tem a sua própria banda do tempo. A linguagem é só um dos aspectos da mecânica de mente. Cinestesia, quente, frio, sabor, cheiro, visão ou víscera, sônico, etc., etc., etc. Se você está a correr um engrama com dor e um outro percético, só dois dos 26, cada um pode ser fechado por uma *afirmação*, mas também através de *mecânica*. Você não pode ter um apagamento a menos que os tenha todos.

Não corra engramas a menos que tenha todos os percéticos; um caso pianola tem corrido facilmente em todos os percéticos. Para pôr um caso a correr estilo pianola, dirija-se a ele computacionalmente, retire a emoção, resolva a circulação e problemas de valência, e então pode correr engramas para apagamento. Eleve o tom dele antes de tentar obter engramas. Liberte-o da circulação, se tiver que ser, obtenha o sônico, obtenha a realidade. *Não corra engramas primeiro; ponha o caso em forma para os correr.*

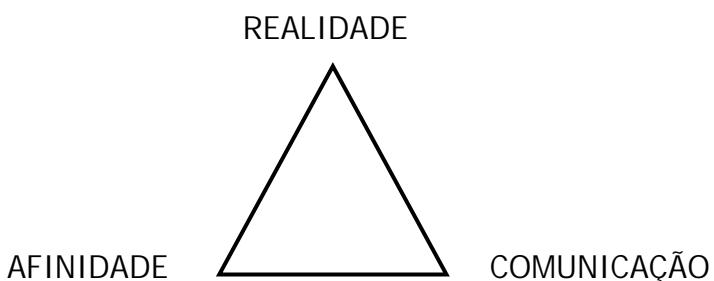
A parte mais inteligente do processamento é disparar contra circuitos. Elimine desgosto, primeiro obtenha medo e terror, vá para o momento em que ele estava só um pouco assustado, são elos, elimine-os. Isto libertará unidades de atenção e aumentará o tom. A mente reativa absorveu unidades de atenção. Se ele esteve preso na banda, obtenha bastantes unidades de atenção para correr algo. Atire a carga para fora dos circuitos.

Não use técnica repetitiva ao acaso, que isso não é audição. Procure ver o que tem que fazer para fazer o caso correr. Estes utensílios não são brinquedos, mas utensílios de precisão que funcionam; use-os com convicção. Você sabe que o arquivista vai cooperar, se o puder atingir de alguma maneira. A banda somática irá para onde você a mandar. Quebre os seus elos emocionais. Através de memória direta concilie a vida dele, e faça dele uma pianola. ARC é um utensílio. Nós estamos a trabalhar em três pontos para resolver um. Derive para novas maneiras de usar isso. Isto é material com que você pode pensar e computar o seu caso.

Tire de comunicação qualquer dos dois grupos, Rússia e Estados Unidos; nenhuma afinidade; nenhuma realidade; eles não podem computar. Apanhe a comunicação, e a afinidade e o acordo subirão. Com ARC você pode carregar nos botões de um homem ou elevar o seu tom. Vamos começar a usar esta coisa construtivamente. Vamos Começar a usá-la para quebrar casos duros.

Afinidade, Realidade e Comunicação - O Fator tempo

Qualquer brecha do Código de Auditor é séria, mas uma invalidação dos dados do preclaro é mais séria. Um *fracasso em reduzir* cada engrama que você contacta ou em achar o primeiro da cadeia, também é muito sério. A invalidação de dados é uma inversão da realidade. Essa inversão pode perturbar a saúde física e mental da pessoa. O triângulo ARC consiste de vetores dinâmicos. A polaridade destes vetores pode ser invertida. Pegue na afinidade, por exemplo. Se é interrompida abruptamente, inverte a polaridade e provoca um enquistamento de energia. Isto é impossível na ausência de algo onde armazenar, MEST. Tem que haver uma colisão com dor física antes da inversão ser possível. A carga de desgosto fica sobre a velha dor física. É difícil de perceber quanta energia e turbulência de pensamento podem assim ser enquistadas.



Realidade. O conceito de realidade tem muito a ver com acordo. Nós concordamos com a realidade de que nos apercebemos. O novo tomo de Bertrand Russell sobre Percepção acrescenta uma nova confusão a Descartes: haveria um som na floresta se não houvesse ninguém lá para o ouvir? O celeiro seria vermelho se não houvesse ninguém para se aperceber disso? A realidade é aquilo com que concordamos. Se eu digo que há doze gatos pretos no palco e você não concorda, alguém está louco. A insanidade principal é não concordar com a realidade dos outros. Como é que nós concordamos tão bem? Quem discorda da nossa realidade nós metemos em asilos. Nos asilos eles não podem propagar nada. Logo, por seleção natural, eliminamos as pessoas que discordam de nós. Alguém diz: "O comunismo deveria reger o mundo, há que mudar o governo". Não há muitos que concordem com ele, ou com a sua realidade. Não há muita afinidade, logo nós colocamo-lo fora de comunicação. Veja isso como um fluxo de força.

Lembre-se que os vetores de ARC podem inverter a polaridade e enquistar. Alguém diz: "Este fluxo de força está errado". Isto enquistá e invalida dados com uma espécie de carga de desgosto em realidade. Como nos agarramos desesperadamente à realidade reativa! Isto é o que um conservador faz. Depois, ou combatemos ou então entramos em apatia. Quão errado é que um homem pode estar? Você pode matar uma pessoa invalidando os seus dados, a sua realidade. Essa é a maneira como eliminamos as minorias em qualquer grupo. Se você invalida a realidade do pequeno grupo, esse grupo morrerá. Este conhecimento é perigoso nas mãos de propagandistas.

Mas também há um *fator tempo*, a velocidade com que tudo isto é feito. Se os dados de perda são transmitidos lentamente, o enquistamento de desgosto não

será tão súbito ou tão agudo. Se você tem um enquistamento rápido bastante, as pessoas podem morrer de coração despedaçado.

Estão a ver como uma brecha no código do auditor é matéria de vida ou de morte? Quando estamos a lidar com MEST, não há uma percepção muito boa das coisas materiais. A preocupação do pensamento é estar certo, ou seja, sobreviver. Infinitamente certo igual a sobrevivência infinita. Quando uma pessoa admite que está errada, há uma quebra computacional com a realidade. "Eu delineei estas ideias e elas estão erradas". Esta quebra assenta na dor física, tal e qual como o desgosto. Esta é uma marca séria de perturbação porque ela está a dizer: "eu estou totalmente errado".

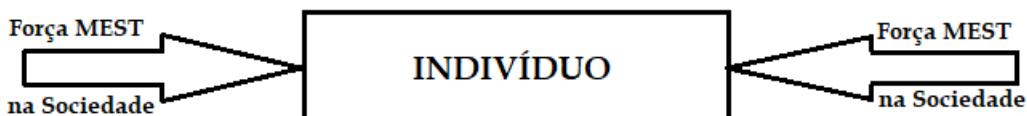
Na escola, é sempre a criança que está errada. Ela tem que aprender a aceitar o fracasso. Mas se uma criança está errada, realmente é o currículo escolar que está errado. Os exames invalidam a realidade. Eles matam mais pessoas do que Ghengis Khan.

A razão justificativa é muito vulnerável. A mente analítica diz que deve haver uma razão. Então, se alguém invalida esta justificação, um homem não encontra nenhum acordo com outros para o apoiar, e entra em remoinho. Se ele estivesse visivelmente certo teria uma atitude tranquila.

Outro tipo de engrama mantido pelo engrama de dor física é o engrama secundário. Há três tipos de engramas secundários agarrados a engramas de dor física:

1. Emoção dolorosa; Desgosto: Afinidade quebrada.
2. Comunicação enquistada.
3. Realidade invalidada.

A maioria dos gagos sofreu uma reversão de comunicação. Uma criança diz algo que sabe ser verdade. Alguém força outros a acreditar que a criança está a mentir e força a criança a admitir que está a mentir. A criança entra em apatia. É uma invalidação de dados, quebra a sua afinidade, comunicação e realidade. Como auditor, se invalida os dados do preclaro, você quebrou a afinidade, comunicação e realidade. O preclaro depende mais do auditor do que se possa imaginar. Ele é alarmado por ruídos, as suas defesas estão mal. Ele confia no auditor para que o proteja enquanto regressa na banda do tempo. Você está a manejar a vida de uma pessoa.



A força de MEST na sociedade baixa o tom da sociedade. Quando nós lemos as leis dos costumes dos Puritanos pensamos: "Meu Deus, eles devem ter sido pessoas morais", mas de facto não eram ou as leis não teriam sido necessárias. Rixas de taberna eram uma ocorrência comum, a pirataria era a regra. Quando usamos a força para salvaguardar os direitos humanos, esses direitos deterioraram-se. Os direitos estão agora a deteriorar-se como tudo. Quanto mais controlo uma sociedade tem que usar, pior para as pessoas, para começar. Uma sociedade que

usa a força para controlar a sua gente provoca com isso quebras de afinidade, realidade e comunicação. Através do processamento nós desbloqueamos estas quebras. O controlo pela força não funciona, porque você não pode educar ou forçar uma pessoa a amar crianças que tem um engrama que lhe diz que odeia as crianças.

Existe uma interação entre as pessoas e o controlo social.

A tenta controlar *B*, e *A* diz a *B* que não tem direitos. A certa altura *B* revolta-se e tenta controlar *A*, logo, o resultado é cada vez mais controlo.

Existe uma equação de força na qual a força social exercida num homem é igualada pela força dos engramas no outro lado.

Quanto mais a força é usada pela sociedade, mais engramas e mais força é necessária. O produto final é MEST, uma vez que o pensamento é arrancado e o resultado é morte. Uma sociedade forçada a esta espiral descendente terá que deitar fora a sua força social e recomeçar, ou morrer. Quanto mais interrompe o ARC mais você tem estes tipos de elos de alto poder.

O problema da *acessibilidade* não é apenas um problema de inacessibilidade devido a insanidade, mas tem a ver com a capacidade de uma pessoa para comunicar com o seu ambiente e o seu passado. Um grande número de pessoas faz o trabalho do dia a dia, contudo não são acessíveis. Uma pessoa determinada a ficar doente não é acessível. A insanidade foi medida no passado em termos do perigo vindo do indivíduo, não em termos de irracionalidade. O indivíduo que não tem as quatro dinâmicas desbloqueadas, que não toma conta de si próprio, da família, grupo e género humano, não é racional. A pessoa que acredita que a bomba atómica é a nossa segurança futura, a nossa salvação, não é obviamente racional.

Um exemplo de comunicação aparente, mas irreal é os jornais. As notícias importantes nem sempre são dramáticas. Uma história do incêndio de um armazém de cinco milhões de dólares aparece em grandes manchetes, enquanto que à história de nos Estados Unidos haver 3,75 milhões de delinquentes juvenis, pouco espaço é dado. O armazém depressa pode ser reconstruído, mas a reabilitação dos delinquentes será uma tarefa enorme. A avaliação de dados está toda mal.

Existe o *fator tempo*. Se a informação pinga tem menos efeito na mente reativa. A imprensa está interessada em notícias reativas e não analíticas. Durante uma guerra a atenção é fixada em notícias de guerra. Um enfoque agudo da atenção em algo perigoso aproxima-se do hipnótico. Quando um dado está muito fixo na atenção, não pode ser avaliado em relação a outros dados. Uma dispersão muito grande de atenção conduz a uma mente não fixada em nada ou conduz a distração. A mente pode então ser fixada nalgum perigo imaginário, só para simples alívio. A atenção deve ter um alcance limitado, mas adequado. Um engrama fixa ou dispersa a atenção. Manchetes de notícias também o fazem.

O *fator tempo* surge de outras maneiras. Uma pessoa que de repente fica perigosa, nós classificamos como psicótica. Mas a sua irracionalidade pode ser espalhada sem uma quebra súbita, e nós não a consideramos louca. Muitos psicóticos inacessíveis estão a viver vidas normais. Nós somos muito negligentes quanto à

sanidade que exigimos das pessoas. Eu falo com as pessoas mais irracionais. O avô é um hipocondríaco, contudo toma conta do bebé a maior parte do tempo. Você questiona-o sobre a Dianética para o reumatismo. Ele diz, "eu tomo tanlac" (85% álcool). Seguramente lhe fará bem.

O que é a irracionalidade? Como é que a julgamos? A pessoa responde às exigências do ambiente? Se não o faz ele não estará em comunicação com o ambiente, e terá uma afinidade e sentido de realidade baixas. Um trabalhador da assistência social vai tratar de um caso e encontra a esposa doente, as crianças com fome. O marido uma quebra contínua de comunicação com a realidade. Ele é inacessível, embora converse consigo. Ele diz: "Tudo O.K.". Para obter uma medida justa da acessibilidade dele, descobrimos os seguintes pontos: ele está em contacto com a realidade? Ele é capaz de comunicação real?

O facto de uma pessoa fechar os olhos e descer pela banda abaixo não é sinal de que está em contacto com o seu passado.

O seu preclaro responderá às perguntas? Se puder conseguir que ele responda às perguntas, pode começar a recuperar unidades de atenção. Obtenha a atenção dele, construa afinidade, consiga que ele concorde consigo, *arranje um acordo com ele*. Assim que puder apanhar o triângulo e elevá-lo nem que seja um cabelo, você aumenta todos os outros pontos. Todos os inacessíveis têm muita circuição, principalmente tipo controlo. Procure uma *pessoa dominante* na infância. O verdadeiro acessível pode mover-se pela banda abaixo e contactar incidentes com todos os vinte e seis percéticos, na sua própria valência. Remende um caso, depois tire a circulação até ficar acessível; isto é pianola. Às vezes é preciso correr engramas fora de valência sem os percéticos todos, para *tirar circuitos e libertar carga*. Se foi reestimulada inconsciência em cima e em baixo na banda, ela sairá em qualquer lado. Este é um sinal de má audição.

Recaída. Se um engrama reaparece, nunca desapareceu, isso é inacessibilidade. Pode levar duzentas horas para levar um caso para pianola, mas o caso pode continuar para sempre se não o fizer.

Acessibilidade; Fatores Não verbais

1. Personalidade acessível para conversação.
2. Memória acessível para fio direto.
3. Quebra de Afinidade Realidade e Comunicação fecha a acessibilidade.
4. Circuitos acessíveis.
5. Engramas de afinidade Realidade e Comunicação acessíveis (Engramas Secundários).
6. A própria valência constantemente acessível.
7. Engramas acessíveis para apagamento.
8. Razão total acessível (claro).

Você pode olhar para qualquer caso e localizá-lo no quadro acima, e o lugar onde o localizar diz-lhe o que fazer. São mostrados graus de acessibilidade para qualquer pessoa em qualquer fase de processamento.

Num *psicótico* temos que trabalhar o caso até a personalidade ficar acessível. Você estabelece alguma consciência do mundo ao seu redor. (Consciência é comunicação). Você estabelece afinidade por, condolência, imitando-o a ele, ou a você, ou de qualquer outra maneira possível. Você estabelece realidade por acordo. Você concorda com ele em absoluto sobre qualquer coisa. Nós entramos no caso trabalhando estes três pontos para os estabelecer de qualquer maneira. Às vezes você apanha realidade com algumas pessoas dizendo-lhes que esta coisa funciona que vai trabalhar nela, sem discutir com elas.

Personalidade acessível significa uma pessoa que falará consigo sobre a sua condição sem ser antagônica. Você terá provavelmente que estabelecer isto com cada caso que processa.

O inventário é a entrada em fio direto. Ele está em comunicação consigo. Descubra a valência em que ele está, quem a esposa lhe lembra, qual a última pessoa que o insultou. Traga mais unidades de atenção para agora. Descubra algo específico. Você está a tentar, em primeiro lugar, descobrir o *dominador*. Uma pessoa que procura dominá-lo. Nós estamos a tentar achar quem estava à volta desta pessoa. Quais as suas dramatizações, os seus bancos de engramas? Quais as relações entre eles e o preclaro, e as palavras exatas com que se expressavam? O caso fica muito difícil, quando as pessoas que o rodeavam na infância são diferentes das do pré-natal. Obtenha material para reunir a imagem do caso. Quando a memória direta funciona bem, comece no N° 3.

Através de memória direta ou pondo-o em devaneio, você corre estes elos de ARC. Tire a tensão dos elos, as quebras em afinidade, realidade e comunicação. Se encontrar um engrama, deslize imediatamente para dentro e obtenha-o. Neste momento você está a testar este caso em relação a circuição. Está a restabelecer unidades de atenção. Está a descobrir se este material está disponível.

Logo você persegue os engramas secundários (ARC) que têm mais carga do que os elos. Estas cargas em ARC são chamadas assim porque carregam o caso. Os engramas não teriam carga sem incidentes posteriores. Se você pudesse esgotar todo o desgosto dum caso e não fazer mais nada, obteria um libertado. Você está a tentar explodir estas cargas, logo os engramas não afetarão muito uma pessoa.

Os circuitos suprimem estes engramas secundários. Se a carga não sair, tem que ir atrás dos circuitos.

Quando dizemos *circuitos*, estamos a falar de comandos "Tu". Estamos à procura da pessoa dominante no ambiente do preclaro. Tente obter pontos onde a Mãe disse: "tu não chores", "tu tens que te proteger", "eu tenho que te proteger de ti próprio", etc. Estas frases circuitos são encontradas nas bocas de pessoas dominantes. Nós temos muito frequentemente que as correr completamente fora de valência e apenas desintensificar os circuitos. Apagar a circuição de um caso é uma operação hábil. A circuição inclui como subtítulo, "circuição de controlo". Nós tiramos circuitos do caso. Nós quebramos elos e tiramos alguns engramas de ARC.

Quando pomos um preclaro em devaneio, fazemos uma tentativa para entrar na área básica e correr um engrama na sua própria valência. Se o banco foi carregado e ele não pode entrar no básico, persiga engramas de ARC.

A *exteriorização* é voltar pela banda abaixo e ver-se si próprio. Eles às vezes entrarão neles próprios meramente se você lhes disser. Um caso muito sério estará fora dele todo o tempo. As *razões computacionais* são comandos contínuos de alguém: "tem cuidado contigo", "eu não posso ser eu próprio perto de ti".

O alvo é os circuitos. A *única razão* por que você correria engramas básicos fora de valência, é que poderia obter circuitos. Você não pode descarregar Engramas de ARC até esgotar os circuitos do caso. "Tu tens que ser forte", "Tu tens que ser valente", "Tu não deves chorar", etc., etc., etc. Estes disparates estão tão pesadamente no caso, que quando você o leva a uma morte ele não chora. As lágrimas estão lá, mas elas não sairão. É o tipo de carga que carrega o engrama quando os circuitos principais do caso são contra exibir emoção. Quem é dominador? Encontre estes circuitos. Então, você corre o engrama anterior em que eles ocorrem, mesmo fora de valência. Na área básica uma pessoa não exibe emoção. É a emoção de outra valência, ou um elo a correr em cima disso. Um somático de cabeça na área básica não é o seu próprio somático.

A circuição no caso fica entre o arquivista e o eu.

Primeira lei do fio direto: Uma pessoa não se aberra a si própria. Alguém lhe faz isso a ela. Rebente elos bastantes até o pôr a mexer. Então tente tirar um pouco de emoção. Então tente a área básica. Se nada disto funciona, você está a lidar com circuitos. Você terá que entrar no básico quando vai no encalço de um circuito. Mas isso é tudo do que anda à procura. Você não está a tentar realizar apagamentos. O propósito é, neste momento, achar e circuitos e de intensificá-los de forma que a pessoa possa correr na sua própria valência.

Quando os engramas são acessíveis para apagamento, você corre engramas. De repente, ele não está na sua própria valência. Você tem que despejar alguma carga do caso antes de poder continuar com engramas. Você apaga-os na área básica desde que tenha um preclaro na sua própria valência.

Alterne estas duas coisas:

Cargas de desgosto fora.

Engramas apagados.

Você começa a correr os engramas de ARC, antes conhecidos como engramas de desgosto; se não puder despejar os Engramas de ARC, trabalha os engramas de circuição.

Você quer a carga fora do caso. A carga mecânica do banco. Quem quebrou a afinidade com esta pessoa? Quem esmagou esta realidade? Ela usa óculos porque a sua linha de comunicação é inferior. Se alguém usa óculos, há que apanhar muita carga no caso.

Depois de cada sessão, se tiver colocado a pessoa em devaneio, você corre prazer e fio direto sobre a própria sessão. Tenha a certeza que corre fio direto em tempo presente e que ele se lembra da sessão.

O quadro de acessibilidade diz-lhe como computar um caso, em vez de como o correr mecanicamente. Este quadro diz-lhe como o computar quanto à parte do Procedimento Padrão a usar. A computação de um caso é de importância primordial. Dá-lhe a base mecânica e um método pelo qual você pode pegar num conjunto de fatores e compreender o caso, em lugar de tentar passar pela rotina sem saber onde está.

Existem dois aspectos num caso:

1. Perturbação mecânica com um caso (fatores não verbais).
2. Perturbação de afirmação com um caso (fatores verbais).

A linguagem entrou no engrama, e como tal é muito importante para o engrama. As afirmações podem estar em engramas e podem realizar praticamente todas as perturbações que ninguém poderia imaginar. "Eu não consigo ver"; "eu não consigo entrar nisto".

Mas oitenta por cento das perturbações estão no lado mecânico. Se o preclaro diz: "não gosto de música", pode ser o percético de um piano a tocar que reestimula um engrama.

Abandonemos a linguagem por um momento. Nós descobriremos que deixámos no caso todos os outros percéticos. Nós podemos ter muita emoção. Uma pessoa pode de facto ter invalidações sem recurso a qualquer linguagem.

Uma rapariga está a fazer um bolo. A mãe empurra-a para o lado e começa ela própria a deitar todos os utensílios na pia para os lavar. Esta ação diz: "... não tens lugar na cozinha e eu não tenho afinidade suficiente contigo para tolerar as tuas ações". Como resultado você tem uma situação mecânica sem linguagem. Este é um elo perfeitamente válido.

Um tipo é derrubado. Alguém vem e dá-lhe um pontapé. Alguém o apanha e o senta numa cadeira. Este é um engrama com dor física, quebra de afinidade. Numa próxima vez ele está cansado e ouve um pé arrastar, o que significa alguém dar-lhe um pontapé e isto reestimula o engrama.

Um acidente de automóvel. O homem aproxima-se, vê a esposa morta. Este é um engrama de desgosto e nem uma palavra é dita.

Um rapazinho começa a chorar. Alguém surge e lhe bate. Trata-se de circuição de controlo num nível mecânico.

Uma pessoa pode ser levada à loucura num nível mecânico.

Um cavalo vai contra uma árvore. A reestimulação deste caso poderia ser: peso de cinestesia nas costas; ou tato de ter um freio na boca.

Uma pessoa não pode regressar, na sua própria valência, a uma banda do tempo supercarregada. Você pode ter que correr muitos engramas não verbais para o meter em valência.

Existem pelo menos 26 percéticos. A linguagem é só um aspeto especial do percético de som. A fala é uma porção especial de som e visão. É uma subdivisão de dois dos 26 percéticos. A fala é aprendida pela mímica dos sons da ação. Qualquer som ou qualquer outro percético pode reestimular um engrama, e não apenas a fala.

Uma pessoa é chutada e derrubada. Nenhuma fala. A próxima ocorrência é passos, música ao longe, um carro a passar, um cheiro a sopa de cebola. Um dia esta pessoa está muito cansada e ouve alguns passos e cheira a sopa de cebola. Estes dois fatores e a fadiga, é o bastante. A pessoa sente-se mais cansada, fica nervosa e não sabe porquê. Depois disso, quando os carros passam, este engrama é sintonizado. Se isto tivesse "fica aí", somava-se-lhe o lado da palavra.

Um dia uma pessoa tem diante dos olhos um cão pontapeado de morte. Os percéticos deste engrama anterior estão no engrama do "cão pontapeado". Agora obtemos carga de desgosto. A intensidade do engrama vem por aí acima. Se tirar fora esta carga de desgosto, você intensifica a carga do engrama de dor física que está debaixo disto.

O lado da afirmação do engrama quando este tipo foi pontapeado e o cão dele foi pontapeado de morte, você tem "não deves chorar", "tens que te controlar", e "tens que ser grande e gostar do teu pai". Isto suprime a carga do engrama. Nós perguntamos-lhe; "Quem na tua família não gostava de lágrimas?" Esta é a pessoa dominante. Obtemos a pessoa dominante. Descobrimos quando ocorreu isto no banco. Eliminamos "não podes chorar", "porque é que não és grande como o teu pai?". Então voltamos e dirigimo-nos ao momento em que o cão é pontapeado de morte, e o preclaro chora.

Tudo o que está errado com um caso ficou assim por causa de uma pessoa dominante, pessoa essa que procura controlar outras pessoas. Quanto mais domínio, mais neurose. Isto é circuição. Se tivesse chorado e chorado, no exato momento da morte do cão, poderia tê-lo de intensificado logo naquele mesmo lugar. Descarregava de pelo menos 50% ou talvez mais. Se ele o carrega a 100%, é porque está suprimido através de circuição de controlo.

Se uma pessoa diz: "não posso entrar nisso", olhe a afirmação do lado mecânico, (a mecânica de operação da mente, não a estrutura).

As declarações são importantes nesta proporção. Entre dois auditores, um dando atenção só a declarações, outro dando apenas atenção à mecânica, o que desse apenas atenção à mecânica teria melhor possibilidade de solucionar o caso.

Quando o preclaro diz: "não posso entrar nisso" não diga: "passa através disso". Você está realmente em cima de um elo. Dê-lhe esta trégua. Assuma que em tempo presente, com o analisador dele em contacto, ele não está a falar dos engramas. Se não o faz, está a invalidá-lo. O truque é pior se devolver a conversa à pessoa com técnica repetitiva. Você está a alimentar-lhe os engramas de volta. Ele sabe que está a ir atrás dos engramas. Se pensa que há uma afirmação que o está a manter fora disso, consulte o arquivista. Você diz: "o arquivista dará a frase que está a impedir a entrada neste incidente. Quando eu contar de 1 a 5, o arquivista dar-nos-á essa frase". Há possibilidade de obter uma frase como "não há aqui nenhuma porta". Ele está num engrama e a informá-lo analiticamente que "não pode entrar nele". Ele pode dar-lhe uma frase do arquivista inteiramente diferente.

Num caso excepcional em que o arquivista não funciona, você pode apanhar uma frase utilizada, digamos 7 frases atrás, "não posso ver isso", de repente o víscio desligou-se. Você diria: "poderia ser a frase 'não posso ver isso'?" Nunca deve usar a frase no momento em que é dita. Certifique-se que espera para que o preclaro não tenha o sentimento que as suas próprias frases estão a ser logo recambiadas de volta para ele.

Quando correr engramas da área básica na sua própria valência, ele não saltará ou se despistará. Ele está a ouvir a Mãe a conversar com o Pai. As frases de ação só são frases de ação quando você está a trabalhar pessoas fora de valência. A própria dor é um mudador de valência. As cargas de desgosto, por si só e sem qualquer comando mudador de valência, são mudadoras de valência. Uma frase mudadora de valência, não poria por si só uma pessoa na valência de outra pessoa. Teria que haver uma causa mecânica, uma carga de algum tipo.

Suponha que um homem está muito preso na valência do pai. Este homem não pode sentir a sua própria emoção. Mas talvez possa sentir a emoção do pai. Pergunte-lhe: "Como te sentirias quando o teu pai chorasse?" Você pode descartar alguma carga da valência.

Se engramas de ARC são suprimidos, quebre alguns elos. "Quando foi a última vez que alguém disse que tu eras um mentiroso?" Vamos para a primeira vez em que alguém disse que tu eras um mentiroso". "Quando foi a última vez que alguém disse que tu eras cegas? Quando foi a última vez que alguém disse que tu não podias ver nada?" Este é um elo de comunicação. Comunicação com os peréticos.

Se não se puder lembrar de nada, ponha a memória dele a funcionar. Lembras-te da casa onde viveste quando tiveste sarampo?" "Lembras-te de um dos teus professores?" Se ele diz: "nunca me lembro das pessoas", você diz: "Quem sou eu? Tu lembras-te de mim, logo podes lembrar-te de pessoas".

Ele está fora de comunicação. Você tem que alcançar a personalidade dele. Se o auditor sabe que está interessado em cavalos de corrida e diz: "eu ganhei 5 dólares uma vez num cavalo. O nome do cavalo era Coração Despedaçado". O preclaro pode responder: "Oh, eu ganhei 24 dólares num cavalo chamado Coração Despedaçado. Foi na primavera de 1924". De repente ele lembra-se.

Pontos de Entrada; Circuição

Existe em cada pessoa uma escala de tom para cada dinâmica. Cada dinâmica tem realidade e comunicação para a ajudar a sobreviver.

A 3^a dinâmica. Olhemos os problemas do grupo nestes termos.

1. Quanta afinidade há no grupo?
2. Quanta realidade há no grupo?
3. Quanta comunicação há no grupo?

Você preenche os fatores de ARC em falta e pode prever a sobrevivência ou não sobrevivência do grupo. Se uma companhia fabrica máquinas de lavar, enquanto eles não tiverem ninguém para manejá-las, e não houver comunicação entre a administração e o trabalho, não haverá máquinas de lavar roupa. O órgão oficial da casa tem que conter verdadeira informação. Assim que qualquer coisa não verdadeira é impressa, é cortado como comunicação.

A 2^a dinâmica. Amor. Em termos de percéticos, duas pessoas apaixonadas estão em comunicação muito próxima. Existe dedicação a um propósito. Em quebras matrimoniais há desarranjo de compreensão, de comunicação.

A 1^a dinâmica. "Eu" estaria muito próximo de teta em pensamento. Quanto mais dor, menos "Eu" pode levar a cabo os planos de teta. Quebras de "Eu" com o corpo. O indivíduo fragmenta-se em outros indivíduos. A artrite é devida a evitar a área dolorosa pelas células de sangue. Quando as células não cooperam há um desarranjo. O estômago "discorda" dele. Existe muito ou muito pouco fluxo nervoso (comunicação). As forças de coesão falham. A vivacidade depende do funcionamento suave de todo o corpo em uníssono.

Onde, entre todas estas possibilidades, encontraremos nós uma de iniciar o caso para uma resolução das suas dificuldades? Uma pessoa pode ser atingida em qualquer das quatro dinâmicas. Isto é para o dissuadir a si a dirigir-se só à primeira dinâmica no seu processamento. Se encontramos um ponto na vida de um tipo em que ele está convencido que todos os homens são malévolos, alguma interrupção da 4^a dinâmica está a causar inacessibilidade. Há todo um jogo de circuitos para cada uma das quatro dinâmicas. Se uma pessoa aparece numa sessão e não gosta de ninguém, pergunte-lhe: "conheces alguém que dizia que os homens não prestam?" Faça qualquer pergunta que localize um desarranjo numa das dinâmicas. Um caso tinha: "Não se pode confiar nos homens". "Não se pode confiar em ninguém". Nós corremos os engramas de circuito tanto quanto possam ser reduzidos. O sónico estava fechado nesta pessoa. O sónico não estava fechado por causa da afirmação: "tu não podes ouvir"; depois de reabilitar a confiança desta pessoa, o sónico voltou.

Numa festa, um auditor conheceu uma rapariga com um casamento infeliz. Ele estoirou-lhe uma carga de linha com fio direto. A sua realidade, comunicação, afinidade nas 2^a e 3^a dinâmicas tinham sido interrompidas. Ele apanhou a Avó e

o Avô (que eram os aliados dela) a discutir dizendo: "o casamento não foi bom". Ele estoirou este elo.

Mudar de *ambiente* é uma terapia perfeitamente válida. Permitirá sair da reestimulação das coisas que estavam em reestimulação no ambiente. As pessoas do ambiente desta pessoa têm mais efeito do que o próprio ambiente. Mudar de ambiente significa mudar de pessoas.

Três terapias válidas

1. Processamento
2. Educação
3. Ambiente (inclui nutrição)

Seja qual for maneira como você apanhe o tom, é terapia válida.

A educação permite à mente analítica reavaliar os seus dados. As coisas diferentes são reestimulativas. As crianças, aprendendo perícias novas e a manejá-las, podem aprender a superar os seus engramas. A educação elogia a realidade. Apanha a realidade. Tem que ver com o que é verdade. Se a realidade é apanhada, assim será a afinidade e igualmente a comunicação. Na escola eles castigam uma criança por falar. Isto arrasa a comunicação da criança, e quebra a sua afinidade, e a ela odeia a escola.

Que tipo de ambiente seria muito valioso para um dado indivíduo? Compute sobre isto; a educação pode ser empreendida em qualquer das dinâmicas; a mudança de ambiente pode ser aplicada a qualquer das dinâmicas.

Um homem sentado numa cadeira de encosto não está em verdadeiro contacto com a realidade. Se apanha uma rajada de vento de 50 milhas, os seus percépticos melhoram. Quando está fora de comunicação direta com o universo material, o seu nível de necessidade baixa.

O indivíduo é influenciado e por todas as quatro dinâmicas. Ele é atingido por ARC em cada dinâmica. Vejamos as suas *quatro dinâmicas*.

Quem é que na sua vizinhança foram os supressores de algumas destas dinâmicas? Este material pode estar nos verdadeiros engramas deste indivíduo. Nós temos que encontrar maneiras e meios de aliviar esta mente. Procure elos para libertar unidades de atenção. Poderia haver um circuito, "Ninguém num sindicato sabe o que diz". Imagine esse indivíduo encarregado de administrar trabalhadores para uma firma. Nós estamos à procura do que quebrou o ARC para suprimir as dinâmicas.

A função do pensamento é interrompida pela dor. O pensamento foi excluído pela turbulência provocada pela dor. Se há muita turbulência num indivíduo, "Eu" fica submerso por estes impactos. Os somáticos crónicos ocorrem quando "Eu" não pode olhar para dentro destas áreas de que não pode aproximar-se mecanicamente. "Eu" começa a procurar a perturbação que aconteceu na sua vida analítica.

"Eu" pode ficar tão completamente submerso, que a pessoa pode ficar psicótica. Estabeleça ARC entre você próprio como auditor e o psicótico. Assim que obtém

a acessibilidade da personalidade estabelecendo a realidade do que está a tentar fazer, você leva-o para um ponto em que lhe pode fazer trabalho de memória direta.

Comece a acessibilidade com um inventário. O inventário poe-o em comunicação com a pessoa e a pessoa em comunicação com o seu passado. A dor física e áreas de turbulência capturam pensamento.

Depois da memória direta vamos aos elos. Elos menores. Quebras de afinidade com a vida. Invalidações da realidade. Vamos suavemente a isto e quebramos elos menores. Apanhamos estes reestimuladores. Sempre que um engrama é reestimulado "Eu" fica mais fraco. Sempre que "Eu" fica mais forte, é mais capaz de contactar engramas. Essa é a razão por que você corre prazer. Traga unidades de atenção até tempo presente.

Reabilite a comunicação. Volte atrás: "lembra-te de alguém que dizia: 'não podes ver isso'? Bom, lembra-te de uma ocasião em que ele disse isso". "Quem na tua família estava sempre a falar de visão?" (Para uma pessoa que usa óculos).

A diferença entre um elo e um engrama é que não há dor física num elo. Trata-se de uma reestimulação de uma ocasião em que havia dor. Obtenha elos com memória direta.

Um engrama primário contém dor física e inconsciência.

Um engrama secundário é um elo grande. O impacto súbito é uma reestimulação do engrama de dor. De facto, o engrama foi recarregado por esta experiência. O engrama deixa de ser apenas dormente. Atravesse engramas secundários como engramas com todos os percéticos, na sua própria valência. Ele não se livrará de uma carga de desgosto a menos que esteja na sua própria valência. Deste modo, você esvazia a carga do engrama.

Nós calculamos um caso em termos de onde se pode entrar nesse caso. Veja o quadro de acessibilidade e descubra onde o seu caso fica nesse quadro.

Nós temos uma pessoa sempre exteriorizada. Ela tem um baixo sentido de realidade. Você descobre que a sua memória é acessível. Use fio direto e corra algumas coisas menores que ela possa alcançar, isto é, elos.

Nós temos uma pessoa que só está exteriorizada em momentos de grande tensão. Tudo o que há a fazer é encontrar o engrama secundário que a está a sobrecarregar, e abaterá algum desgosto no caso.

Indicações de fora de valência:

1. Crispação no dedo grande do pé; dor física que ele não sente.
2. Peito a palpitar; emoção que ele não está a ter.

Se não obtemos lágrimas, engrama secundário após engrama secundário, temos um caso de circuição. Nós quebramos circuitos. Procuramo-los com memória direta. Corremos os engramas que contêm estes circuitos. Quebrando os circuitos de um caso permitirá a pessoa tirar os engramas secundários. Isto permitirá entrar na área básica na sua própria valência. Corremos engramas secundários a fim de tirar engramas básicos. Para correr engramas básicos na própria valência

você pode ter que voltar atrás e obter engramas secundários, e correr circuitos. Você tira alguma da carga correndo os próprios elos, mas se não puder obter engramas secundários, você elimina a circuição.

Quando realmente começa um apagamento, você está a apagar 26 percéticos. Uma pessoa deveria ser trabalhada até o caso está nesta forma.

Você tem que correr engramas básicos que contenham circuitos, mesmo fora de valência, mesmo sem sair inconsciência. Você obtém o seu rastro correndo elos e fio direto e move-o por aí abaixo. Então poderá voltar a correr engramas secundários. Você volta atrás e obtém mais carga até que finalmente a pessoa entrará na sua própria valência, correndo um apagamento total. Você não deveria começar por correr um apagamento total, ou estes engramas terão tendência para voltar. Se ele não pode correr um engrama básico na sua própria valência, há carga no caso. Às vezes há uma frase na área básica que não pode encontrar. Você diz-lhe que vá para a carga que reprime este engrama. Ele pode ir para um engrama recente na vida.

Se nada acontece quando correr mortes, tire a circuição. Corra circuição mesmo que tenha que trabalhar no duro, e tire a carga fora. Um teste simples é pedir ao arquivista o incidente necessário para solucionar o caso. Você tenta trabalhar com o arquivista, e se o arquivista não funcionar consigo, é circuição. Dispare contra isso em termos de elos e engramas. Quem esteve a pôr circuitos neste caso? "Eu" está tão esgotado por carga de circuição, que não há bastantes unidades de atenção para mover a banda.

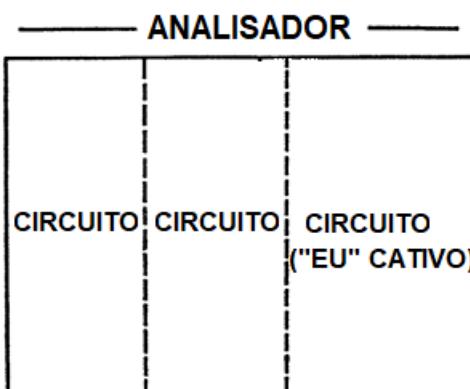
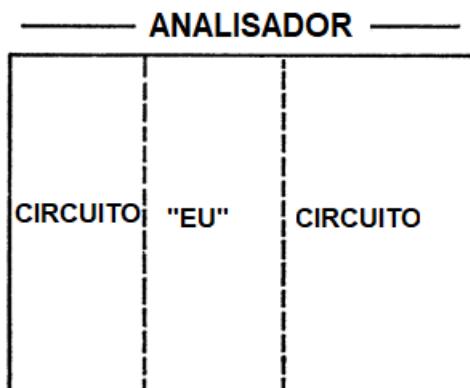
Ligue o sônico apanhando a realidade-afinidade-comunicação de uma pessoa, e não correndo "não posso ouvir". Ele pode mover a banda? Nós podemos falar-lhe? Vejamos se conseguimos que ele comunique. Você está a tentar fazer-lhe lembrar momentos em que a afinidade foi quebrada, quando a realidade foi impingida. Se não puder abordar cargas principais, aborde cargas menores. "Eu" não pode entrar no engrama. Há mais poder no engrama do que no "Eu". Você quer resgatar poder para o "Eu". Elimine elos através de fio direto. A acessibilidade diz-lhe que parte de o Procedimento Padrão usar no caso. Mesmo que um caso esteja a correr bem, quando se atola mudou de uma posição inferior para uma parte superior do quadro por causa de uma reestimulação no ambiente.

Uma definição de circuição: circuição consiste de frases "tu". São as frases endereçadas de um "Eu" exterior para "TU". "Eu tenho que *te* dizer" é ainda um "tu" que se dirige a "Eu". Estas frases são recebidas de pessoas que procuram anular a independência de julgamento dos outros. Estas são as pessoas de quem a circuição é recebida. Um rapazinho diz: "acho que vou para a rua brincar". Os pais dele dizem: "Não, *tu* não podes sair para brincar". Ou, Matilde não pode controlar o Óscar fisicamente, logo anula-o, diminui-o o bastante para qualquer pessoa o possa controlar. "Tu estás errado"! "Ninguém gosta de ti". Ela quebra-lhe o ARC. Estas tentativas são repercussivas.

Você enfrenta a força com a razão e continua a aplicar a razão. Um ser humano entra em apatia quando pára de fazer isto. Quando falamos de circuição estamos a falar das forças do universo material, das leis da força, para que um o ser humano não permita outro ser um indivíduo. Ele não está a permitir que esta pessoa seja um tetano responsável. Quando estes circuitos são rodeados por

turbulência e dor, são pedaços arrancados do analisador. Eles dizem "Eu", no centro, "eu vou dizer-te o que fazer", e "Eu" passa um mau bocado a ripostar. À medida que estes circuitos crescem levam cada vez mais analisador, até não restar mais nenhum "Eu". Há é um falso "Eu" colocado nos circuitos da mente.

Às vezes uma pessoa, mudando de valéncia, torna-se o "Eu" falso dos circuitos: "Tu tens que fazer o que eu te digo". A pessoa diz a alguém: "arranja-me um copo de água". O outro responde: "Não, estou ocupado". Isto reestimula-a e ela fica temporariamente insana. Ela grita: "Tu tens que fazer o que eu te digo". No caso do psicótico, você quer obter "Eu" de volta. Liberte os engramas secundários, e tire a carga fora dos engramas de circuição.



Um indivíduo muito paciente terá frases como: "É melhor tu teres calma", e "é melhor tu não trabalhares tanto". Quando obtemos isto num engrama, temos um indivíduo supercontrolado. Quando procurar um dominador, nem sempre procura uma pessoa bombástica. Você pode dizer: "Quem foi a pessoa tumultuosa da sua família?", "O que é que o pai costumava dizer?", contudo, quando o sujeito estava doente, a Tia Tizzie entrou e disse-lhe: "Amo-te. Tu tens que tomar cuidado contigo. Tu não és muito forte. Fica aqui". quanto mais simpático, mais mortal. O circuito entra ali, pretende ser seu amigo, e fica ali bem sólido. Quando está a trabalhar a circuição, não procure só linguagem bombástica.

As crianças não são deterioradas pelo afeto. Você pode-as sufocar com afeto e presentes. Contudo, quando lhe diz: "estou a dar-te este carro só desde que lhe ponhas óleo todas as segundas-feiras", aí o afeto foi deteriorado, porque outrem

tentou controlar o "Eu". Se você não controlar o "Eu", a determinação dela entrará em jogo e manejará bem.

Somáticos crónicos, Preso na Banda, Memória Direta, Escalas de Tom,

Se o seu preclaro não tem boa visão e bom ouvido, você deve procurar uma interrupção. Se há uma dificuldade fisiológica, há menos aberração. Ele está a ripostar. Pessoas que não têm bastantes unidades de atenção em tempo presente para desejar viver, não têm nenhuma doença psicossomática. Uma pessoa com óculos está a combater um engrama que diz: "eu não posso ver". Ele põe óculos e diz: "Eu também posso ver". O engrama diz, "tu não podes ver". Ele obtém óculos mais grossos. O engrama diz: "Estás a ver, eu disse que não podes ver". Ele entra numa espiral descendente. Se acontece apanhar engramas sobre a visão, ele pode entrar logo no centro do que lhe está a interromper a vista.

Um preclaro tinha um engrama em reestimulação contendo um somático de agulha de tricotar no olho esquerdo. O auditor trabalhou durante cinco horas, eliminou o somático crónico baseado na frase de comunicação: "eu não posso ver". Quando subiu para o tempo presente e tirou a ligadura, ficou maravilhado ao ver que a ulceração do olho tinha desaparecido. A vista foi suprimida porque ele ainda estava a tentar ver, e o engrama disse-lhe: "tu não podes ver" provocando uma deterioração fisiológica para obrigar obediência ao comando.

A coisa principal que você procuraria não seria algo indicado por um somático crónico. O difícil será o que não está a ser combatido; o que não se está a exprimir fisiologicamente. Existe a pessoa que constantemente confunde palavras, ouve mal, vê mal. Ela entra na sala, gira à volta, seguramente viu alguém na cadeira. Aquele engrama diz: "tu estás sempre a ver coisas", e está carregado até acima por engramas secundários.

Em primeiro lugar, à medida que explora a acessibilidade, examine a comunicação e afinidade geral pelas pessoas. O teste-o pondo-o em devaneio. Então você conhecerá o seu estado. Mande-o de volta a ontem. Ele dirá que está sentado à mesa a comer um bife, mas não consegue ver a mesa ou saborear o bife. Mande-o de volta para quando era rapaz. Ele diz que está a jogar xadrez com o pai. Você pergunta-lhe como o pai lhe parece. Ele não consegue ver o pai em nenhum lugar, mas do outro lado do tabuleiro vê um rapazinho. Então leva-o para o tempo em que o avô morreu. Ele diz-lhe isso não o aborreceu, mas o tórax cresce e ele suspira. Este caso está em má forma. Pronto só para fio direto e talvez alguns elos ligeiros.

Quando é dito a uma pessoa em devaneio para se mover na banda do tempo e ela não o faz, existem duas coisas erradas: o seu "Eu" está em baixo em termos de unidades de atenção disponíveis, e está preso num ou mais incidentes. Isto não significa que não possa ser uma potência na vida, pois até pode ser. Significa é que depois de o descolar e se mover facilmente, será uma superpotência. Isso deverá elevar o Q.I. em 10, 15, ou mesmo mais pontos. O preclaro poderia dizer-lhe: "Estou preso no tempo presente", ou que não pode deixar o tempo presente.

"O tempo presente", neste caso, foi na idade de 15 anos por muito tempo. Temos que o libertar para o levar para qualquer outro lugar, e há uma rotina definida para o descolar.

1. Diga-lhe que venha para tempo presente. 98% não vêm, 2% vêm. Se ele não se move,

2. Agora vamos para um momento de prazer. Neste momento você não tem que saber onde ele está preso. Tente aliviá-lo para um momento de prazer, de preferência um triunfo. Vá para um momento em que ele foi premiado por fazer o melhor modelo de avião, em que como escritor obteve o seu primeiro cheque, ou quando lhe foi dada um animal de estimação, ou um momento de triunfo na escola. Se não pode encontrar nada disto, vai para um momento em que bateu noutro rapaz. Se este sujeito nunca ganhou uma briga, está em má forma. Significa que a mãe era um dominador, ou o pai, ou ele era muito doente como rapaz e teve muitos engramas de condolênciia. Se puder alcançar algum momento de prazer, você provavelmente pode descolá-lo da banda. Uma das funções da mente é encontrar prazer para o indivíduo, logo as unidades de atenção deixarão a dor e virão para o momento de prazer, e depois para o tempo presente. Uma pessoa que está presa na banda está a usar o lugar da prisão durante tempo presente.

3. Tente fio-direto para o tirar disso. Você pode mudar das tentativas para o pôr num incidente de prazer e de volta para fio-direto. Se o põe a mexer, então você pode trazê-lo até tempo presente. Você pode mudar tantas vezes quantas necessárias, alternando fio-direto e devaneio, tentando que ele se lembre de elos, quebras de ARC. Mudando apenas de um lado para o outro, talvez você possa quebrar um elo, e o descolar. Se isto falha, a próxima rotina é número 4.

4. Os olhos da pessoa estão fechados. (*Precaução*: não dê a esta pessoa muitos seguradores para repetir. Quando repassar os seguradores como: "Fica aqui, quieto", etc., você está a reestimular engramas novos e a colá-lo em muito mais lugares da banda). O arquivista aparece bastante frequentemente em boa ordem de funcionamento. Você pode até fazer a banda somática passar pelo engrama até ao momento em que ele melhorará, e então vir para tempo presente. Sempre que mete uma pessoa lá para trás numa doença de infância, é sempre boa ideia percorrer um momento em que ela estava completamente recuperada daquela doença, algumas semanas depois. Tire-a para tempo presente a partir daquele ponto. Se entra numa dessas doenças, você pode trazê-la para cima hora a hora para o momento em que melhorou, então percorre completamente esse momento, trá-lo então até prazer, e depois para tempo presente. Se depois de tudo isto ele ainda está preso... é que alguns deles têm um pouco de vílio e sónico onde estão presos. Se tem um caso todo reestimulado, estes vílio e sónico serão cobertos. Diga-lhe: "Escuta, tu ouves alguma coisa? Tu vês alguma coisa?" Ele pode dar-lhe uma frase: "Fica aqui". Corra este segurador, você pode tirar-lhe a tensão. Se ele obtém um pouco de visão, pode poder identificar o lugar. Isto pode restabelecer unidades de atenção bastantes para o trazer até tempo presente.

(*Precaução*: não tente correr-lhe engramas de dor física. Você apenas o colará ainda mais).

Se tem um arquivista que funciona bem, você obtém a idade relâmpago. Às vezes responderá um circuito. Uma pessoa que constantemente põe a data de 1950 nos cheques durante duas semanas depois de estar em 1951, está preso na banda. Ele tem um arquivista em dobragem. Uma idade relâmpago é um teste triplo. Há que rodear este circuito. *Que idade tens?* Ele diz: "29". Este circuito está educado para "Que idade tens?" "qual é a tua idade?" "2". A idade emerge. Você continua com "2 quê?" Ou se isto falha, *dá-me um número*. Se você obtém 29, 29, 29, a pessoa está em tempo presente. Se as respostas a estas três perguntas são, 29, 29, 2, ele pode dizer, "Porque é que eu diria 2?" (O circuito dele está treinado para: "diz-me a tua idade"). Pedindo sempre uma idade relâmpago com estas três perguntas, você obterá uma resposta a uma delas que não será do circuito.

Um homem de 45 anos dá uma idade relâmpago de 29. No princípio ele não sabe o que aconteceu entre os 25 e 35. Está tudo ocluso. Usando fio-direto: "Quem te deu o primeiro trabalho?" "Quem é que o teu chefe te lembava?" "O que é que te aconteceu naquele ano?"; ele lembra-se, "Oh, isso foi quando tirei o meu apêndice". Ele obtém imediatamente um víscio do quarto e da enfermeira. Ele apanha o sônico da enfermeira que lhe diz: "Fica aí".

Se não há qualquer pista para o incidente em que ele está preso, nós pedimos respostas relâmpago. Qualquer pergunta que possa ser respondida sim ou não. "Acidente", "Lesão", "Hospital", "Médico", "Febre", "Casa", "Escritório". Nós começamos a construir a cena a partir das respostas dele. Mas estes dados não chegam para o libertar. Ele tem que se lembrar disso.

Suponha que o seu preclaro está preso nos 13 anos. Você quer saber o que aconteceu aos 13 anos. Você tem este incidente à vista. Você está a tentar tirar este engrama fora. Você contactou os seguradores, e não de intensifica. O engrama dos 13 anos está numa cadeia muito sólida. A pessoa está presa no meio de uma cadeia. Você pergunta ao arquivista, "É o primeiro engrama da cadeia?" Se o arquivista está a funcionar, ele dir-lhe-á que não. Você tira um pouco tensão daquele em que está preso percorrendo-o um pouco. "O arquivista vai dar-nos agora um engrama anterior". Você pode regressar a esta cadeia. Ele está provavelmente preso num ponto recente da cadeia.

Às vezes o arquivista é forçado a mentir. Você diz ao arquivista que quer o incidente mais antigo desta cadeia, e ele dá-lhe o incidente. Você pergunta sim ou não, é este o incidente mais antigo desta cadeia? O arquivista diz sim. Mas não é o mais antigo. Você força o arquivista a mentir-lhe. Ele lhe dá o primeiro engrama necessário a ser de intensificado. Um caso deu seis engramas sucessivos e cada um o "mais antigo" da cadeia, porque cada um deles teve que ser de intensificado. Você ordena ao arquivista: "Dá-nos o incidente mais antigo desta cadeia". Ele não é seu escravo, ele é seu sócio. O arquivista dará o engrama mais antigo que tem que ser de intensificado para chegar a um engrama anterior. Às vezes tem que correr um que não pode ser reduzido ou apagado para chegar a um anterior. Nunca cometa o erro de acreditar que é o mais antigo. Quando você pergunta: "É o engrama mais antigo?" o arquivista dir-lhe-á, "Sim", se tiver que ser corrido mais algumas vezes. Então você testa outra vez: "É o engrama mais antigo?" Ele diz: "Não", porque o outro engrama está à vista. Um caso deu 25 engramas, um por um, antes do básico da cadeia ser alcançado. Esta pessoa

estava presa nos 13 anos. Foi pedido ao arquivista para dar o mês em que isto ocorreu. Ele obteve "Amigdalotomia". A pessoa disse, "eu nunca tirei as minhas amígdalas". disseram-lhe: "Abra a boca". Não estavam lá.

Em resumo, ele pode estar preso numa cadeia de engramas, e existem engramas anteriores que devem ser reduzidos indo atrás na cadeia. Precaução: assegure-se que é o fundo da cadeia. Quando corre um engrama preso na banda, você está a correr uma cadeia de engramas. Quando descer ao fundo da cadeia, tenha a certeza que está no fundo. Tenha a certeza que corre o engrama todo, quer esteja na sua própria valência ou não. Se correr todo o engrama, somático e palavras, você não tem que voltar por esta cadeia acima. O facto de ele não estar na sua própria valência não é desculpa para não desintensificar este engrama. À medida que os de intensifica, você vai a anterior e corre completamente o incidente mais antigo. Tenha a certeza que é o básico da cadeia. Pergunte ao arquivista várias vezes.

Se não puder entrar no próprio incidente, continue a usar fio direto. Elimine bastantes elos de ARC até a pessoa ter bastantes unidades de atenção para vir para tempo presente. Nunca deixe o preclaro preso na banda se o encontrou a mover-se na banda. Terá sempre que conferir isto antes de o deixar. Então verifique isto outra vez dois ou três minutos depois.

Corra momentos de prazer, traga-o até tempo presente, dê-lhe memória direta sobre a sessão. Não lhe diga ou ajude a memória dele. Você diz-lhe só para se lembrar destas coisas. Então pergunte: "qual é a tua idade? Que idade tens? Dá-me um número". Se os três números são os mesmos, OK, então cancele. Se depois da sessão ele falar do tempo em que os gatinhos da Tia Minnie foram afogados, confira outra vez. Você pode obter 7 anos. Volte à carga, corra outra vez momentos de prazer e passe pela mesma rotina, para ter a certeza de que ele está suficientemente estabilizado. Num caso novo você pode não o descolar na primeira sessão. Várias coisas podem afastar unidades de atenção do "Eu". Elos de quebras de ARC e engramas de ARC. Ambos dependem de engramas de dor física. Engramas secundários são engramas de desgosto, vários transtornos, engramas de apatia, etc. Eles tendem a esfomear o "Eu" ou o "Eu" não se pode mover na sua própria banda do tempo. O grau em que alguém está preso não depende da severidade do engrama em que está preso. Depende da sobrecarga do banco e da condição do "Eu" roubada por todas estas quebras de ARC.

Uma pessoa sem circuição obtém o engrama N° 1 sintonizado. A pessoa está cansada, este engrama fica um pouco reestimulado. Obtemos uma extensão do banco de engramas. Obtemos um pouco mais de reestimulação e então temos um engrama secundário entre "Eu" e o banco padrão. Agora começamos a apanhar elos neste engrama secundário. No engrama secundário morreu a avó. Estes tanto poderiam ter a ver com a morte de uma pessoa mais velha como com a leitura sobre mortes no jornal, etc. Sempre que carrega mais, leva embora mais do "Eu". Tem que haver mais poder no "Eu" do que no banco carregado. A facilidade com que se maneja o caso, a acessibilidade do caso, depende de quanto "Eu" permanece em proporção à carga do banco reativo. Não é apenas uma tarefa de levar uma pessoa a sair de alguns seguradores. Há que apanhar bastantes unidades de atenção quebrando elos, correndo momentos de prazer, para que o "Eu" se possa mover na banda.

Técnica de memória direta. Toda a memória direta é baseada nesta computação: Um aberrado, ao dramatizar o engrama, não o dramatizará só uma vez, mas mais de uma vez. Se um aberrado tem um engrama que é sintonizado, você pode contar com a sua dramatização muitas vezes. Se a Mãe diz, "eu sou uma cabra", ela di-lo muitas vezes. O padrão aberrado dos pais expressa-se de variadas formas na criança. Em memória direta o que nós queremos encontrar é a primeira chave do engrama. Nós podemos encontrar o engrama dramatizado muitas vezes pela Mãe, mas houve uma primeira vez. Se pudermos achar a primeira vez e trabalhá-la em *memória total*, eliminaremos a sintonia.

Benefício adicional do fio direto: Qualquer coisa do que ele se lembre será uma *validação* para ele. Tem uma maior realidade do que ao percorrer engramas. O auditor age como um guarda-fios. Ele está a esticar um fio entre "Eu" e os bancos padrão. Ele está a esticar o fio para que o material saia da oclusão. Há uma diferença que o distingue da associação livre. É dirigido *exatamente** pelo auditor. O auditor tem que saber as leis precisas da memória direta. O auditor pode recuperar o material exato que está a ajudar a aberração. Em memória direta o auditor está a recuperar momentos do passado que, quando recuperados, serão válidos para o preclaro, e quando recuperados, tirarão alguma da carga do caso e recuperarão unidades de atenção para o "Eu". Isto na verdade eliminará somáticos crónicos em aproximadamente 20% dos casos. A psicanálise faz isto através dos fatores de memória direta que contém. Se você vai melhorar esta pessoa através de memória direta, poderá fazer isso rapidamente sabendo estas leis.

Memória direta é uma técnica muito precisa. É pálida comparada com eliminar o engrama. Mas às vezes resultará em fechar a febre dos fenos e a Doença de Parkinson. A memória direta, mesmo por si só, tornar-nos-ia muito ricos. Se as pessoas não querem entrar em devaneio, dê-lhes memória direta. Se uma pessoa tem uma enxaqueca, e ela usualmente não as tem, trata-se de um somático agudo; use memória direta.

Onde a memória direta é menos produtiva: numa pessoa que tem uma mudança de pessoas no pré-natal ou cedo na vida. As novas pessoas não estão a dramatizar os seus primeiros engramas. Talvez a pessoa não saiba que foi criada numa casa adotiva e você tenta enviá-la para o banco pré-natal e não chega a lado nenhum. Aí você começa a suspeitar que é este o caso.

Trabalhando memória direta, você está à procura de coisas muito específicas. Todas essas preocupações não ótimos que o preclaro tem sobre a vida. Exemplo: Este companheiro diz: "de dia para dia estou mais incapaz de enfrentar a vida". O auditor quer saber de quem é esta dramatização. Você está a tentar caçar

* Nota: (O facto de que a técnica de memória direta é um procedimento dirigido não deveria ser interpretado como se o processamento de Dianética fosse direutivo no sentido usado em Psicoterapia. A Dianética é não diretiva, da mesma maneira que a Psicoterapia deveria ser, exceto que o processo técnico é dirigido pelo auditor).

identidades e fixá-las a outrem. Você vai tentar descobrir para que valência ele foi forçado involuntariamente.

Caso de úlcera: memória Direta, mais de 1/2 hora, localizou a dramatização do Pai que anda às voltas preocupado com o estômago. Momento específico então contactado. Então o primeiro momento em que o Pai estava preocupando com o estômago. Ele tinha identificado aquela parte da valência para a qual tinha sido forçado, e, identificando-a, abandonou-a. Isso bastou.

Se você conseguir que uma pessoa se lembre quem tinha dores de estômago, a diferenciação acontece. Você pergunta ao preclaro: "Quem costumava dizer controla-te?" Ele diz: "Oh, eu digo isso a mim próprio todo o tempo". "Bem, qualquer outra pessoa poderia ter dito?". Ele diz: "Oh, não, mais ninguém". Você diz: "Quem foi a pessoa mais supercontrolada à tua volta quando eras criança?" Resposta: a mãe. O que é que a tua mãe costumava dizer?" "podes recordar um momento específico em que tua a Mãe disse: controla-te?" "Quando disse isso, onde andava ela?" "Oh, ela não estava a andar, ela estava sentada". "Onde é que tu andavas?" "Eu também não estava a andar. Estava sentado. Oh, ela costumava dizer: "não suporto pessoas que não se podem controlar".

Se puder recuperar bastantes unidades de atenção apanhadas nestes elos para o "Eu", o "Eu" será capaz de interiorizar em vez de exteriorizar e você poderá apanhar carga.

Um caso típico. Somático crônico, braço aleijado. A avó morreu com um braço aleijado. Às vezes a pessoas dizem-lhe que é como a avó. Nós podemos quebrar esse elo.

Indiferença

Enfado

Ressentimento expresso,

Raiva

Ressentimento não expresso,

Medo

Desgosto

Apatia

Esta é a escala de emoção dolorosa. Nós estamos a trabalhar na linha de afinidade. Às vezes é necessário aliviar um caso das emoções mais leves, antes das mais duras. Às vezes uma pessoa é apanhada na banda num engrama de apatia e você tem que trabalhar como um escravo só para a levar até desgosto. Quanto mais alto na escala está a emoção, mais fácil é alcançar e trabalhar.

Uma grande *magnitude* de emoção tornará isso difícil de alcançar e correr. Nós obtemos um grande incidente de medo que seria terror. O desgosto começa como tristeza; à medida que a magnitude aumenta, torna-se desgosto.

Esta sociedade Anglo-saxônica é construída sobre códigos que suprimem a emoção. O homem deve controlar-se em sociedade. "Os rapazes não choram". "Tu

não deves ser tão emocional". São emoções suprimidas. Vergonha e apatia agem frequentemente como supressores do desgosto.

Você está à procura daquela coisa mais suprimida. Se usar chapéus é o supressor numa sociedade, e você trata alguém dessa sociedade, é nisso que você trabalha. Nesta sociedade, a emoção foi misturada com sexo. Isto é na segunda dinâmica. Nós temos até esta aberração: a pessoa não pode ser emocional e racional.

Realidade: Acordo

Indecisão

Desacordo

Não respondente

Acordo e realidade são sinônimos. Nós concordamos com algo e isso torna-se realidade. Nós não concordamos. Não há realidade.

Ele vê um camião atropelar um homem e fica sem responder: Isto é irrealidade. O marido não trabalha, mas bebe. A esposa ameaça separar-se. Ele diz que ela não fará isso. Como poderia ela fazer-me isso a mim? Ele não está a responder à realidade. A esposa diz: "vou-me embora". Ele não responde. Ele está no nível não respondente. Uma pessoa, que entra num quarto vazio e vê alguém, tem baixa realidade e comunicação. A capacidade de diferenciar entre a realidade e a imaginação: quando troca a realidade pela imaginação, ele está a discordar da realidade MEST da situação.

Comunicação: Em fio direto você procura ocasiões em que alguém discordou desta pessoa. Frases crónicas como "isso não é verdade", "tu não sabes nada disto", "isso é falso". Pessoas que constantemente disseram à criança "isso não é verdade, é só imaginação tua".

Comunicação: *Comunicativo:* Ele fala quando deveria falar. Ele pode comunicar e receber comunicação. (A comunicação tem dois sentidos, e há um fecho de 50% quando alguém não pode obter a atenção do outro).

Reservado: Esta pessoa às vezes será tão reservada que seleciona o que lhe chega. Algumas vezes ele oclui. Você já teve alguma dificuldade a falar com a sua mãe?" Ela já lhe disse para calar a boca? Ela já disse, 'não fales em companhia'?"

Subterfúgio: A vida mente a esta pessoa. Quando ele se manifesta tende a mentir.

Distorção

Não respondente: não se manifesta. Não recebe.

À medida que processa uma pessoa deve trazê-la para cima na escala de tom. Se não atravessou o primeiro tom, ela não poderá ficar zangada com ninguém. Se ela pode falar sobre as sovas da Mãe e não está zangada, está abaixo disso.

Há que apanhar bastantes elos e engramas secundários desta pessoa a trazer para cima.

Se tem um caso de dobragem, você não a trouxe até onde poderia comunicar. Na escala de afinidade ela não está zangada.

Neste momento não há muita circuição sobre comunicação ou realidade.

"Tu não te deverias permitir ficar tão emocional". Esta é a circuição que interrompe a linha de afinidade. Existe muito pouca circulação a interromper comunicação e realidade. Os circuitos às vezes: "Nada é real", "Tu estás sempre a discordar". Estes elos são mais fáceis de alcançar do que os elos de afinidade. Elevando um ponto de ARC você eleva os outros.

Eis algo em que você pode não ter reparado, algo interessante e muito útil: qualquer tipo de interrupção ou mau uso de ARC, qualquer tipo imaginável de elo, tem dois aspectos: FORÇADO e NEGADO. É tão aberrativo dizer a alguém que *tem que* amar, que *tem que* falar, que *tem que* estar certo, como o *inibir* de fazer estas coisas. O efeito é o mesmo: anulação. Por isso, sempre que está à procura de elos de ARC lembre-se que um fecho ou anulação de qualquer tipo pode vir de uma imposição assim como de uma negação.

Comunicação negada

(inibição)

Frases que inibem a fala

Frases que inibem o ouvido

Inibição de ver

Inibição de sentir

Inibição de cheirar

Inibição de emoção

Inibição de calor

Inibição de frio

Isto é um quadro de fechos.

Isto significa que a comunicação de uma pessoa com o mundo real foi inibida por declarações.

"Oh, você nunca sente o frio".

Alguém já lhe disse que você nunca ouve o que lhe disseram? "A minha mulher diz: 'Nunca me dás atenção'."

Fala: "Não fales comigo". "Não repitas isso".

"Tu não consegues ver": víscio.

Comunicação forçada

(compulsão)

Compulsão de falar. Estas são as suas "ligações demasiado totais". Elas cortaram a linha de comunicação.

Compulsão de ouvir: "Tens que ouvir"

Compulsão de ver: Se houver muito disto, baixará a pessoa para subterfúgio ou apatia.

Compulsão de sentir

Compulsão de cheirar

Compulsão de etc.

Realidade negada

Nunca tens razão

Tu não sabes

Realidade forçada

Tens que fazer a coisa certa, não deves cometer um erro,

Nunca concordas comigo. Tens que acreditar em mim, etc., etc., etc.etc., etc., etc.

Uma pessoa está em contacto com a realidade até realidade o magoar muito. Ela resistirá a qualquer coisa que force muito a comunicação sobre ele.

Afinidade negada

Afinidade forçada

Tu não me amas

Tens que me amar se não eu morro

Já não se pode ser bom para ninguém. Ama o teu vizinho etc., etc., etc.

(E todos os outros milhares cortes de emoção e sentir)

O caso de um gago. Uma interrupção de comunicação. Ele está lá em baixo em apatia. Ele entrará em dobragem. As emoções de uma pessoa foram deprimidas e levaram a comunicação com elas. Uma pessoa foi mandada falar e não caminhar. Maravilhosa interrupção da fala encerraria unidades de "Eu". Ser um elo ou um engrama secundário dependerá da força do impacto.

Um rapaz dá-se bem até aos seis anos. Um dia a loja do Pai arde pondo-o num humor terrível. Quando o rapaz entra e lhe faz uma pergunta, ele diz: "cal-a-te. Desaparece daqui". Engrama secundário.

"Está tudo na tua imaginação". A realidade é negada a uma pessoa. Ela contou uma história, sabe que é verdade, e alguém se vira para ele e o faz admitir que é imaginação. Este é um engrama secundário de realidade. Não sairá com lágrimas.

Um engrama super-secundário tem todas as três partes de ARC quebradas. Se vir que um caso está sobrecarregado, há uma supressão mecânica que sai quebrando elos, e os engramas secundários. Se não os pode tirar, ele tem circuição.

Se está preso na banda, isso diz-lhe imediatamente que você tem um caso sobrecarregado.

Carga; Circuição; Valência

Quando você tira a maioria da carga fora de um caso, ele correrá como pianola. Os casos Pianola são fáceis de manejar. Percorra os engramas em valência com todos os percéticos. Obtenha engramas secundários. Impeça o preclaro de saltar. Se está na sua própria valência na área pré-natal, ele não saltará. Se está em valência na área pré-natal, não obterá desgosto nessa área. Você apenas tem que pensar como um engrama. Há que esperar por frases de ação estranhas como: "há uma longa estrada escura à frente". Isto não se traduz num ressaltador na mente analítica, mas sim na mente reativa.

Mas a maioria dos casos tem carga demais para correr como pianola. Este material é para ajudar a rachar casos duros. Mesmo que seja o "caso mais duro em registo", continue a dar-lhe e ele cederá. Um caso está sempre acessível algures no quadro. Considere automaticamente cada caso como um caso duro.

Falso caso pianola: Um caso com circuição de dobragem. Trata-se de circuição de controlo altamente sobrecarregada. Esta pessoa correrá na banda, entrará nisto ou naquilo, e poderá continuar durante anos e anos. Evidentemente que ela tem uma muito boa capacidade de recordação. Tem víscio e sónico. A única perturbação é que "Eu" nem sequer lá está. Sessenta por cento do material que lhe dá é estritamente dobragem. Ele volta a ontem à noite para e diz-lhe tudo sobre o bife que comeu. Já não comia bife há dois anos. Ontem à noite comeu feijoada. Este caso pode ser facilmente localizado.

Existe um teste rápido. Examinemos a capacidade de executar da pessoa. Quando você dá a esta pessoa um trabalho para fazer, ela faz o trabalho? Não, ela tem muitas razões, porque está muito ocupada, tem muitas coisas para fazer, mas raramente faz qualquer das coisas. Qual o seu sentido de realidade? É muito baixo. Ela falará com uma convicção enorme sobre o seu sentido de realidade, mas ele é muito baixo. Ela falará de sua conversação com ela à porta, mas você não o deixou entrar. Este é o caso de super-dobragem. A coisa principal com este caso é que o Arquivista não funciona. O Arquivo é substituído por um circuito demónio. Este caso tem circuição de controlo, usualmente do tipo simpatizante. "Basta controlares-te, querido, e toda a gente gostará de ti".

A próxima coisa a fazer com um destes casos é encontrar o dominador. Quem disse: "Controla-te"? Você encontrará muitas brigas no caso. Está desequilibrado com a circuição. Este caso é como uma miragem no deserto. Tente pôr-lhe as mãos e a miragem desaparecerá. Este caso não entra na área básica e não conduz à posição fetal. Ele tem víscio de pré-natal. Há que atirar com a circuição fora deste caso. Quando tirar circuitos demónio, o víscio *desligará*, o sónico *desligará*. Este caso está supersaturado com emoção. Você pode ativar um demónio de desgosto. Este caso correrá engramas comovedores, chorará horas a fio e você não estará a tirar um grama de desgosto.

Num caso pianola, o arquivista trabalha consigo. A banda somática faz o que você lhe diz. Você pode obter engramas secundários, engramas da área básica.

Mas neste caso você diz: "O arquivista dará o engrama necessário para solucionar o caso, e a banda somática irá lá". O tipo dirá: "penso que é um lampejo de dois anos de idade". Você entrou na primeira contradição com circuitos demónio. Você está a auditar um demónio. Um demónio vulgar é bem estúpido. Ele não pensa muito bem. Usualmente são descorteses ou demasiado corteses. quando você percorre o quinto acidente de avião antes de ele ter sete anos, algo está errado. Quando o 23º benfeitor é morto pelo 23º carro elétrico, você repara que algo está errado. Esta querida velha senhora morre. Você corre isto como carga de desgosto. Obtém lágrimas, então de repente, ele colide com outro incidente: a Sra. Snogefort que o tenta alcançar ou salvar das chamas. Este demónio na verdade tomou o controlo das glândulas lacrimais. Este banco está sobrecarregado. A seriedade da situação é medida pela distância a que esta pessoa se desgarra da realidade.

Consideremos a quantidade de carga num caso, por outras palavras, o número de engramas secundários e elos que estão no caso.

$\left\{ \begin{array}{l} \text{Carga máxima} \\ \text{Carga mínima} \end{array} \right.$

Não importa a carga existente, máxima ou mínima, a menos que haja circuição.

Consideremos agora a circuição.

$\left\{ \begin{array}{l} \text{Circuição máxima} \\ \text{Circuição mínima} \end{array} \right.$

Esta é a medida do caso. Se combinamos o caso que tem carga máxima e circuição máxima, é um assassino. Foi deteriorado por carga que é mantida pela circuição demónio.

Poderíamos dizer, para um dado caso, que "Eu" mais carga reativa igual a uma constante, digamos 1200 unidades.

"Eu" O monitor da unidade de consciência da consciência: 1000 unidades

Carga reativa: 200 unidades

Total: 1200 unidades

Quando o "Eu" perde 500 unidades para o banco reativo, "Eu" fica só com 500 unidades. Junte as 500 unidades perdidas às 200 unidades do banco reativo, ficam então 700 unidades de carga reativa. Agora ele está louco. Ele mostrará ocasionalmente momentos sãos. Existe uma espiral descendente. Então se ele obtém outra sacudidela, isso o leva realmente fora de combate.

O que acontece quando um caso começa a apanhar engramas secundários? Este caso é reestimulado só no valor de 200 unidades. Um grande engrama secundário entra em ação. Este caso começa a acumular elos nos engramas secundários. No princípio é difícil de roubar material ao "Eu", mas quando começa a entrar em

espiral fica cada vez mais fácil. O seu trabalho é devolver alguma desta carga ao "Eu". Há que eliminar circuitos para poder correr Engramas e elos de ARC, e assim poder "carregar" o "Eu" em vez do banco reativo.

Um caso com carga ao máximo, mas não muita circuição é fácil. A sobrecarga do caso é tão grande no banco reativo que o caso sangra depressa. Este é o seu berrador. A emoção liberta-se de repente. Nós já medimos isto em termos de *carga* máxima e mínima. A dificuldade do caso não depende de a *carga* ser máxima ou mínima. A dificuldade do caso depende da circuição.

Um caso de circuição tem material como "Tu tens que vencer isso", "Tu tens que te manter sob controlo". Estes circuitos estão agora a absorver muitas unidades de atenção. Tente apanhar alguma desta circuição. Um *círculo* poderia ser considerado como uma estrutura *vulnerável num ponto*. Um círculo é impermeável com exceção de um ponto. O calcanhar de Aquiles é a *frase que o criou*. Qualquer ataque ao círculo que não inclui a frase que o criou tem tendência para o carregar.

O caso de carga máxima não é duro a menos que haja circuitos. Você encontrará alguns reais casos pianola em instituições.

Não encontrará esquizofrénicos que não tenham circuitos. Eles estão carregados. Um maníaco-depressivo seria alguém apanhado na banda num engrama maníaco que tem um depressor. Ele pica o analisador: "eu sou tão forte", "eu sou tão alegre, mas às vezes fico tão deprimido". O engrama em que ficou agarrado pode ficar altamente carregado se houver circuitos, e *eles* estão altamente carregados.

O paranoico: nós sabemos qual é a perturbação do paranoico. Instala-se um engrama "contra mim" muito pesado. Uma vez instalado, e muito pesadamente carregado, temos um paranoico. Existem muitos circuitos. Os circuitos reprimem a carga. "tu tens que te proteger", "eu tenho que te proteger".

Maníaco-depressivo: Às vezes é um bom vendedor, mas será melhor quando se vir livre dos engramas. Um tipo sentia que ele era um bom vendedor, contudo, uma verificação na companhia, revelou um registo pobre de vendas. Trabalhando este caso verificou-se que o Pai estava a tentar *vender* à Mãe a ideia de se ver livre dele.

Temos o caso que se move na banda. Você entra na luta de apanhar o círculo e então a carga e então o círculo e então a carga, de um lado para outro, de um lado para outro. Se você não pode obter desgosto ou tédio, corra medo. Tudo o que está a tentar fazer é devolver unidades ao "Eu". Sempre que elimina um elo você devolve uma unidade. Se não pode devolver estas unidades, você não está a reabilitar o "Eu". Se é incapaz estoirar *carga* que sabe existir lá, obtenha *circuição*.

Circuição: "Tens que tomar o devido cuidado contigo próprio", "Não deves deixar que nada perturbe aquela coisinha querida que tens dentro de ti", "Oh, querido, o que farei se um dia me deixares?", "tu tens que tomar mais cuidado contigo próprio".

Qualquer coisa que procura controlar, também procura anular. Os circuitos de controlo anulam o "Eu".

A única coisa que pode estar errado com um caso, a única razão por que não se podem levantar os engramas é:

1. Preso na banda
2. Carga em engramas secundários
3. Circuitos

Você exalta a afinidade-realidade-comunicação do preclaro. É preciso um pouco de imaginação do auditor. Isso pede um capital acumulado de observação.

Um caso sobrecarregado de circuição pode correr com muito volume. Num caso foi ouvido a dois ou três quarteirões com as janelas fechadas: "Tu tens que te controlar", "vou ficar maluco, não sei o que eu farei", no máximo da voz dele. A circuição reprime a carga. A carga entra lá para dentro e não pode sair. Ela é aprisionada pela circuição. Você encontra o Calcanhar de Aquiles: uma das dramatizações do Pai ou da Mãe. Você pede ao preclaro para lhe dizer. "O que diria a alguém se estivesse a passar um mau bocado e transtornado". Ele pode dar-lhe todo o conteúdo do engrama. Existe o circuito. "Localiza a última vez que tranquilizaste alguém". Isso é o conteúdo do circuito. Você tira este circuito e diz-lhe para ir à primeira vez em que isso ocorreu no caso. Quando todos estes supressores estão bem fora, você abate engramas secundários

Quando trabalha um psicótico, você não procura os circuitos imediatamente, exceto em fio direto, porque não tem "Eu" que chegue. Construa o seu "eu". Se começou a correr um engrama que antes de quebrar bastantes elos de afinidade-realidade-comunicação, ele pode só dramatizar a coisa toda gritando, fora de valência.

Se não puder obter emoção, corra momentos de prazer. Dê ao caso muito fio direto. Transfira algumas das unidades do banco para o "Eu". É que não há lá muito "Eu", e a personalidade básica está bastante cansada. *Má audição* pode retirar um pouco mais de unidades *ao "Eu"* e criar um pouco mais de elos. Restabeleça as unidades de atenção para o "Eu". Os elos, a sintonia dos engramas secundários, roubaram as unidades de atenção. Há que trabalhar com essas coisas que *têm consigo* estas unidades, se as quiser de volta.

O primeiro sinal de psicose é a pessoa começar a dissociar. Não corra engramas. Você lançaria uma criança de dois anos num banco de A. A's*? Trabalhe com a coisa que roubou as unidades de atenção ao "Eu". Percorrendo isso você devolve unidades ao "Eu". Use fio direto, escoe, em devaneio, alguns elos leves, escoe um pouco de medo e um pouco de emoção. Às vezes pode debilitar bastante os circuitos com fio direto de forma a poder correr engramas secundários. Esta é a maneira de levar um preclaro de psicótico a neurótico em pouco tempo.

Alguns casos têm que correr o nascimento. O nascimento é apenas outro engrama. O arquivista dá-lhe o nascimento. Se uma pessoa está presa no nascimento, há que manejá-lo. É tudo o que há sobre isto.

* Atentado de Aborto

Valência

Uma das maiores barreiras a descarregar engramas secundários são as *valências*. O preclaro tem um baixo sentido de realidade quando não está em valência. Ele não é ele próprio. Você não vai conseguir reduzir nada neste caso até fazer algo pelas valências. A proposta das valências é uma ação muito especializada. Usualmente essas coisas vão até ao banco pré-natal. Existem mudadores de valência que são um tipo definido de comando. Estes mudadores de valência estão num tipo de espectro.

Existe aquele que o muda para a valência de uma *outra pessoa*. Então temos um que muda a pessoa para *todas as valências da família*. Depois temos o mudador de valência que muda uma pessoa para *toda a gente* (geral). O que muda uma pessoa para a *valência de ninguém*, fora de valência, inesperadamente (sintética). Uma valência sintética pode entrar na valência da personagem de uma história, de um duende, qualquer coisa. Outra é a que muda uma pessoa para *animais* ou insetos. Um mudador especial, macacos: "Fazes de mim um macaco". Em França têm um que faz as pessoas em repolhos. Existe um que muda a pessoa para objetos inanimados: o psicótico que era uma porta. O circuito é, "surdo como uma 'porta'".

Alguma circuição põe a pessoa fora da banda do tempo. Existe circuição como: "tu andas fora dos eixos", "tu andas fora do trilho".

Veja se não o pode persuadir a ir para dentro dele próprio se ele está na área básica na posição de caixão. Ele deve estar enrolado como uma bola até ser libertado, momento em que o engrama não tem o poder de comandar as respostas motoras. Dizer-lhe para entrar na sua própria valência na área básica, muitas vezes não produz resultados. Você poderia dizer: "Vejamos se podes sentir aí algum tato", "Humididade", "Sónico e alguns sons estranhos". O tipo estará dentro dele a ver se consegue.

Uma pessoa que corre engramas pode sair de valência de repente. Num momento desses você pode até esperar que o sónico desligue e o somático mude. Um auditor verde acreditará que ele foi necessariamente ressaltado. Você deverá trabalhar mais cuidadosamente com o arquivista. "O que é que aconteceu?" Resaltador?" Segurador?" "Mudador de valência?" (Sim) "Quando eu contar de um a cinco um mudador de valência relampejará na tua mente". Corra isto um par de vezes, e o tipo regressará à sua própria valência.

Frases de ação: muito perigoso, *agrupador*. "Tudo acontece ao mesmo tempo". "Está a cercar-me". O mesmo somático por todo o lado. O caso pode estar assente num agrupador. "Tudo acontece ao mesmo tempo". "Vem tudo para aqui". "Estão a encrular-me". "está tudo contra mim". "Não há tempo nenhum". "Eu não tenho nenhum tempo para ti". "Eu não tenho tempo para nada". (Isto retira todo o tempo da banda, e deixa tudo agrupado). *Ressaltador*: atira-nos para o tempo presente. *Segurador*: impede-nos de ir a qualquer lado. *Chamador de volta*: chama-nos de volta. *Desorientador*: envia-nos na direção oposta.

Muito comum no nascimento: "Tenho que o virar e pô-lo de outra maneira". Um desorientador e confundidor perfeitos. "Não sei se estou vindo ou indo".

Você tira o ressaltador para ele poder voltar ao engrama. Comece assim que puder, lembrando-se sempre que pode haver material mais antigo. Mande-o começar pelo engrama. Ouça a frase e anote-a se for uma frase de ação, e traduza isso em engramas. Descubra que ação que vai tomar. Mande-o repetir isso várias vezes aí mesmo e tire partido disso. Se ele está pesado com circuição de controlo, pode não querer fazê-lo. Todas as frases de ação estão agora ativas e você de intensifica cada frase de ação à medida que as ouve. É assim que se reduz um engrama. A pessoa diz: "Já não gosto de ti". Deixe-a correr isso uma vez. "Sai", vem a seguir. Repasse isso muitas e muitas vezes.

Se o auditor deixou alguém saltar, a maneira de desemaranhar o caso é percorrer a audição. Você manda-o de volta ao tempo em que foi auditado e ele acabará no engrama.

As coisas em que estamos mais interessados são mudador valência e circuição. Existe uma diferença distinta entre um mudador de valência e circuitos. O homem aprende principalmente através de mímica. Aprendizagem e mímica são praticamente sinônimos. A mímica também inclui a capacidade de mudar *seletivamente* para as valências de outras pessoas. Isto deveria ser feito muito facilmente sem perturbar as personalidades das pessoas. Mas um engrama exige ser *fixado* ou *trancado*. Fez uma *seleção irracional*. No momento em que um engrama começa a usar este mecanismo de mímica, você obtém algumas manifestações interessantes. A pequena que está na valência do cão arranhará a porta em vez de tocar a campainha. 20 anos depois: "Por favor dá-me isso" e inclinando a cabeça para um lado. Ela não está a imitar o cão; ela é o cão.

O tipo que mudou para a valência do avô: "tu és exatamente como o teu avô". Isto fixou-o na valência do avô. O avô tem o hábito de usar chapéu em casa e comer com a navalha. O avô tem lumbago. Ele apanhará toda a valência, lumbago e tudo. Para ser o avô fará tudo o que o avô faz.

A valência geral: "Tu és como toda a gente". Uma pessoa passa um mau bocado com esta. Ela redu-lo a um estado de mediocridade. O analisador está absolutamente seguro de que este comando é, em si mesmo, sobrevivência.

A maioria das pessoas que sofre *somáticos crónicos*, sofre de somáticos de *mudador de valência*. Uma pessoa não demonstra dor a menos que ela própria tenha tido alguma dor para substituir por ela. Se o Avô tivesse um braço quebrado, ele apanhava um somático quando caísse da bicicleta e fazia uma dobragem para ter o mesmo somático do Avô. No momento em que você tira esta pessoa desta valência, estes somáticos crónicos saltam fora.

Às vezes uma pessoa é agarrada num engrama em que apanhou um mudador de valência. Se o mudador de valência era, "Tu és como o resto da tua família", ela moverá a banda do tempo de cima para baixo como Pai ou família. Você pode localizar facilmente a valência em que ela está. Quais as doenças das pessoas que o cercavam? Quem está morto?

Caso de homem com dermatite nas mãos. A mãe morreu de cancro de pele quando ele tinha cinco anos. Ele foi mudado para a valência da Mãe. A morte da Mãe carregou a valência. O auditor tentou voltar atrás e encontrar um engrama no qual as mãos foram *feridas*. Ele correu um momento em que feriu as mãos. A

dermatite desapareceu um dia ou dois. De repente voltou outra vez. Outro incidente foi percorrido, (neste as mãos foram queimadas numa fogueira). Outra vez diminuiu durante alguns dias e então voltou. A mente reativa teve que arranjar nalgum lado um somático na mão para condizer com a valência em que se encontrava.

Às vezes você pegará numa pessoa que foi mudada para a valência da Mãe até o fundo da banda, e ela está antes do mudador de valência, logo estará na sua própria valência.

Esta é a melhor maneira de solucionar mudadores de valência. Tire fora a carga da perda do aliado. A mãe morreu. Esta valência foi *confirmada* pela morte. A *carga* da morte da Mãe fechou-o na valência dela. Corra a morte da Mãe. Se não puder fazer isso, elimine algum circuíção, dentro ou fora de valência. Então volte atrás e elimine a morte. Então ele estará na sua própria valência, e você poderá levá-lo de volta para a banda e reduzir incidentes.

Pode haver todos os tipos de mudadores de valência num caso não necessariamente ativo. É necessário retirar engramas secundários para meter uma pessoa na sua própria valência. Não se trata de apanhar o mudador de valência, mas de retirar a carga do caso. Correndo um caso fora de valência provocará coisas estranhas. Você pode correr um engrama na área básica com um somático no olho esquerdo. Na área básica não há nenhum olho esquerdo, mas apenas algumas células.

Se ele está na valência da Mãe e o Pai diz: "Sai daqui e vai-te embora", ele saltará. O auditor pode correr isto fora de valência e arrancar alguns bocejos. Algumas semanas depois o auditor vai ver lá atrás, e o engrama ainda lá estará. O auditor dirá: "Eu apaguei este engrama várias vezes e ele não se mantém apagado". De facto, ele de intensificou-o um pouco correndo-o fora de valência. Quando está a correr um engrama fora de valência obtendo o básico para debilitar a circuição, você não está a obter uma redução duma cadeia, mas a tirar um pouco de tensão do caso. Lembre-se, você está a correr este tipo de engrama para obter circuição, logo pode retirar carga do caso. Há que sacar alguma da circuição para poder obter alguns dos engramas secundários.

No mudador de valência que diz: "Ele nunca poderá ser ele próprio", começamos a obter o ressaltador de valência. Ele saltou fora da sua própria valência. Pode haver um mudador de valência que diz: "Porque é que não podes ser como o Rudy do fundo da rua"? "Tu és um bruto". Isto impede-o de ser bom como o Rudy.

Caso de um preclaro fechado na valência da Mãe. Uma vez a Mãe foi rejeitada pelo merceeiro. O merceeiro diz: "Não pode ter mais qualquer crédito". A criança está com a Mãe quando isto é dito. A criança é a Mãe, logo a criança fica com este embaraço. Se tiver que ser, você apanha todas as coisas sérias que aconteceram só a *esta valência*. O trabalho é mais lento deste modo do que se puder correr a morte da Mãe, mas pouco a pouco a carga sai da valência.

Se você viu que ele está na valência do Pai. "Voltemos ao tempo em que o teu Pai perdeu o negócio". Você tira alguma carga fora do caso. As lágrimas do Pai podem não ser suprimidas embora as do preclaro sejam.

A valência mais dura de alcançar é a sintética. O preclaro começa a correr uma cena. Ele está colado ao teto. Você apenas tem que apanhar a carga onde puder.

Existe o tipo que não gosta dele próprio. Ele foi mudado para uma valência onde há negação contra a valência. Ele não gosta do pai dele. "Tu és exatamente como o teu Pai". "O que vou eu fazer contigo?". Ele não gosta do Pai. Ele não gosta dele próprio. Esta é uma quebra na *primeira dinâmica*.

Foram encontradas pessoas com tanto como quarenta valências.

Um circuito é um comando num engrama que ganhou *carga* através de engramas secundários, tomou uma parte do analisador e está a usar isso para os seus próprios propósitos. Um circuito demónio ou circuito de controlo só é tão sério quanto foi *carregado* por engramas secundários e elos. A única maneira de um *engrama secundário* poder ocorrer é através da existência de um *engrama de dor física* que sintonizou. O perigo para o caso de *circuitos e valências* é que eles foram carregados por engramas secundários e elos.

Circuitos, Memória Direta, Elos

Círculo demônio. Um circuito demônio é aquele mecanismo mental montado por um comando de engrama que, sendo reestimulado e sobre carregado com engramas secundários, assume uma porção do analisador e age como um ser individual.

Qualquer comando que contenha "tu", buscando dominar ou anular o juízo do indivíduo, é potencialmente um circuito demônio. Ele não se torna um real circuito demônio vivo até ser sintonizado e ter apanhado engramas secundários e elos. Existem potencialmente milhares de circuitos. Isto não significa que todos eles venham a ser carregados. Um circuito demônio terá usualmente toda uma cadeia de engramas, todos reestimulados. Para se ver livre de um circuito demônio, a pessoa tem que alcançar a frase ou frases que o criaram e reduzir essa frase ou frases no básico na cadeia. Tire a tensão fora deste engrama e a cadeia inteira terá tendência para colapsar.

As possibilidades de chegar ao básico numa cadeia são reduzidas pelo facto de o indivíduo ter recebido muitos engramas secundários nela; por isso há ali uma carga. Esta carga luta contra o "Eu" e o indivíduo.

O circuito demônio diz: "Tu tens que te proteger". Enorme quantidade de carga. "Eu" é bem reduzido. O sentido de realidade do preclaro é muito pobre. A sua capacidade de comunicar é muito pobre. A sua afinidade é muito pobre. Sempre que o auditor entra no caso, primeiro é confrontado com a carga que o empurra para longe das realidades dele. O auditor é repelido, assim como "Eu" é repelido sempre que se tenta aproximar este circuito. Diz: "Tu tens que te proteger", "Tu tens que te ajudar a ti próprio". "Eu vou dizer-te como fazer isso". O auditor que colide com este circuito não vai poder chegar ao caroço. O truque é só tentar descobrir a computação. Quais as frases que podem ser alcançadas no fundo do circuito? Uma vez obtendo estas frases, ele poderá tirar um pouco de tensão do circuito, mesmo que esteja a dois ou três engramas do fundo da cadeia. A próxima vez que o auditor tentar entrar no caso, esta carga não se estará a proteger tanto e sairá.

No momento em que reconhece que esta pessoa não pode contactar a realidade e tem dificuldade em comunicar, você sabe que "Eu" foi roubado por um circuito. Você começa a roubar o circuito. Começa a reabilitar o "Eu" através de memória direta. À medida que avança, você obtém recordações de quem costumava dizer o quê.

Penetre na cadeia de circulação com técnica repetitiva, faça esse caminho completamente até ao fundo, mesmo que tenha que correr isso algumas vezes de cada vez que vai por aí abaixo. Você de intensifica-a até fora de valência. Agora você pode ir e retirar um pouco carga deste caso. Existe uma computação central que há que alcançar primeiro.

O que é que está errado com esta pessoa? Há que espicaçar à volta por algum tempo até descobrir as dramatizações das pessoas que a cercaram na vida pré-

natal e infância. Você obtém alguma recordação disto e obterá dados para localizar circuitos. Que parte desta dramatização se aproxima mais do comportamento do preclaro?

Da mesma maneira que há *circuitos* sobrecarregados, também há casos de *valência carregada*. Isto dá outro ponto para trabalhar.

Uma *valência* é uma mímica comandada de outra pessoa ou coisa ou entidade imaginada. Estes comandos estariam em engramas, claro está.

A valência não está contida num circuito. A valência e o circuito são duas coisas diferentes. A valência é toda uma pessoa, toda uma coisa ou um grande número de pessoas ou coisas. Não diz em nenhum circuito que o preclaro tem que fumar charutos, mas se o avô fuma charutos, é o que o preclaro fará se estiver na valência do avô. É possível ter um problema de valências *sem* qualquer *declaração* de valência; a carga na morte de um aliado será bastante.

O circuito rouba unidades de atenção ao "Eu". A valência transplanta o "Eu". Ela tira o "Eu" e poe-o noutro lugar. "Eu" torna-se agora o Avô. Pode existir um mudador de valência; "Tu és como qualquer pessoa com quem falas". "Tu não podes ser ninguém", ressalta-o para fora da sua valência e de toda a gente. Isto não é bom para a realidade.

Em primeiro lugar estão os circuitos. Os circuitos são os mais importantes. Existem mais circuitos do que valências. Se não puder eliminar os circuitos, obtenha uma carga de valência e passe-o para a sua própria valência.

Uma menina psicótica estava na valência de um cão pastor. O auditor teve que retirar a carga da morte e vários outros incidentes com este cão. Isto foi muito difícil até descobrir que o cão tinha estado doente durante algum tempo. O auditor descarregou esta valência do cão, o bastante para mudar o "Eu". Esta menina corria por aí a ladear e a latir. Ela era um real berrador, ficando também presa no nascimento quando a Mãe gritou. O cão tinha sido atropelado, e ela própria estava a dramatizar o cão a morrer e então a mulher dá à luz.

Medo de uma valência. Ter medo de que algo aconteça ao Avô, estar apático com algo a acontecer-lhe a ele. Você não tem que perseguir a morte, se o preclaro não lhe pode chegar facilmente. Existe medo da valência, temor pelo Avô. Por isso esta valência tem que ser aliviada. Medo, apatia, tristeza, desgosto nesta valência. Veja se pode estoirar a carga de desgosto. Cada valência parece ter uma escala de tom e uma banda do tempo própria. Você pode usar estas quase como se estivesse a processar a valência, se tiver que ser, para tirar a carga fora da valência para que o preclaro possa voltar para a sua própria valência.

Elimine bastantes elos, abra a memória para reabilitar o "Eu" a um ponto que lhe permitirá correr o diabo fora dos circuitos. Às vezes você dá 20, 30, 40 horas de fio direto. Você está de facto a economizar tempo. O teste se você está a chegar a algum lugar, é: a memória desta pessoa está a abrir? À medida que a memória abre, cada vez mais dados começam a vir à luz. Às vezes a única coisa que a pessoa pode fazer é aliviar o caso com fio direto.

Um tipo estava preso num engrama de sarampo e desenvolveria febre assim que você começasse a tocar nisso. Você poderia lá pôr mais unidades de atenção do

que havia anteriormente, e ele teria a febre. Enviando a banda somática ao momento em que melhorou, ou antes, a febre desaparece.

Este engrama de sarampo estava cinco ou seis engramas acima da cadeia das doenças, logo não reduziria, e esta pessoa nasceu com uma desordem de pele muito séria. O básico naquele sarampo tinha um segurador "Está quieto", "Não digas nada", logo não obteve respostas relâmpago. O arquivista não funcionou. Correu muitos momentos de prazer, mas as idades relâmpago mostraram que ainda estava preso. Foi tentado corrê-lo muito cedo e trazê-lo pela banda acima saltando o engrama.

A maneira correta de trabalhar um caso assim é restabelecer algumas unidades de atenção para o "Eu", e não trabalhar o engrama no qual ele está preso. Estar preso na banda é sintoma de o "Eu" ter sido roubado. O "Eu" não necessariamente está agarrado a um engrama porque o engrama tem seguradores, mas porque o "Eu" está *fraco*.

Está claro que de intensificando os seguradores e os chamadores em que uma pessoa está presa, ainda é técnica padrão. Nós estamos a falar, grosso modo, de quando o arquivista que não lhe dá estas coisas, de quando a pessoa está em branco. Você pode, sendo muito insistente e inventando os seguradores para esta pessoa repetir, metê-lo em quatro ou cinco outros engramas.

A teoria das unidades de atenção é que "Eu" poderia ser considerado com, potencialmente ou geneticamente, digamos, 1000 unidades. Cada sintonia, elo e engrama secundário neste caso roubou o "Eu". O sistema de trabalho no caso é restabelecer unidades de atenção para o "Eu". Os engramas têm que ter a sintonia, elos e engramas secundários para serem carregados.

Você desce ao banco e corre um engrama. Este engrama nunca foi tocado antes. Encontra um bem vivo. Você sintonizou artificialmente este engrama que agora está ativo. Você pode enterrar isto correndo prazer. Em tempo presente, deixe esta pessoa lembrar o processo e estoire o elo. Um auditor não tem que reestimular um engrama.

Veja o caso em termos mecânicos de uma valência ou série de valências, e em termos de circuitos. Os circuitos estão continuamente a dizer coisas a este "Eu" ou a ser defendidos por outros circuitos, e ele está a ser mudado para outras valências. O seu caso é fácil de solucionar na proporção da raridade dos circuitos e valências. Quando você entra num caso, preste muita atenção ao sentido de realidade, a capacidade da pessoa para comunicar, a sua capacidade de desenvolver afinidade. Calcule a realidade do indivíduo pela capacidade de aceitar engramas.

Você calcula o sentido de realidade, a capacidade de comunicar. Você calcula as valências, a circuição. Se o ARC é pobre, você sabe imediatamente que há muita carga em valências e circulação. À medida que a valência carrega, uma pessoa fica mais fixa.

"A tua mãe era uma boa mulher. *Tu nunca poderias ser como a tua mãe.* Ela trabalhou no duro para criar uma família". A filha torna-se uma delinquente ju-

venil, porque não pode ser como um modelo seu de uma pessoa boa. Descarregue a valência da mãe e ela poderá agora ser uma boa mulher, porque a valência da qual ela saiu está agora acessível para imitar analiticamente. Todas as valências podem ter a sua própria banda do tempo e serem descarregadas dos desgostos.

Técnica de Memória Direta

Codificação do material e método de a usar: a primeira coisa pela qual você se interessaria, nestes termos, é o triângulo de afinidade, realidade e comunicação. O auditor usa isto deste modo: em memória direta, ele começa com qualquer coisa que demoliria *afinidade, realidade e comunicação* indo de um para o outro, à volta do triângulo (veja quadro). Existe comunicação a mais ou a menos. Existem *quebras* em afinidade ou afinidade *forçada, compulsão* ou *inibição*. O auditor mantém a memória do preclaro a jogar em assuntos novos e pessoas novas. "Quem costumava dizer que tinhas que falar?" Isto afetaria a comunicação. "O meu pai, ele dizia-me: fala!". Explore mais uma "dramatização da fala".

Você muda para afinidade. "Quem te dizia que te odiava?" Se a irmã tivesse dito isso, você pode ter a certeza que está amarrado ao fundo do banco. Assim que houver mais crianças, a Mãe tem muito mais engramas sintonizados. A terceira criança terá tudo o que a segunda criança teve, e mais. Nós acumulamos notas sobre isto como circuitos potenciais. "Eu não te posso ouvir". "Tu tens que falar". Isto é uma quebra de comunicação. Nós vamos de uma para a outra, e olhamos para as coisas que compelem muita realidade, realidade compulsiva, e todas as coisas que negam realidade em absoluto. Comunicação forçada: "tens que dizê-lo". "tu sabes que é muito sincero". "Tu tens que olhar para isso". "Tu tens que sentir isso". "Tu tens que cheirar isso". "Tu tens que falar". "Tu tens que escrever".

Selecionamos os *membros da família* que conhecemos. Existem quatro membros da família. Mãe, Pai e dois irmãos. Ao fazer uma lista do pessoal dramático nós provavelmente sabemos que havia o avô, parentes e enfermeiras. Temos que passar todo este pessoal através do sistema acima.

"Quando é que o teu irmão mais velho disse que tinhas que gostar dele?" Você sugere isto ao preclaro. Ele objeta e diz: "Ele não disse coisas dessas". "Ele disse, 'ninguém gosta de mim'". "Ele cometeu suicídio quando tinha 18 anos". Alguém naquela família tinha um engrama de suicídio.

Não se superconcentre em qualquer assunto por muito tempo. A memória pode ser lançada para um assunto, mas se houver uma pressão contínua, será embotada. Você fá-lo lembrar-se depressa. Você muda de assunto e dirige o fluxo de memória para aqui e para ali. Se não obteve o incidente, pode voltar depois a isso. "Que mais é que o teu irmão disse sobre gostar das pessoas?" "Bem, ninguém gostava dele. Ele dizia: 'está tudo contra mim'". "O teu irmão disse isto logo antes de cometer suicídio?" "Não me lembro disso". "Vejamos o teu irmão mais novo; ele teria alguma dificuldade em se fazer compreender?" "Costumava sentar-se no chão num acesso de raiva e chorava: 'Ninguém me comprehende'". "O que é que o teu irmão disse logo antes de cometer suicídio?" "Estava bem triste, a namorada tinha-o deixado". Temos uma dramatização na cadeia sobre a partida da namorada e a sua ameaça de cometer suicídio. Nós sabemos que o

pai e a mãe brigavam, mas isto está tudo ocluso. Ele diz que o pai e a mãe se davam maravilhosamente.

Se os pais morrem cedo, as dramatizações posteriores não se comparam aos pré-natais. Vocês não vão apanhar as pistas no banco pré-natal. No caso de uma criança abandonada logo após o nascimento, foi provavelmente não desejada durante o período pré-natal e você pode esperar AAs*. Houve provavelmente toda as espécies de coisas que o fizeram infeliz, pessoas que quebraram a afinidade com ele, pessoas que tinham comunicado demais com ele e pessoas que não tinham comunicado bastante com ele. Mande-o recordar todas as pessoas da redondeza, Mãe ou Mãe adotiva. Vamos descobrir, na base forçada, quando ela insistiu no amor. Quando é que ela estava muito triste? Quando é que ela estava amedrontada? "Tu tens que ter cuidado". Engramas de ansiedade "tu tens que acreditar nos mais velhos". Isto força um acordo irracional no individual e destrói a sua realidade.

Variamos estas perguntas o bastante para que o preclaro não veja a parte mecânica. Depois de o inventariar, pegaremos nos professores, parceiros, motorista. Há possibilidade deste caso ser aquela família que faliu quando a criança tinha dois anos, e o aliado no caso ser o motorista.

"Negado", em todas as pessoas no caso. Lágrimas negadas; vergonha negada, medo negado, amor negado. "Realidade" neste pessoal. "Não é verdade". "Tu não comprehendes". "Tu não conheces os factos". Discordância: Quem costumava discordar? Comunicação: "Tu não podes ouvir nada". "Tu não sabes". "Tu não podes sentir nada". "É tudo imaginação tua".

Você encontrará alguém na família com perturbações com a identidade. Quais as *valências* forçadas ou negadas? Alguém tentou fazer de ti um rapaz melhor?" "Quem é que estabeleceu como um modelo para ti?" "Foi o Herman do bloco de baixo". A mãe estava sempre a dizer-lhe isto. A mãe tinha perturbações de identidade. Ela própria tinha uma dramatização. Ela própria estava a tentar mudar as pessoas ao seu redor. Com quem é que ela queria que o pai se parecesse? Com quem é que ela queria que o avô se parecesse? Isto estimulá-lo-á o bastante para tirar mudadores de valência e dramatizações. "Tu tens que ser como as outras pessoas".

"Quem costumava falar de não gostares de ti próprio? Quem dizia que tu não eras ninguém?" Mudador de valência, anulação. "Quem te dizia que não deverias ouvir o teu próprio conselho?" Tudo isto são inibições na *primeira dinâmica*.

Segunda dinâmica: tem duas divisões. A primeira, o sexo como um ato. A segunda, crianças e família, o futuro. Você está interessado nas aberrações do sexo das pessoas que o rodeiam. Você não é fascinado pelas aberrações do próprio preclaro, pelas suas próprias dramatizações. Ele obteve-as de *outra pessoa*. Se tudo mais falha, só então é que você se interessa em "o que *ele* faz".

*Atentado de aborto

"Como te sentes com crianças?" "As crianças deveriam ser vistas e não ouvidas?"
Você está a aliviar o caso. Você está a tirar carga, está a tentar destrancar todas as oclusões.

"Como se sente com as pessoas?" "Como se sente com o Clube do Alce?" "Pensa que os governantes são boa gente?" "Quem na sua família pensava que os governos eram maus?" O *grupo* é tremendamente importante. Alguns governos quebraram a afinidade com o seu próprio povo.

Certas religiões assentam na quarta dinâmica. "O homem é malévolos, por isso nós temos que o tornar bom". "Os homens não são bons". "Os homens são todos o diabo". "Os homens são todos iguais".

Nós temos que começar por inspecionar ARC *forçado*. "Tu tens que concordar com as pessoas". "Tu deverias prestar atenção às pessoas". Isto formará elos.

Você pode quebrar elos com fio direto. Pode correr elos através de devaneio, com se fossem engramas. Um engrama secundário é um elo altamente carregado que deve ser reduzido como um engrama. O grau de intensidade da carga e a quantidade de dor do engrama de dor física no qual este engrama assenta determina a intensidade do elo.

Existe um espectro de carga nos elos

Elos leves

Do meio do espectro para cima, não é
necessários correr elos em *reverie*,
mas daquele ponto para baixo eles têm
que ser percorridos como engramas

Engramas Secundários Supercarregados

A perda de um aliado ou o amigo próximo estaria no fundo da escala; um compromisso quebrado estaria no topo.

Se você pudesse eliminar todos estes engramas secundários teria automaticamente uma libertação.

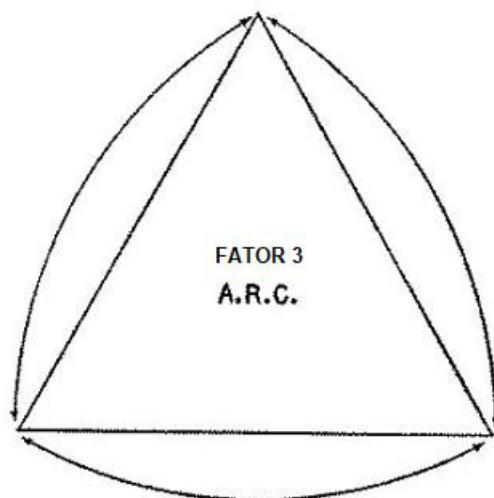
Você usa os fatores no quadro de fio direto (mais outros que se aplicam ao caso) para lhe dar todas as perguntas a fazer ao preclaro. Você usa estas perguntas para penetrar nos elos a fim de construir o seu "Eu" até ao ponto onde possa correr engramas secundários e os reduzir, ou ao ponto onde possa perseguir a circuição se os secundários não reduzirem.

Uma análise final. Você está a tentar devolver ao “Eu” todas as unidades de atenção perdidas. Para levar uma pessoa até um ponto onde nada pode acontecer, é necessário correr engramas de dor física. Eles são a causa, mas pode haver 2000 elos presos a um engrama de dor física. Estes elos começarão a desaparecer. Quando finalmente tira a dor física debaixo, eles não têm nada de que viver. Às vezes as cargas mais fundas esperarão até ao fim, como por exemplo a morte da Mãe.

Você pode esperar esse material ocluso como mortes em espera. Um dia o arquivista entregará alguma coisa, e a seguir estará no engrama que produziu isso. Você provoca isto *aliviando* o caso. O arquivista é a válvula de segurança. Ele sabe quanto este caso pode levar. Não é provável que ele dê o que não pode tirar. É exigida perícia de audição. O caso é mais duro no princípio e imediatamente depois do início. Ele suaviza à medida que avança.

ESQUEMA DA MEMÓRIA DIRETA

FATOR 2 forçada negada	FATOR X pessoas no caso	FATOR 4 as dinâmicas
------------------------------	----------------------------	-------------------------



Perguntas e Respostas

P: Uma computação de aliado ou engrama de condolênciá é absolutamente necessário para produzir um somático crónico ou uma doença psicossomática?

R: Não, mas a preponderância cai nessa categoria. Estes exigem muito tempo, porque a computação é usualmente a última coisa a surgir e só pode ser apanhada depois de 200 horas de processamento.

P: Usando memória direta para quebrar elos e encontrar circuitos, estamos sujeitos a reestimular o preclaro?

R: Você não reestimula um caso usando fio-direto. Tudo o que uma pessoa se lembra é definitivamente intensificado pelo ato de recordar. No ato de *retornar* são mandados de volta cinquenta por cento das unidades de atenção disponíveis no "Eu", mas só dois por cento no ato de *recordar*. Você corre momentos de prazer e usa fio-direto para o ajudar a estabilizar em tempo presente e também para o devolver ao hábito recordar, se ele está a retornar demais. Tenha a certeza que usa memória direta e não o arquivista na resposta relâmpago. Algumas pessoas usarão o arquivista nas respostas relâmpago em vez de memória. O arquivista não é o sistema normal de recordação. Uma circuição pesada irá lá abaixo e olhará em vez de recordar. Fio direto exige recordar.

P: O processando numa mulher nos últimos meses de gravidez pode ser prejudicial à criança?

R: Se a mãe tem tão furiosamente náuseas matinais ou tão completamente aberrada na segunda dinâmica que é miserável, é melhor processar. Mas se a mãe pode tiver fome nesta gravidez, for animada por fio direto e trazida até ao fim, o processamento deveria ser feito depois. Uma carga de desgosto, medo ou terror passará através de palavras e convulsões dos músculos do abdómen, e isto será duro para o bebé. Você tem que perguntar: o maior perigo para a criança vem da Mãe ou do processamento?

P: Assumindo que o preclaro tem suficiente "Eu" em tempo presente, ele pode entrar em incidentes da vida recente sem um auditor? Fazer auto-audição?

R: Quem se audita a si próprio tem tanta circuição de controlo que não está de facto a auditar-se a si próprio. Nunca há suficiente "Eu" para correr um engrama sem um auditor. A sua mente analítica experimenta anaten quando ele entra num engrama; sem um auditor ali a tomar conta, só ressalta e reestimula outros engramas. Uma pessoa pode ser ensinada a fazer *fio-direto* a si própria; o princípio aqui é refrear completamente a técnica repetitiva.

P: Pode obter-se uma redução satisfatória num caso de circuição se a pessoa não tem somáticos?

R: Esta pessoa tem fecho de dor e de sentir, e está fora de valência, estando todo o caso pesadamente carregado com engramas secundários e elos. Você não entraria na área pré-natal com tal caso, mas usaria fio direto.

P: Por favor fale de como abordar somáticos crónicos.

R: Nunca de forma alguma vá atrás de doenças ou aberrações específicas; trabalhe no procedimento padrão. O arquivista dar-lhas-á quando estiverem prontas. Trabalhando fio direto, bastante tensão sairá do caso de forma que os somáticos crónicos começarão frequentemente a vergar, embora não tenha tocado o engrama que os causou.

P. Se uma carga de desgosto continua por um dia ou dois será perdida?

R: Se você mete o preclaro numa carga de desgosto, deveria levar um tiro se não a corresse toda fora. Se você obtém uma carga de terror corra-a toda fora; seria muito difícil metê-lo lá outra vez. É muito duro para o preclaro trazê-lo até tempo presente. Os grandes crimes em processando são *invalidar* dados, e *deixar de correr* cada engrama apresentado. Isto inclui engramas secundários.

P: É absolutamente necessário um engrama de desgosto apoiar-se num engrama de dor física?

R: Acontece que é isso mesmo. Existe uma área de turbulência entre pensamento e matéria. Essa área de turbulência tem que ser endereçada outra vez pelo pensamento antes que signifique qualquer coisa. O engrama secundário só tem lugar quando a mente analítica é influenciada por este tumulto e turbulência. Uma pessoa atravessa toda a escala de tom, reage e recupera. Se o próprio filho morre, até um clero sentirá desgosto, mas isso não o deixará coxo para o resto da vida.

P: Quando é que deveremos correr acidentes recentes, ou engramas recentes de dor física?

R: Evite-os como uma peste a menos que o arquivista lhe dê um. Se o arquivista o der, a pessoa está presa nele. Corra-o e reduza-o. Se não reduz vá ao básico da cadeia.

As Dinâmicas, Comentários sobre Grupos

Uma dinâmica é uma onda de energia dentro de nós que procura promover a sobrevivência de alguma coisa. Existem sete dinâmicas.

Primeira Dinâmica	O próprio
Segunda dinâmica	Sexo e família
Terceira Dinâmica	Grupo
Quarta dinâmica	Género humano
Quinta dinâmica.	Vida; a vida tem muito mais afinidade por objetos vivos do que por MEST, isto é, objetos inanimados.
Sexta dinâmica	MEST, o Universo Material. A gente sai e olha para as estrelas. Isto é MEST. O vento, a chuva, a neve, o céu azul, todas estas coisas são MEST. Havia orvalho na roseira, quando era criança, o mundo parecia bom, o sol era luminoso e quente, havia um alcance definido, uma afinidade. De repente esta Dinâmica ficou embotada, e MEST ficou cada vez menos amigo. Finalmente um homem levanta-se de manhã, sai de casa, e o orvalha nas roseiras é só algo que lhe molha a camisa.
Sétima dinâmica	Teta; a existência de um corpo de energia de pensamento. Encontramos um exemplo de um grande impulso de Sétima Dinâmica nas Cruzadas.

Para qualquer problema existe uma solução ótima, a solução que traz o maior benefício para o maior número de dinâmicas. A solução infinitamente perfeita seria a que provocasse uma sobrevivência infinita em todas as dinâmicas. No nosso mundo finito verificamos que é necessário suprimir algumas dinâmicas para avançar com outras, à medida que tomamos decisões sobre as matérias dia a dia. Mas qualquer supressão contínua de uma dinâmica (particularmente uma das primeiras três) provoca logo resultados desastrosos.

A Terceira Dinâmica

O grupo pode ser tratado de vários pendores: um é o evolutivo, o outro é o místico.

Em termos evolutivos o homem desenvolveu-se e evoluiu através de várias fases por seleção natural, e nestas mudanças de desenvolvimento foi orientado pela sobrevivência. Ele desenvolveu vários métodos para se dar bem. O grupo é um

desses métodos; o homem de como um bando de caça. O homem alcançou resultados melhores em grupo ou em bando. Até um certo ponto, a sobrevivência do homem é interdependente adentro do grupo.

Se a lei de unhas e dentes ou da auto-preservação fossem leis básicas, não haveria ninguém neste momento na terra. A teoria de Kant era de que o grupo consistia de *indivíduos* que só trabalham para a auto-preservação. Mas quanto mais analítica é a besta, mais cooperativo é o grupo.

A Idade Dourada do homem está no ponto em que ele próprio, o grupo e o futuro, tudo tem uma tensão relativamente igual. Então, quando muita força ou a guerra, etc., rasteja, uma ou mais dinâmicas são embotadas por aquela força, e há uma espiral descendente.

A matança de mártires religiosos pela nação romana firma-se em engramas. O cristianismo evoluiu dentro do Império Romano. Os Cristãos atacaram o Império Romano e o Império Romano atacou os Cristãos, e havia engramas instalados em cada grupo.

A Igreja Cristã cedo se revoltou contra o Império Romano negando o banho, o atletismo, o tipo de governo romano e o corpo. O Cristianismo subverteu o grupo do Império Romano, mas não estabeleceu outro grupo. Por isso se seguiu a Idade das Trevas. Passou muito tempo antes que a igreja decidisse que deveria ser um grupo, e um bom grupo, a Igreja católica. Então a Europa saiu da Idade das trevas com o desenvolvimento deste grupo com princípios fortes.

Um grupo irá bem desde que opere na primeira, segunda e terceira dinâmicas. Quando uma destas dinâmicas é eliminada, o grupo começa a sua decadência. O homem teve sucesso na proporção direta da razão e racionalidade do que o grupo esteve a fazer.

O indivíduo diz: "O que é que eu vou obter deste grupo?" "O que significa este grupo para mim como indivíduo?" E o grupo deveria dizer: "O que nós obtemos de ti para o grupo?" Estas coisas são interativas. O grupo tem que aumentar a sobrevivência da primeira e segunda dinâmicas. A previsão da sua sobrevivência pode ser feita nestes termos. Cada dinâmica sobreviverá desde que promova a sobrevivência de todas as outras dinâmicas.

Numa das sociedades do Pacífico Sul, o infanticídio tornou-se uma paixão governante. Havia pouca comida e eles quiseram controlar o coeficiente de natalidade. Começaram por usar o aborto, e se isto não funcionasse, mataram as crianças. A sua segunda dinâmica vergou. Esta Sociedade quase desapareceu.

Nas últimas décadas o valor do indivíduo entrou em desconto. A primeira dinâmica está embotada. No estado coletivo a ideia é que todos são criados por igual. Isto elimina o indivíduo. Menosprezando o valor do indivíduo no grupo, provocará muitas coisas estranhas. Estaline diz que há só um indivíduo no sistema dele, e o resto é tudo estado coletivo. O estado coletivo é carregado às costas por alguns homens. Eles dependem fortemente dos seus líderes, que são indivíduos.

O grupo existe como grupo coletivo em si, e não é apenas uma série de primeiras dinâmicas ou indivíduos. Mas também deve haver um equilíbrio adequado entre

o valor do *indivíduo* no sistema, o valor do *sexo* e *família* no sistema e o valor do *grupo como um todo*.

Deve haver certos fatores num grupo. O grupo separar-se-á se não puder exigir das pessoas nele contidas contribuições para a sua vida, e os indivíduos do grupo têm o direito de poder contribuir para esse grupo.

Um corpo de ideias permanecerá vivo na medida em que tem contributos. Por exemplo, a Dianética é um plano de pensamento e uma maneira de olhar as coisas, uma maneira de organizar respostas novas que serão tão boas quanto funcionais. Mas tem que avançar na linha de uma ideia relativamente sólida, uma ideia crescente. Trata-se de uma ciência do pensamento, e não de uma ciência de remover aberrações.

Um grupo é pensamento e o seu corpo é composto de ideias perpétuas e ética e compreensão das suas próprias metas. As batidas do coração do grupo são as pequenas ideias, a interação do pensamento no seio do grupo.

O estado aberrado do indivíduo não passa de uma influência menor no grupo. A influência do grupo no indivíduo é tremenda.

A Escala de Tom

A escala de tom mede a capacidade de um ser humano para lutar com os problemas que se lhe apresentam. Como tal, também indica o seu sentimento e tom emocional.

Quando o indivíduo está a operar no ótimo, ele tem liberdade de ação quase completa em qualquer situação ou problema surgido. Qualquer força dirigida contra a atividade que deseja, ele superará facilmente com um sentimento de realização e satisfação.

Mas à medida que o supressor fica mais forte em qualquer linha particular de atividade, a pessoa começará a responder-lhe, e o seu tom baixará. Se em qualquer ponto ele supera o supressor, o seu tom subirá outra vez. Mas se é incapaz de superar o supressor, o seu tom irá progressivamente abaixo, e à medida que o faz, o campo de ação é cada vez mais limitado.

A descida na escala de tom reflete-se no comportamento do indivíduo, na sua reação fisiológica, na reação emocional e na tríade afinidade, comunicação, realidade. O padrão global em todas estas áreas é semelhante.

Tom 4 - Perseguição ansiosa da atividade, com liberdade completa de escolha para outras atividades conforme desejado.

Perseguição interessada da atividade, alguma dúvida sobre liberdade completa noutras atividades, alguma dúvida sobre a capacidade de superar o supressor na atividade seguida.

Perseguição hesitante da atividade, maior dúvida quanto à capacidade de superar o supressor ou encontrar outras linhas de atividade.

Tom 3 – perseguição continuada, obstinada da atividade, esperança de superar o supressor só com esforço.

Indiferença para com a atividade; tentativas moderadas para encontrar outros campos de ação.

Retirada da atividade suprimida, direção da atenção para outras linhas de atividade que permanecem em aberto.

Tom 2 - Se isto é impossível, a situação de repente muda, pois o indivíduo tem que descobrir uma saída para esta atividade particular antes de ter qualquer liberdade de escolha outra vez. A decisão é tomada para ele, por assim dizer, pela inibição instalada pelo supressor. Neste momento ele começa a tentar destruir o supressor, ao princípio com esforços relativamente moderados.

Se estes não têm sucesso, ele faz esforços violentos para destruir o supressor.

Se o supressor ainda está por conquistar, o seu campo de ação é ainda mais limitado, pois agora ele nem sequer pode agir diretamente contra o dito supressor, e entra no nível de tom onde tenta encontrar maneiras de o destruir através de ação retardada. O medo

começa aqui, uma vez que existe uma forte dúvida sobre se o supressor pode alguma vez ser destruído.

- Tom 1 – À medida que o medo aumenta e a possibilidade de destruir o supressor fica mais remota, o indivíduo faz tentativas violentas para escapar de qualquer forma possível.

Se não o pode fazer logo, o seu último recurso é um grito frenético por ajuda. Desgosto, soluços, lágrimas parecem ser esse grito por ajuda. Nos jovens isto é especialmente evidente. Resulta da lei da afinidade que tal ação seria a reação lógica de um indivíduo *in extremis*. Uma vez que ele próprio não pode superar o supressor, pede a outros para o ajudar. No caso de perda de um aliado, o desgosto parece ser uma tentativa desesperada para trazer o aliado de volta, uma chamada de ajuda ao aliado.

Se isto falha e o seu grito fica sem resposta, o indivíduo não pode fazer mais nada e entra no tom de apatia e submete-se finalmente ao supressor.

- Tom 0 - Se o supressor continua, a apatia aumenta, torna-se paralisia, inconsciência e finalmente morte.

Nota: A espiral descendente pode ser um resultado de qualquer supressão, psíquica, reativa ou física. Frequentemente toda a escala será coberta no decurso de alguns segundos, particularmente nas lesões físicas, e as reações da parte intermédia da escala serão quase desprezíveis. Mas, com tempo algo apreciável, em todo o curso do caminho descendente pode ser localizado um supressor em ação. A escala de tom é, está claro, contínua, e cada reação se fundirá na inferior sem divisões.

Mas há uma exceção definida: Quando o indivíduo entra no tom 2 vira de repente de retirar para atacar. Isto marca o ponto em que a mente reativa começa a tomar controlo; e também o ponto em que o indivíduo está preso numa atividade. Depois disto ele tem que superar o supressor particular antes de estar livre para encontrar outros campos de ação ou subir mais na escala de tom. Abaixo disto vem a reação de emergência definida.

ESCALA DE EMOÇÃO E AFINIDADE

A escala emocional refere-se aos sentimentos subjetivos do indivíduo; a escala de afinidade refere-se à sua relação com outras pessoas. A escala de afinidade pode referir-se, em qualquer momento particular, apenas a uma ou a um pequeno número de pessoas. Mas como a afinidade é repetidamente suprimida, o indivíduo começa a assumir um nível de tom habitual na escala de afinidade, uma reação habitual a quase toda a gente.

Emoção

Afinidade

Tom 4	Entusiasmo, exultação.	Amor - forte, expansivo Amizade
3,5	Interesse Forte. Interesse Fraco	Ensaia avanços,
Tom 3,0	Tolerância sem grande Satisfação	Tolerância sem grande ação expansiva. Aceitação dos avanços oferecidos
2,5	Indiferença. Tédio	Negligencia pessoas, retrai-se delas, Não gosta, tenta afastar-se
Tom 2	Ressentimento expresso.	Antagonismo
1,5	Fúria. Ressentimento escondido	Ódio, violento e expresso. Hostilidade encoberta.
Tom 1,0	Medo.	Grande timidez, bajulação. Afastase das pessoas
0,5	Choro.	Súplica, apela à piedade, desespera tenta ganhar apoios.
	Apatia	Completo afastamento de pessoas ou grupos

ESCALA DE REALIDADE E COMUNICAÇÃO

A escala de realidade refere-se ao sentido de realidade do indivíduo e do seu acordo com outros sobre o que é a realidade. Quebras de realidade são na verdade desacordos sobre realidade resultando usualmente apeamos de pontos de vista diferentes e não de reais diferenças da própria realidade. A escala de comunicação refere-se à capacidade do indivíduo para comunicar com outras pessoas.

	<u>Realidade</u>	<u>Comunicação</u>
Tom 4	Procura pontos-de-vista diferentes de modo a alargar a sua própria realidade; completa flexibilidade para compreender, relacionar e avaliar realidades diferentes.	Completa capacidade de Comunicar, sem ocultar nada; capacidade para criar e construir através de conversação.
Tom 3,5	Capacidade de compreender relacionar e avaliar a realidade, independentemente de mudança ou diferença de ponto de vista, flexibilidade moderada em realidades trazidas à tona sem grande desejo de busca de novas realidades.	Intercâmbio rápido de credos e ideias profundamente sentidas
	Tenta reconciliar a sua própria realidade com realidade conflituosa; flexibilidade limitada.	Tentativa de expressão dum número limitado de credos e ideias pessoais.
Tom 3	Tem consciência da possível validade duma realidade diferente (sem a relacionar com a realidade própria).	Intercâmbio casual de conversa mole.
Tom 2,5	Indiferença à realidade conflituosa; "talvez"; atitude: "não importa".	Indiferente à comunicação de outros; atitude: "não discutamos isso"; demissão da comunicação; se é com o ambiente, não tenta obter percetivos claros.
	Recusa acertar duas realidades. Rejeição à realidade	Recusa aceitar comunicação de outra pessoa (ou do

	confliutuosa. Atitude: "e depois?"	ambiente); voltando-se para outras fontes de comunicação.
Tom 2	Dúvida verbal. Defesa da realidade própria. Tenta minar outros	Tiro indireto à queima roupa chateia, mentiras maldosas, invalidando outra pessoa ou situação.
Tom 1,5	Destruíção da realidade oposta, arruinando-a ou mudando-a, abatendo apoios à realidade do outro; Atitude: "Estás errado." Se a realidade é ambiental, a sua destruição é consumada apenas por mudança.	Corte da comunicação da outra pessoa, sua destruição; "calou!" "deixa isso!"
	Dúvida contra realidade, descrença não verbal, recusa em aceitar descrença, recusa em aceitar realidade conflituosa sem tentar ripostar.	Silêncio obstinado, mau humor, recusa em comunicar mais, rejeição da tentativa de comunicação por outros.
Tom 1	Duvida da realidade própria; Insegurança; tentativas para recuperar segurança; se realidade é ambiental: apaziguamento dos deuses ou elementos.	Mente para evitar comunicação real; pode tomar a forma de acordo fingido, lisonja ou apaziguamento verbal ou simplesmente uma falsa imagem dos sentimentos e ideias da pessoa, fachada falsa, personalidade artificial.
Tom 0,5	Vergonha, ansiedade, forte dúvida sobre a realidade própria com consequente incapacidade para agir dentro dela, tem que lhe ser dito o que fazer se houver algo que fazer, medo de agir ele mesmo pois não tem maneira de medir as consequências.	Evasivo para evitar a comunicação.; esconde os seus próprios pensamentos e sentimentos, comunicação superficial construída em conceitos padrão sem relação com os sentimentos reais da pessoa, ou secretismo esquizoide.
	Rígido; psicótico.	
	Afastamento total de realidade conflituosa; recusa em testar a própria realidade contra outra realidade diferente; fechado na realidade	Incapacidade para comunicar, não responde de todo.
Tom 0		

ESCALA DE COMPORTAMENTO E FISIOLOGIA

Esta escala refere-se a eventos objetivos que podem ser medidos.

	<u>Comportamento</u>	<u>Fisiologia</u>
Tom 4	Movimento em frente, aproximação rápida.	Controlo total do sistema nervoso autónomo pelo córtex, ambos os sistemas de funcionamento autónomo Crânio-sacral Torácico-lombar no ótimo, sob a direção do córtex.; reações excelentes.; alto nível de energia.
3,5	Movimento em frente, Aproximação.	Controlo moderado do sistema nervoso autónomo pelo córtex; crânio-sacral a funcionar bem., torácico-lombar ligeiramente deprimido; Tónus muscular bom; reações boas; nível moderado de energia.
	Movimento em frente, aproximação lenta.	O sistema nervoso autónomo a funcionar independente do córtex; crânio-sacral a funcionar bem, ligeira atividade no torácico-lombar, tónus muscular aceitável; nível de energia aceitável.
Tom 3	Nenhum movimento. Fica.	Sistema nervoso autónomo independente do córtex; Crânio-sacral a funcionar bem, mas nenhuma atividade torácico-lombar; tónus muscular, tempo de reação e nível de energia, pobres.
2,5	Movimento de afastamento. Retira lentamente.	O sistema nervoso autónomo começa a tomar o controlo; crânio-sacral inibido, torácico-lombar em cima; ligeira inquietação; atividade aumentada, atenção vacilante.
	Movimento de afastamento Retira rapidamente	Atividade torácico-lombar aumentada, crânio-sacral mais suprimida; aumento da inquietação,

		atenção vacilante, incapaz de se concentrar.
Tom 2	Movimento para a frente Ataque lento.	atividade torácico-lombar aumentada, crânio-sacral inibido; irritabilidade; Ação do coração aumentada, contrações espasmódicas do trato gastrointestinal, respiração aumentada.
	Movimento para a frente Ataque violento	Mobilização total do sistema nervoso autónomo para ataque violento; inibição completa crânio-sacral, torácico-lombar totalmente em ação; respiração e pulso rápidos e profundos; estase do trato gastrointestinal; sangue no sistema vascular periférico.
	Movimento de afastamento Retirada lenta.	O sistema nervoso autónomo cai para reação raivosa crónica, inibição crânio-sacral;
Tom 1	Movimento de afastamento Debandada violenta.	Mobilização do sistema nervoso autónomo para reação de fuga total; diarreia; todo o sangue no sistema vascular periférico, especialmente músculos prontos para fuga rápida; respiração e pulso rápidos e superficiais.
0,5	Movimento ligeiro Agitação num lugar. Sofre.	Sistema nervoso autónomo mobilizado para gritar por socorro, desgosto; Crânio-sacral em cheio; torácico-lombar inibido; respiração profunda, aos soluços; pulso duro e irregular; descarga de lágrimas e outras secreções corporais.
	Nenhum movimento Sucumbe	Reação de choque: torácico-lombar inibido. Crânio-sacral pleno, diminuindo gradualmente à medida que o organismo se acerca da morte. Respiração superficial e irregular. Pulso filiforme; sangue empoçado nos órgãos internos. Músculos flácidos, sem tônus. Palidez.
Tom 0		

Em qualquer situação particular predominarão dois ou três dos padrões acima. Usualmente, os padrões de comportamento e fisiológico estarão envolvidos nalguma ação supressora. A velocidade a que o organismo desce a escala de tom varia largamente. Pode ficar preso em qualquer ponto, pode ficar dentro do mesmo nível durante um longo período de tempo antes e descer ou prosseguir tão rapidamente que o indivíduo fica inconsciente quase antes de reparar num supressor em ação.

Casos parados

A coisa principal a saber sobre casos parados é que os casos estão parados. Muitas e muitas coisas podem acontecer. Algumas vezes as pessoas entram num estado maníaco. Maníaco é uma palavra bastante má por causa da sua conotação psicótica. A frase de um engrama será obedecida na sua total extensão. Às vezes você encontrará pessoas curadas de repente por outro tratamento. Um maníaco foi reestimulado.

Um caso leva de três a dez dias para assentar. Se um engrama foi tocado e reestimulado, leva mais ou menos esse tempo para assentar. Se é permitido ao preclaro ir tratar da vida, o caso equilibrar-se-á. Você pode equilibrar qualquer caso em aproximadamente dez dias. Se força isso, provoca uma reestimulação e algo vai acontecer. Logo, se o caso fica intratável, deixe-o assentar.

A coisa principal ao correr casos é que, contanto que use o Procedimento Padrão, não há coisa alguma que não assente entre três a dez dias. O período de três dias é uma espécie de período padrão. Quatro dias depois da terapia o caso assentará. Se quiser trabalhar este caso de quatro em quatro dias, será sempre exatamente como iniciar o caso. Mas se trabalhar o caso de três em três dias, permanecerá vivo. A banda do tempo é, por assim dizer, oleada. Indo de um lado para outro numa área, você obterá gradualmente o que quer de um caso. Continue apenas a trabalhar nisso, e obterá resultados. O que acontece é que você o habitua a andar na banda de cima abaixo. As unidades de atenção estão então disponíveis, mas se esperar quatro dias entre percursos, terá problemas.

Pode ocorrer outra condição. Você pode achar que entrou num engrama leve e vê que ele não levantaré, atravessa-o e então desaparece. Isto é uma recessão. Você pode fazer isto e dentro de três dias ter um caso parado nas mãos. Este engrama em que você abateu volta com toda a força dentro de três dias.

É muito fácil ver a diferença entre recessão, redução e apagamento. Se um engrama não está a mostrar uma mudança marcada à medida que avança, há algo errado com este engrama. Isto porque você deveria experimentar o início do engrama antes de correr todo o engrama.

Por exemplo, ao correr o nascimento, corra a primeira contração. Você pode continuar a percorrer uma secção do engrama com redução, e então ver se todo o engrama se reduz. Nós não queremos que a recessão aconteça.

Outra palavra de advertência: nunca pergunte a um preclaro se um engrama está apagado. Ele dir-lhe-á: "Sim". Se esta coisa vai apagar, novo material aparecerá e o material velho sairá. Em dez relatos começará a desaparecer. Frequentemente sairão bocejos, a inconsciência sai e não voltará. Para obter apagamentos tem que entrar na área básica e subir. Se obtiver só reduções e não apagamentos, você saltou engramas. Às vezes são mantidos por cargas de desgosto posteriores. Esta última é a maior causa de casos parados.

Às vezes você toca num engrama, ele desaparece e a pessoa começa a deslizar. Você tem algures acima um engrama de desgosto. O que deve fazer é apagá-lo,

e quando ele deixa de apagar tente encontrar desgosto. Também funciona de outra maneira. Retire toda a carga de desgosto e então entre na área básica. De um lado para outro: área básica, desgosto; área básica, desgosto.

Um ponto é que tem que haver dor física para iniciar uma carga de desgosto. Está ali cedo no pré-natal. Depois de correr desgosto, você pode encontrar a dor física. Você pode encontrar uma dor física em que está sentada. Trata-se de um dos utensílios usados em casos parados. Este é o lado técnico da coisa.

Há duas outras razões para casos parados. Em primeiro lugar é audição pobre. A outra é ambiente pobre.

Em audição pobre, o auditor, ou quebrou o Código do Auditor ou cometeu algum erro fundamental de audição. Não apanhar um engrama e não reduzir um engrama são dois dos erros fundamentais.

Cruzando um engrama pela primeira vez, todo o conteúdo lá estará, mas se lá estiver um ressaltador, o preclaro virá pela banda acima. Você corre esse engrama de uma maneira muito especial: manda a banda somática para a primeira parte do engrama. A banda somática tentará ir para o momento mais antigo do engrama. Às vezes não consegue. Às vezes há quatro ou cinco frases anteriores com tanta dor e inconsciência, que a tensão tem que ser retirada antes da banda somática as poder contactar. Por isso vá para a parte mais antiga disponível do engrama. Uma banda somática faz isso melhor. Começa ali e você começa a correr o engrama. Agora, se começar a corrê-lo, você obtém muitas declarações não-aberrativas.

Faça o preclaro correr cada uma destas frases várias vezes. Então percorra um pouco mais, talvez tenha tocado um segurador. Se tentar ir para além disso, não pode. Ele está preso. E, se forçar, o sônico é suscetível de desligar. As unidades de atenção são ali amarradas e é mais difícil continuar. E assim por diante com outras frases aberrativas.

No momento em que algo estranho acontece, você fala com o arquivista. "O arquivista dará uma resposta sim ou não: Ressaltador? Mudador de valência?" . . . ou seja o que for.

Pode ser que você nem sempre obtenha isso. A resposta pode ser quase qualquer frase de ação direcional. Frases que poderiam dizer: "Sobe". Também pode haver uma frase dizendo: "desce".

Uma frase é um desorientador se for assim: "não sei se estou a chegar ou a partir".

Num segurador não há direção. Um mudador de valência é qualquer coisa que indica que a pessoa deveria ser outrem. Com tal frase uma pessoa está sujeita a mudar imediatamente para outra valência. Os seus próprios somáticos desligam então. Você pode corrê-lo na valência de outrem e conseguir alguma coisa, mas não é como corrê-lo na sua própria valência. Atenção a estes pois eles farão uma pessoa mudar automaticamente de valência. Sempre que você toca um deles, quer seja ou não a sua ação, quer seja que tem lugar ou não, é melhor suspeitar que tal ação pode acontecer e mande-o imediatamente repetir isso muitas vezes até ser de intensificado.

Você reduz cada frase de ação à medida que lhe toca. Você pode achar que tem dores. Prossiga, atravesse isso e de intensifique-as. Então vá para a parte anterior do engrama e tente correr isso outra vez. "A banda somática irá a cinco minutos antes do rebentamento", ou seja, o que for que aconteceu. "Agora a banda somática avançará um minuto; dois minutos; três minutos. Agora vai para o momento do salto". (ou seja o que for).

Trabalhe no extremo frontal de um engrama porque todo o resto depende da dor ou atividade do extremo frontal. Trabalhe-o realmente bem e então continue para baixo com o resto da linha e o trabalho estará bastante bem feito. Se não correr isso daquela maneira, você atolará o caso.

Agora, suponha que o preclaro foi deixado atravessar um engrama; tocou num ressaltador e saltou fora e o auditor não soube que ele saltou. Suponha que ele saltou fora de algo e há seguradores no caminho de regresso. Então você não o pode trazer para o tempo presente.

Poderia acontecer isto: a primeira vez poderia obter muita ação e de repente, a seguir, não está a obter qualquer ação. Você poderia suspeitar que isto reduziu. Mas nenhum engrama reduzirá à primeira. A segunda vez que o atravessa e se está a apagar, você obtém um par de bocejos. Agora, neste caso da ação que se desliga, algo o poderia estar a devolver ao engrama. Um segurador e um ressaltador poderiam estar ali exatamente a desviá-lo para fora do engrama. Por isso pergunta ao arquivista: "Diz-me sim ou não: Ressaltador?" "Sim". "À medida que conto de um a cinco a frase saltará à tua mente". "Sair, retirar".

Você passa isso e de repente obtém todas as manifestações outra vez. Você não vai parar agora. Corra o engrama outra vez e reduza-o. Deixá-lo entrar num engrama e saltar fora e não voltar não é bom.

A chave que você procura são engramas tocados e dos quais o preclaro saltou fora. Suponha você que tem um preclaro auditado antes com audição pobre. Corra a audição do auditor anterior. Pode encontrar toda a espécie de quebras do Código do Auditor. Assim, corra a audição como engramas. Volte a quando ele foi auditado pela primeira vez. "O que é que está a ser dito?" Comece a correr esta coisa fora. Corra este material um certo tempo e achará que foram tocados engramas, e que engramas foram tocados. Então volte atrás e veja o que pode fazer com ele sob Procedimento Padrão. Se o engrama está em recessão obtenha a área básica.

Agora, uma quebra do Código do Auditor não se resolve. Isso tem que ser corrido, e você pode gastar bastante de tempo a reparar um caso. Comece a correr má audição se a puder alcançar. Normalmente pode. A Dianética pode desfazer perturbações provocadas por essa audição pobre.

O problema do ambiente pode ser muito sério. Pode ser que o ambiente do preclaro seja tão reestimulativo que faça atolar o caso. Você pode esperar que o seu preclaro fique transtornado com este tipo de coisas. Trata-se de invalidação de dados no ambiente. Nestes casos tente correr os elos.

Às vezes através de memória direta você pode fazer um melhor trabalho. Pode fazê-lo voltar à coisa toda até que finalmente ele obtém o momento. Tente descer

ao primeiro elo do engrama em lugar de tentar alcançar o engrama. Você pode ter um engrama que não pode ser tocado. Use memória direta ou corra o elo em devaneio, e pode iniciar o caso. De qualquer maneira espere alguns dias e então comece a tentar outra vez memória direta. Ele sentir-se-á bem.

Ou então pode tentar uma série de momentos de prazer. Arranke as unidades de atenção do elo para prazer e então vá para memória direta.

O problema do ambiente é muito sério porque um auditor não pode regular o ambiente. Às vezes é necessário tirar o preclaro do dito ambiente.

Todos estes casos atolados têm em comum o facto de que alguém está preso na banda do tempo. Trata-se de o denominador comum. Nunca se sinta culpado de trazer alguém para tempo presente e então não conferir. Está claro, se ele esteve e está cronicamente preso, você não pode fazer muito por isso. Mas continue a trabalhar. Enquanto tenta trazê-lo até tempo presente você pode colar uma pessoa accidentalmente na banda. Tente sempre trazê-lo para o tempo presente, e confira sempre. Você pode atolar um caso negligenciando isto.

Quando um caso começa a mexer, originalmente tem o Procedimento Padrão. Você deveria segui-lo muito de perto. Ao iniciar um caso, use o Passo Um, o Passo Dois e corra engramas. Quando de repente não está a chegar a nenhum lugar, use o Passo Três. Use memória de linha direta.

Se você acha que um caso está um pouco lento, use memória de linha direta. Um aberrado nunca diz as coisas uma só vez. Ele dramatizará o que diz mais de uma vez. Ele fará o que faz muitas, muitas vezes. E se você encontrar um dos pais a dizer algo, pode estar certo de que isso também está no banco pré-natal de um engrama. Por isso encontre as dramatizações.

Pegue na memória de linha direta e você encontrará valências trocadas, etc. Você obtém pequenas risadas quando toca em alguma coisa. Quando lhe toca com força, você obtém um sorriso ou riso. Quando não lhe toca, não obtém nada disso. É esse o material que deve descobrir. Quando você toca um elo, você obtém um sorriso. Deixe então esse assunto e continue para qualquer outra coisa. Você pode eliminar os elos de circuito, voltar para tempo presente e voltar ao engrama.

Usando memória de linha direta, não ponha o preclaro em devaneio; deixe-o em paz. Não o deixe fechar os olhos. No momento em que o manda pela banda abaixo em devaneio, um engrama se reestimulará.

Você pode manter memória direta por muito tempo como técnica; você pode curar uma pessoa recordando coisas agradáveis do passado. Você não quer que ele recorde só o conceito, mas que recorde o momento exato. Logo, primeiro tem o conceito, e só então o momento exato. Isso é memória de linha direta. Deixe-os falar das vezes em que lhes foi dito que eles eram como outras pessoas. Se uma pessoa está noutra valência, então a morte dessa pessoa fixa-a mais firmemente nessa valência.

Você pode usar fio direto como impulsionador, ou correr uma pessoa para trás para algum incidente usando fio direto. Faça a pessoa recordar algo agradável ou cedo na vida, e então devolva-a ao tempo presente. Você pode pegar num

psicótico e fazê-lo. Mas não trabalhe isso por períodos muito longos de cada vez; quinze minutos são o bastante. Às vezes é preciso algum tempo para abrir as "gavetas". Se você quer recordar algo, peça para isso ser apresentado depois de amanhã. São precisos três dias para as recordações perdidas ficarem à vista. São precisos três dias para os dados focarem à vista.

Com este método você põe o arquivista a funcionar, e assim por diante. Outra maneira é descer e correr momentos de prazer. Se o puder meter em momentos de prazer, percorra-o através de todo o incidente e poderá realmente contactar prazer. Uma das funções da mente analítica é experimentar prazer. Às vezes, quando tenta correr um momento de prazer, algo de muito horrível acontece: uma morte saltará à vista e você tira uma carga maravilhosa . . .

O Código do Auditor

Se a pessoa sente que não pode manter o código do auditor total e completamente, não deve, sob qualquer circunstância, auditar ninguém, nem deve permitir ser persuadido a auditar ninguém, e qualquer preclaro deve ter muito cuidado com permitir ser auditado por alguém que potencialmente quebraria o código do auditor. O preclaro que se vê confrontado com uma quebra do código do auditor, deve instantânea e definitivamente terminar o seu processamento com aquele auditor, e encontrar outro que possa manter o código. Um homem que quebra uma vez este código, quebrá-lo-á muitas vezes, e o preclaro nunca deve persistir no acordo baseado no argumento de que só se pode ter um auditor. Quem quebra este código está abaixo de 2.5 no quadro, e não deve auditar, mas deve ser ele próprio auditado.

O auditor comporta-se de maneira a manter com o preclaro afinidade, comunicação e acordo ótimos.

O auditor é fidedigno. Ele comprehende que o preclaro entregou ao seu cuidado a sua esperança por uma mais alta sanidade e felicidade, e essa confiança é sagrada e nunca traída.

O auditor é cortês. Ele respeita o preclaro como ser humano. Ele respeita a autodeterminação do preclaro. Ele respeita a sua própria posição como auditor. Ele expressa esse respeito numa conduta cortês.

O auditor é corajoso. Ele nunca foge ao seu dever perante um caso. Ele nunca deixa de usar o procedimento ótimo, independentemente de qualquer conduta alarmante por parte do preclaro.

O auditor nunca avalia o caso para com o preclaro. Ele abstém-se disso, e sabe que computar para o preclaro é inibir a própria computação do preclaro. Ele sabe que, dizer ao preclaro o que aconteceu antes, é fazer o preclaro depender fortemente do auditor, e assim minar a autodeterminação do preclaro.

O auditor nunca invalida qualquer dos dados ou a personalidade do preclaro. Ele sabe que fazê-lo iria perturbar seriamente o preclaro. Ele abstém-se de criticar e invalidar, não importa quanto o sentido de realidade do próprio auditor é distorcido ou abalado pelos incidentes ou expressões do preclaro.

O auditor só usa técnicas projetadas para restabelecer a autodeterminação do preclaro. Ele abstém-se de toda e qualquer conduta autoritária ou dominante, guiando-o sempre em lugar de mandar. Ele abstém-se do uso do hipnotismo ou de sedativos, não importa quanto o preclaro os possa exigir por causa de aberraçao. Ele nunca abandona o preclaro por timidez quanto à capacidade das técnicas para solucionar o caso, mas persiste e continua a restabelecer a autodeterminação do preclaro. O auditor mantém-se informado de quaisquer novas técnicas da ciência.

O auditor cuida de si próprio como auditor. Trabalhando com outros, ele mantém o seu próprio processamento a intervalos regulares, a fim de manter ou elevar a

sua própria posição na escala de tom, apesar de se reestimular a si próprio no processo de auditar outros. Ele sabe que, não dar atenção ao seu próprio processamento até ser um liberto ou claro no mais severo sentido do termo, é privar o seu preclaro do benefício dum melhor desempenho como auditor.

Este é o código do auditor. Foi descoberto que os dois aspectos mais importantes do código são a preservação do sentido de realidade do preclaro, e a honestidade do auditor. Uma invalidação dos dados do preclaro, não importa quão escandalosamente os dados possam assaltar o sentido de realidade do próprio auditor, pode ser severo e irá ao ponto de fechar o sónico e víso do preclaro, tudo num momento. A maioria dos preclaros fica bastante indecisos na presença do seu próprio passado. Eles invalidam-se bastante comumente, uma prática da qual eles devem ser desencorajados. Quando o auditor invalida os dados do preclaro, o choque no preclaro pode ser muito grande. Em matéria de honestidade, o auditor nunca deve aproveitar-se do preclaro, nem usando os seus dados, nem um estado temporário de apatia, propiciação ou reestimulação, para possuir carnalmente o preclaro ou lucrar materialmente.

Duas quaisquer pessoas em associação constante comportando-se de acordo com o código do auditor, logo acharão, não só que eles são claros ou quase claros como um grupo de dois, mas também que o seu conhecimento e alegria nas relações humanas são incomensuravelmente aumentados.

Há três níveis de cura: Um, ser eficiente e fazer qualquer coisa; dois, se não pode fazer nada, pôr o paciente confortável; três, se não o pode pôr confortável, sente-se ali e segure-lhe na mão. Há uma quantidade terrível de casos que não estão a avançar porque as pessoas estão de mãos dadas.

Esta pode ser uma coisa muito dura, talvez, mas o fim é tranquilidade. Se você pode tirar carga de linha fora do caso, se você pode obter lágrimas ao correr realmente um engrama, vai obter resultados daquele preclaro. Mas se evita um caso porque este caso lhe pode explodir na cara, você não vai obter resultados.

Logo, seja corajoso quando entrar num destes casos. Não abandone, e não deixe que ninguém o engane. Sessão sim sessão não, ele está a evitar qualquer coisa que não lhe fará nenhum bem. Deixe o auditor decidir o que vai fazer e então levar isso a cabo.

Uma pessoa pode subir acima dos seus próprios engramas, se ela está a auditar. As pessoas estão a fazê-lo. Eles estão a correr engramas semelhantes aos seus próprios e estão prontos a desmaiá, e ainda assim continuam.

Outro ponto vital: não avalie o caso pelo preclaro. Isso é, com efeito, uma cobertura; e de facto a partir dessa avaliação a coisa mais importante é: NÃO INVALIDE OS SEUS DADOS. Tê-lo-á num estado muito triste se o fizer.

Não importa o que ele está a percorrer. Não sugira por palavras ou gestos que acredita que é dobragem. Maneje-o muito calmamente, deixe-o atravessar essa coisa e então veja se não poderá encontrar um engrama válido, ou se tem qualquer somático, porque pode transformar-se num engrama real. Deixe-o tomar as suas próprias decisões.

Se invalidar os dados de um preclaro, parará o caso. É o pecado mais mortal em Dianética. Ali mesmo ao lado está a deixar um engrama por reduzir, logo há dois pecados muito mortais. Mas invalidando os dados pode emaranhá-lo e pô-lo em muito má forma.

Comunicação, realidade e afinidade formam um trio vital. A afinidade é aquela parte da substância viva que dá coesão ao homem. Você pode chamar-lhe amor. Afinidade é talvez um termo mais expressivo do que amor. Esta força é um tipo de fator Q, a coesividade, o amor de homem para homem, a afinidade dos membros dentro do grupo social. E este sentimento social deve ser muito forte, caso contrário você não estaria aqui hoje. A destruição teria anulado esta força e isso teria sido o fim.

Vejamos como o homem sente a realidade. Se nós examinarmos a função da realidade, algumas coisas parecerão muito reais e outras não tão reais. Mas dizer que há uma realidade absoluta é algo que nenhum físico faria. Ele fala em termos de tempo, espaço, energia. Muito tem sido escrito e dito sobre estas coisas, mas o que sabemos nós delas? Nós sabemos o que vemos, sentimos, ouvimos, saboreamos, tocamos e assim por diante, a nossa comunicação. Isso é o nosso contacto com a realidade. Nós só chamamos uma pessoa louca porque não concorda connosco. Agora, nós naturalmente selecionamos as discordâncias. Não rejeitámos a realidade.

Nós sabemos que a matéria é composta de energia, e a energia parece feita de movimento. Mas a energia é feita dumha inter-relação; aqui está a nossa afinidade, o nosso acordo, a nossa afinidade sobre uma realidade com que estamos em comunicação através dos nossos percéticos. Se quebrar qualquer das três, afinidade, comunicação, realidade, você quebra as outras duas.

Você pode usar estes factos na sua audição. Você quebra a afinidade com um preclaro e o seu sentido de realidade diminui. Quebra a sua realidade, e a capacidade para contactar o engrama desaparece. Você pode muito subtilmente quebrar estas coisas até que ele não acreditará em nada; ele não acreditará no mundo exterior ou em qualquer outra coisa.

Memória de linha direta é muito importante. Depende de apanhar certos pontos e libertar unidades de atenção, assim como localizar dados que serão valiosos para si. Aqueles cujas recordações são más têm um sentido muito mau de realidade. A pessoa pode estar a contactar engramas, mas dirá: "não acredito no que me está a acontecer", e assim por diante. Tal pessoa é realmente aberrada até certo ponto. Encontre o momento em que alguém quebrou a afinidade.

De facto, a perda de um aliado causa desgosto, e este é a quebra de uma afinidade. A partida mais suja que um aliado pode pregar a um preclaro é morrer. Se você apanha algumas destas mortes, descarregue-as como engramas de desgosto, a recordação sónica desta pessoa pode subir, o tom subirá e o seu sentido de realidade subirá.

Às vezes quando você pega num, assim chamado, momento de prazer, e o revive, a sua carga torna-se dor. Existe perda aí mesmo, o prazer ficou virado do avesso. Quando alguém quebra afinidade, de uma maneira ou de outra você obtém dor.

Todo o terror é de facto um sentimento de perda, um medo de perda. Medo covarde é medo de perda da própria vida.

Nós caímos na escala de tom a partir de sobrevivência infinita para morte. Sobrevivência infinita seria prazer infinito. Baixando para morte, entramos na área que encobre a sua capacidade de perceber. A comunicação é cortada. Uma quebra de afinidade, uma quebra de comunicação. Ele parece dizer: "No que me diz respeito, esta situação não existe". É isto que você tenta corrigir quando clarifica uma pessoa. Você tenta apanhar dor. As reais quebras são alcançadas através de dor física.

Toda a proposição: Comunicação, afinidade, realidade funcionam usando fio direto. Um preclaro não tem sônico, não tem qualquer sentido de realidade porque foi quebrada. Alcance estes incidentes da sua vida e liberte unidades de atenção. Isto tira a pressão fora da vida dele, e então ele pode ser processado. Você pode atacar esses incidentes em qualquer parte e sair com os resultados. Se encontrar qualquer incidente destes atrás na banda, você vai ter algumas quebras de afinidade severas, e uma pessoa que não tem um sentido de realidade muito grande. Os percéticos dela fecharam-se:

Isto traz-nos mais ou menos atualizados nos mais recentes desenvolvimentos no que respeita ao Procedimento Padrão.

Em Procedimento Padrão, o inventário é o início. Você quer estabelecer afinidade com o preclaro. Fazendo o inventário parece-lhe a ele que você se interessa por ele. Ele começa a falar dele próprio. Você já está a começar o fio direto. Faça pequenas perguntas básicas. Você quer saber se ele alguma vez foi tratado por qualquer outra terapia. Você quer saber isso porque pode ter que lutar com um pouco de doutrinação. Você quer saber o que aí vem contra si.

Você pode transtornar uma libertação psicanalítica bastante rapidamente. Qualquer velha terapia se pode desfazer bastante depressa porque você está a ir lá abaixo à procura da causa que está por trás da manifestação. As pessoas que entram em Dianética devem compreender alguns destes passos.

Agora, dramatizações: Você quer saber como este homem dramatiza. Esta é a maneira de apanharmos circuitos de controlo num caso. As dramatizações favoritas são as das pessoas que o rodeiam. Você pode apanhar frases repetidoras a partir destas dramatizações. Descobrindo todas as dramatizações, correndo-as e usando o seu conteúdo, sabendo que ele está a dramatizar um engrama, você sabe que ele estará a usar as palavras exatas do engrama, quer seja a mãe, o pai ou o avô, e as oportunidades de achar o fraseado exato de um engrama básico são deste modo muito, muito boas.

Vamos para os próximos pontos: Você está interessado em óxido nitroso, porque fecha o banco reativo dos engramas. Outra coisa que faz isto mesmo é um choque elétrico. Corra-o fora e encontrará ali dados.

Logo, faça uma lista das pessoas que morreram ou partiram na vida desta pessoa. Então pergunte-lhe: "O que é que te preocupa?" "Oh, eu não me preocupo". "Gostas do teu pai?" "Não". "Gostas da tua mãe?" "Gosto muito dela".

Procure alguns aliados: Uma criança vai obter amor nalgum lugar. E os aliados envelhecem e morrem, e todos os tipos de coisas acontecem aos aliados. Os aliados mais vitais estarão tão completamente oclusos que às vezes poderá encontrá-los inesperadamente. Às vezes você corre uma pessoa lá atrás num funeral e está tudo em branco. É certo que há um aliado.

É vital obter uma longa lista dessas pessoas. Você obtém os dados e faz uma lista. Tenha um livro de caso para cada preclaro. Se mudar de caso, outro auditor pode encontrar o que você fez se tiver os dados num livro. Particularmente escreva os aliados, e quando retirar uma carga de desgosto de um deles, marque no inventário. Reduza os aliados, e você tem um método simples de manter o registo.

Os aliados podem perder-se, podem apagar-se. Suponha que um caso não parece estar a operar bem, e se ramifica. Você está mesmo em cima de uma morte. Este desgosto por descarregar pode ficar pelo banco abaixo e nublar tudo.

Agora note, aquele devaneio não é nem transe hipnótico nem sono nem qualquer dessas coisas. Você precisa de unidades de atenção para descer a banda do tempo. Qualquer coisa que desperte o preclaro e ajudá-lo-a a descer a banda de tempo. Você está a tentar despertar uma pessoa em todos os lugares onde ele alguma vez ficou adormecido, em toda a sua vida. Quanto mais se aproxima de um tipo de sono com um preclaro, mais pode aparentemente libertar um engrama, e mesmo assim quando ele desperta, estará em completa reestimulação.

Às vezes você notará um tremor nas pálpebras. Isto significa que o preclaro aprofundou o sentido do sono e deixou algumas das suas unidades de atenção algures. Trata-se de uma fase muito primária de hipnose. Tenha cuidado com esse paciente.

A seguir descubra se o preclaro está a mudar a banda. Faça-o mandando-o de volta a um incidente recente da vida. Algumas vezes ele não poderá apanhar completamente o incidente. Corra-o quatro ou cinco vezes e ele começará a apanhar os dados. Eles ficam mais disponíveis, mais vivos, à medida que o atravessa. A banda somática vai lá, o arquivista selecionou o incidente com precisão. As pessoas às vezes não obtêm bons resultados porque não acreditam neste fenómeno. Esta pessoa pode ficar pendurada na banda do tempo por um momento. Se um auditor não conta com o arquivista e duvida dele, a primeira coisa que acontece é o preclaro ter engramas reestimulados. Se eles não facilitam à pessoa ir para o momento, é porque não têm fé nesta coisa. E isso é onde a fé entra em Dianética. Você pode descrever de quase qualquer outra coisa, mas não desconfiar do arquivista. Esta é uma forma da quebra de Código do Auditor.

Você comanda a banda somática; você pede a cooperação do arquivista. Dê apenas uma ordem. Quando é levada a cabo, vá para qualquer outra coisa.

Agora, espero que me tenham seguido até aqui. Você diz ao arquivista que dê o incidente. "Dá-nos um incidente de prazer aos cinco anos de idade". "A banda somática vai para o início e corre-o". Correr estes momentos de prazer é um passo necessário, e você pode deste modo reforçar de facto os percéticos. Você quer que o caso corra sozinho. Não ande à toa, retire circuitos de controlo. Você pode dizer a uma pessoa: "O arquivista dará o engrama que solucionará o caso;

a banda somática vai para o início do engrama. Quando eu contar de um a cinco a primeira frase do engrama saltará à sua mente. 1, 2, 3, 4, 5, estalo".

Atravesse a primeira frase três ou quatro vezes. Isto ajuda-o a instalar-se ali. Agora ele está no início do engrama e você manda-o atravessá-lo, reduzindo todos os ressaltadores e assim sucessivamente.

O único momento em que o arquivista não funciona é quando você começa a impor-se a ele. Assim você diz: "O arquivista dar-nos-á o engrama necessário a solucionar o caso, e assim por diante..."

Corra-o fora. Trabalha muito suave e facilmente. O arquivista é um sujeito muito compreensivo. Você trabalha com o arquivista.

Às vezes, muito cedo no caso, ele pode dar o nascimento. Se o fizer, pode ser apagado. Você trabalha com o arquivista; você comanda a banda somática. É assim que você trabalha.

Você SABE que a banda somática vai onde lhe disser quando lhe disser.

Fio direto é o processo usado quando o preclaro está bem desperto. O inventário é feito da mesma maneira. Fio direto, memória real. Fio direto é usado no início de um caso. Depois de entrar num caso não há nenhuma razão para o usar se o preclaro está em ordem em termos de percurso.

Fio direto é de facto uma velha técnica, e fica por usar até termos alcançado a circuição de controlo. Tivemos que arranjar um método de alcançar circuitos de controlo. Uma maneira fácil de os achar foi através de dramatizações contendo declarações de controlo.

Agora, o nosso alvo é, descarregar a emoção dolorosa; e, depois, alcançar os engramas da área básica. Nós queremos tirar a inconsciência fora no início de um caso para iniciar o apagamento. Mas é muito importante que o caso esteja em movimento e, até onde possível, com todas as unidades de atenção em pleno. Logo retire emoção dolorosa primeiro. Às vezes por consentimento tácito, a pessoa pode evitar a emoção dolorosa. Mas é muito importante apanhar a emoção dolorosa. Comece apenas a falar e, vulgarmente, antes mesmo de se perceber, o preclaro está a andar pela banda abaixo.

Tipos diferentes de Casos e Métodos

A pessoa normal tem vulgarmente vários milhares de engramas. A diferença principal entre os casos é de quantidade. O caso que tem um grande número de engramas recentes, tem um número um pouco maior de engramas do que o normal. Depois de atingir o básico-básico, você pode começar a correr quase em qualquer lugar; tendo a área básica clarificada, o resto da banda está pronta.

Todos os casos são basicamente o mesmo: quer dizer, eles têm engramas na área básica: o básico-básico ou nascimento, e agora, eles encontraram um esperma aberrativo e uma série do óvulo. Contudo, o engrama mais antigo é normalmente um dia depois da conceção.

O zigoto magoa-se muito facilmente. Toda a pressão abdominal o afeta muito. Contudo, um auditor deverá correr a série de óvulo-esperma três ou quatro dias antes da conceção. Os casos respondem muito melhor se obtiver aquela série. A reestimulação da série do esperma ou do óvulo faz a pessoa muito, muito desconfortável. Isso pode ativar um psicótico, por isso corra isso com o maior cuidado. É do esperma e do óvulo que é feito todo o organismo. O corpo desenvolve-se todo ele destas duas células, e cada célula conterá algum dano naquele período básico. De forma que um engrama básico está possivelmente contido em cada célula do corpo. O que está contido no quê será todo o organismo, então é conhecido por todo o organismo. Se há validade na explicação biológica, todo o organismo seria invadido pelos dados dos engramas básicos.

Quanto mais cedo na banda você encontra o engrama, mais aberrativo ele é. As duas razões para isto são: que tem prioridade em termos de tempo, e que o anterior é mais válido para a psique que os mais recentes. Se o engrama anterior disser: "odeio os homens" e um mais recente disser algo diferente, a primeira seria a frase a seguir. Logo tenha um cuidado dos diabos em correr tudo com o que entra em contacto.

Outro ponto é, nunca pergunte ao arquivista: "este engrama está apagado?" Nunca pergunte ao arquivista se está apagado. Nunca pergunte ao arquivista *qualquer* estado de coisas. O arquivista nunca pensa; apenas entrega dados.

Estas regras são importantes: (1) não invalidar os dados do preclaro; e (2) Reduzir tudo em que puser as mãos.

Você vai encontrar pessoas que dizem que não têm pré-natais. Esta é uma das experiências do jogo, e uma é experiência muito vulgar! O preclaro estará apenas ali deitado e não em contacto com qualquer dor. Agora, todos os engramas muito antigos estão mais ou menos fora da banda. Peça ao arquivista um deles e poderá obtê-lo. Mas frequentemente, mesmo num caso sónico, as primeiras palavras do engrama não passam. Ele não obtém uma reação sónica imediata. Ele pode ser retornado mesmo para o meio, e você pode dizer: "estás a ouvir alguma coisa?" "estás a sentir qualquer coisa?" Ele responde, "Não". De facto, o engrama não poderá estar desviado da linha analítica.

A forma de obter dados é como segue: "O arquivista dará o engrama necessário para solucionar este caso; a banda somática vai para o início do engrama".

Agora, poderia haver uma espécie de véu entre o conteúdo do engrama e a mente analítica. A forma de levantar o véu é como segue: Você diz: "Quando eu contar de um a cinco, a primeira frase saltará à tua mente". As primeiras palavras podem ser: "não o deixes ir", e o somático é ligado. Se está a obter impressões de palavras, mesmo assim, obterá então o conteúdo, e então você pode correr o engrama que for. Mas há que o conectar com o engrama antes de o correr.

Se seguir aquele procedimento, você pode obter pré-natais.

Se uma pessoa está presa, ela não moverá a banda do tempo. Uma pessoa não pode estar presa em tempo presente. O engrama poderia dar-lhe a ilusão de estar preso em tempo presente, mas de facto ele está preso num engrama, e é necessário tocar nisso. Você não encontra um caso preso em tempo presente; ele está sempre preso na banda do tempo. O que deve fazer é: Obter a idade relâmpago para testar esta pessoa, para ver se está a mover a banda. Se uma pessoa lhe dá um número diferente da sua idade, está presa nalgum lugar da banda do tempo. Note também que algumas pessoas podem viajar na banda para cima e para baixo com um percético, enquanto que os outros estão presos.

Um caso ocluso está sujeito a letargia. Uma letargia real é distinta. Uma pessoa pode alucinar e sonhar no meio dela, com ilusões como se fosse uma miragem. Você tem então letargia combinada com circuitos de controlo. Tudo que você pode fazer é deixar andar a letargia. Não fique impaciente. Ele está sujeito a saltar para um engrama a qualquer momento. Onde há inconsciência, há um somático por baixo.

Outro tipo corre a banda toda: vísio, sónico, etc., tudo dobragens. Este caso tem muitos circuitos de controlo. Ele move a banda muito facilmente e você pode correr-lhe engramas, mas geralmente verá que esta pessoa não tem qualquer somático. Uma pessoa autocontrolada pode correr engramas, mas não ter qualquer somático. Dê-lhe fio direto e elimine circuitos de controlo.

Uma pessoa começa a entrar num engrama e não tem qualquer somático. Ela passará por todo o banco. Tem um circuito demónio que toma conta de uma porção da mente analítica; o engrama, na verdade, pensa por ela, uma espécie de auditor interno. Estas pessoas não farão o que você lhes diz; elas não deixarão o somático continuar. Sentirão que você não tem altitude bastante para auditar. De facto, uma pessoa é mais autocontrolada na ausência de circuitos de controlo. Esta é a resposta às pessoas que pensam que possivelmente seria perigoso tirar os circuitos de controlo. Os circuitos realmente interferem com o "Eu".

Às vezes você estará a correr alguém, como auditor, e ele virá e dirá: "Estive hoje a atravessar este engrama". Você diz: "Estiveste o quê? "Oh, eu atravessei-o e senti-me muito doente, e agora sinto-me doente".

Não tente obter aquele engrama. Deixe-o, porque aquele engrama não está pronto a levantar. Se esta coisa acontecer a qualquer de vocês, não tentem fazer nada: Pode ser da vida pré-natal ou recente, mas isso não significa que esteja

pronto a apagar. Por conseguinte, se tentar obter esse engrama, vai de encontro a um ninho de abelhões, com cada vez mais reestimulação.

O que você deseja é o primeiro momento de dor ou inconsciência; cargas de desgosto; ou o momento mais antigo de dor ou inconsciência, e continuar a partir de lá. "Dá-nos o próximo engrama em linha, o próximo engrama mais antigo" e assim por diante. "O arquivista dará o próximo engrama necessário a solucionar este caso". Mantenha o arquivista compelido para o mais antigo.

Agora chegamos à memória direta. Memória é o mesmo processo de recordar. Em memória pode haver apenas uma ou duas unidades de atenção em baixo na banda, e elas entram, por assim dizer, em certos compartimentos. Você pode estabelecer contacto com apenas algumas unidades. Uma pessoa, que se lembra muito profundamente, entra cada vez mais no incidente, vai cada vez mais fundo, atinge muito fundo e pensa cada vez mais duramente. Ele realmente voltou ao incidente. Isto é memória. Ele pode recordar e retornar, e se todo o ser baixa, ele revive, e está todo ali.

Depende de quantas unidades de atenção voltam ao longo da banda se você chama isso recordar relembrar ou reviver. Com recordar há um pouco retorno, e retornar é um pouco parte de reviver, e reviver é quando você está todo lá.

Os psicóticos estão sempre a viver num engrama, e sob circuitos de controlo e circuição demônio. Eles não estão em contacto com a realidade, logo você tem este tipo de caso que é o caso de "circuição de controlo". No caso "Não posso acreditar nisso" a mente dele tentou voltar e acreditar em coisas, mas os seus dados estão todos em monotonia; toda e qualquer coisa tem o mesmo valor.

Agora, não lhe meta isso pela garganta abaixo; tem que agarrar este caso e descobrir que pessoa na sua vida passada era muito cético. O que você está a tentar fazer é correr um caso que não tem qualquer sentido de realidade. Se a sua comunicação é má, vai ser difícil gostar ou trabalhar com ele. Será difícil estabelecer afinidade. É muito duro trabalhar com ele. Agora, ele é um tipo específico de caso.

Use a terminologia de Dianética. Esta linguagem foi escolhida principalmente porque é não-aberrativa. Foi projetada desta maneira. Por exemplo, nós dizemos "Somático" em vez de "Dor", porque a palavra "Somático" não está usualmente no banco. Você pergunta ao arquivista: "Ressaltador?" "Quando euuento de um a cinco a frase saltará à sua mente. 1 2 3 4 5, estalo". "Retirar". Pegue nisto e entre no engrama.

É muito importante saber isto, porque quando você tem uma cadeia de não-coito num caso, a possibilidade é haver uma série de ressaltadores e negadores na área básica. Isto é verdade se você tem um caso que corre horas e horas e ainda não está na área pré-natal. Comece com fio direto. Para libertar o seu caso, siga só o seu Procedimento Padrão.

Dianética De Grupo

Foi feita repetidamente a pergunta sobre como um grupo obtém os seus engramas e qual o processo de clarificação dos engramas do grupo.

Nenhuma quantidade de regras ou diretivas pode criar um grupo. Um grupo consiste em perpetuar ideias, e ideias perpetuadas formuladas nos costumes e ética centrais, por outras palavras, uma cultura. Esta cultura tem uma identidade própria. Poderia ser comparada na sua mais alta essência a um segmento de puro theta. Ele é modificado por MEST que ele tem sob ataque sempre que uma área turbulenta aparece como resultado de um ataque irracional pelo próprio grupo ao MEST que procura controlar. O grupo é tão eficaz quanto a racionalidade das suas ideias, e a altura da sua ética mais a sua dinâmica no ataque e controlo de MEST.

A manutenção da razão no corpo das ideias do grupo é de suprema importância, e o grupo fica aberrado e necessitado de clarificação cada vez que a razão do corpo de ideias é penetrada ou desarranjada por uma irracionalidade.

O problema aqui é a introdução de arbitrários. Cada vez que uma regra arbitrária é introduzida nas ideias e razão do grupo, o tom do grupo é deteriorado. O tom do grupo depende do acordo (realidade) entre os membros do grupo quanto a ideias e ideais, razão do grupo, a intercomunicação entre os membros do grupo e uma compreensão pelos membros do grupo da razão e problemas do mesmo. Uma situação de emergência como encarada pelo grupo pode ocasionalmente tornar impossível a algum dos seus membros comunicar todas as razões das suas ações ao resto do grupo. Nesses momentos o grupo é chamado a suplantar a comunicação e compreensão com complacência imediata. O grupo faz isto instintivamente só quando tem fé e convicção na razão e ideais do membro que exige ação instantânea. Contudo, assim que a ação instantânea cessa, devem ser clarificadas todas essas regras e ordens, e explicadas e discutidas por todo o grupo para sua compreensão e comunicação posterior.

Eis então o ciclo de um grupo que recebe um engrama: os ideais do grupo e razão, no manejo ou ataque ao MEST, recebem um choque do MEST que ele está a atacar provocando uma situação de emergência. Existe uma área turbulenta criada entre os ideais e razão do grupo, e MEST. O estado de emergência da situação tem a ver com tempo comprimido; algo está obviamente a acontecer tão rapidamente, que um uso total de comunicação não é possível, e a comunicação deve ser suplantada por regras ou comandos arbitrários. Assim que a emergência tenha terminado, pode ser observado que um engrama foi implantado no grupo. A clarificação deste engrama consiste de um exame dos arbitrários por todo o grupo, quer dizer, as ordens e comandos emitidos sem explicação e que exigiram ação instantânea da parte de outros membros do grupo. A pessoa ou pessoas que emitem estas ordens devem demonstrar como a situação existiu, e os porquês das ordens. Deste modo um engrama é clarificado do grupo. Uma discussão racional da situação e comunicação completa da situação restabelece os ideais e ética do grupo.

Pode então ver-se que há dois tipos de ação de grupo. Uma é a ação de deliberação que é tomada no conselho e com a compreensão da maioria dos membros do grupo. Este acordo, em relação à ação, salva guarda o grupo de ações precipitadas ou impulsivas em qualquer alvo particular. Além disso, fixa a responsabilidade pela ação no próprio grupo. O outro tipo de ação de que o grupo se ocupa é só enunciado durante momentos de emergência. O grupo prepara-se regularmente (e isto aplica-se a qualquer grupo) para estes momentos de emergência, selecionando cuidadosamente de entre os membros de quem o julgamento, inteligência e capacidade para executar isso possa depender. Ele está a selecionar as pessoas em cujas mãos podem ser colocadas toda a razão, ideais e ética do grupo, durante esse momento de emergência. Então, o segundo tipo de ação que um grupo pode tomar é a ação comandada por um indivíduo selecionado para dar esse comando durante momentos de emergência. Ambos os tipos de ação são necessários à operação do grupo como grupo.

Estes princípios aqui delineados constituem de facto uma descoberta sobre grupos comparável à descoberta de engramas nos indivíduos. Cada vez que uma ação instantânea é exigida do grupo por situações de tempo comprimido, e os comandos são dados pelo indivíduo ou indivíduos selecionados para enfrentar esses momentos de emergência, pode ser observado um engrama implantado no grupo. As ordens e comandos instantâneos são indicadores de um engrama. O engrama foi na verdade recebido durante um momento de choque, quando os ideais, a ética, a razão e o pensamento geral e energia do grupo colidiram vigorosamente com MEST. Como um engrama num indivíduo, o MEST, entrando nos ideais e ética do grupo, e os ideais e ética do grupo entrando no MEST, são um ponto de turbulência em que a força física é misturada com theta. Os grupos habitualmente respondem a essas situações de emergência através de ordens e comandos instantâneos sem a consideração de todo o grupo, mas que é aceite através de todo o grupo como necessário para a sobrevivência através da emergência.

A clarificação desse momento de turbulência é feita expondo simplesmente todas as suas facetas para uma visão geral de todos os indivíduos que compõem o grupo. O próprio tempo suprime a área turbulenta, isto é, a falta de tempo no qual os eventos podem ser explicados e discutidos. Existe verdadeira dor neste grupo, uma vez que os ideais e ética do grupo foram infiltrados por MEST. Se esses momentos de emergência permanecem inexplicados, eles não são analiticamente compreendidos por outros membros do grupo, logo, como engramas, distorcem os ideais, ética e razão do grupo.

O processamento do grupo para a remoção destes engramas deve assentar na especial confiança e responsabilidade de membros selecionados do próprio grupo. O processamento é feito através do exame de situações de emergência e seu completo detalhe por esta secção do grupo. Tal exame, publicação e discussão destes momentos não deveriam ser embelezados, por mais leves que sejam, por qualquer pensamento protetor da ideia pública relativa à ética do grupo processado. A informação não pode ser mascarada, nem em relação a indivíduos do grupo, nem em relação a outros grupos que examinam este grupo, salvo apenas aquela informação que se pode aplicar ao estatuto de emergência da situação

que pode ainda existir, como no caso da disposição de tropas pelo general durante o combate.

A pessoa ou pessoas selecionadas para serem os auditores ou auditores do grupo descobrem a existência de engramas através da existência de comandos arbitrários. Eles prosseguem então para descobrir o básico, básico da cadeia de engramas (tumultos) e, depois de devido exame não só das ordens arbitrárias, mas de todo o estatuto do tumulto, publica para discussão e informação de todos os membros do grupo tudo o que possa ser descoberto sobre a situação e com todas as provas que possam ser coletadas. Isto não visa introduzir qualquer ação punitiva, mas a familiarizar os membros do grupo com as situações conforme elas existiram. O processamento pega, poderia dizer-se, num feixe da banda do tempo (enfeixada por um momento de emergência ou momento de emergência imaginada) e corrige-a organizando todos os dados. Este esforço de processamento será totalmente derrotado se o auditor prestar alguma atenção a quaisquer considerações que o público ou outros grupos possam ter com o grupo, para com a reputação de qualquer indivíduo envolvido no momento de emergência, ou para com qualquer ideia de que os membros do próprio grupo possam ser grosseiramente transtornados pela descoberta de certos factos sobre os seus membros.

O ponto característico deste tumulto ou turbulência, o engrama do grupo, é que contém informação suprimida ou fora do campo de visão. Se em qualquer momento o auditor do grupo suprimir a informação ou a pintar de qualquer forma, algo daquele engrama vai permanecer, e, de facto, uma situação será aqui introduzida em que o engrama permanece num estado de reestimulação que pode provocar mais danos do que se nunca tivesse sido corrido. O auditor do grupo deve ser completamente composto de pessoas educadas nos ideais, razão e moral do grupo, e cujas integridades são inquestionáveis pelo grupo. A nota chave do auditor de grupo é honestidade e verdade nua e crua, dados não envernizados e não suprimidos. Deste modo pode ser feito um bom trabalho de audição. O auditor do grupo está a descobrir o que foi feito ao grupo e a percorrer-lo. Não há qualquer necessidade de passar por um destes engramas para além de expor a informação completa e competentemente à vista de todos, e permitir a todos os membros do grupo discutir essa informação como o desejarem. O próprio grupo pode então decidir certas ações, mas desde que o próprio grupo tome a decisão e não um indivíduo ou alguns indivíduos, nenhum engrama é criado.

A ação punitiva, com o conhecimento e consentimento de todo o grupo e ditada por todo o grupo, não se pode dizer que crie engramas, desde que essa ação punitiva não saia fora da razão, ideais e ética do próprio grupo. Por outras palavras, a ação punitiva empreendida e compreendida por todos os indivíduos de um grupo, não cria um engrama. A ação de carácter punitivo, tomada por um indivíduo ou indivíduos do grupo sem a compreensão ou direção e consentimento dos outros membros do grupo, criará um elo ou um engrama.

A dureza e poder de recuperação dos ideais, moral e razão de um grupo, quer dizer, o próprio grupo, é enorme e não deve absolutamente ser subestimada. Qualquer grupo pode embarcar nos empreendimentos mais árduos que pareceriam plenos de todas as possibilidades de criar momentos de dor; mas desde que se compreenda que sempre que um estado de emergência ocorre e um membro selecionado do grupo emite ordens arbitrárias para cuidar de situações de emer-

gência de tempo comprimido, e que esta divulgação de ordens deve ser observada num esforço de achar e correr o engrama, o grupo não pode então sob nenhuma circunstância sofrer qualquer dano duradouro, salvo apenas qualquer dano que possa ter sido feito no próprio verdadeiro conflito, e este dano não seria contra ideais e ética, mas contra os indivíduos e MEST do grupo.

Um grupo é composto de teta e MEST. Ele tem uma mente analítica e uma mente reativa. O teta do grupo consiste dos ideais, razão e moral do grupo. O MEST do grupo consiste, não das mentes, mas dos corpos dos indivíduos do grupo e propriedade e espaço e tempo possuídos ou controlados pelo grupo. A mente analítica consiste da opinião totalmente abrangente estabelecida, de todos os membros do grupo e os seus esforços e ações para ativar e dirigir este grupo. Poderia ser considerado que a mente reativa do grupo assenta nas ações desses indivíduos, montadas para estados de emergência durante as emergências de tempo comprimido, ou seja, a mente reativa é composta do composto dos engramas do próprio grupo.

O grupo crescerá e prosperará só na medida em que lhe faltam engramas. Não deveriam temer-se os engramas; deveria era temer-se o facto de os engramas não poderem ser descobertos e completamente processados.

O princípio da introdução do arbitrário deve ser completamente compreendido pelo grupo. Por causa de uma emergência ou algum engrama do passado, podem existir dentro ou à volta do grupo fontes ininterruptas de ordens arbitrárias. Um arbitrário é uma ordem ou comando introduzido no grupo num esforço para afastar possíveis danos para o grupo, ou para atravessar um período de tempo reduzido, real ou imaginário. Arbitrários subsequentes de qualquer membro de um grupo, que não sejam emitidos durante períodos de emergência, podem ser considerados elos ou dramatizações dos engramas do grupo. Cada vez que um arbitrário é introduzido tem o efeito de reduzir a razão e o tom do grupo como um todo, e conduzirá à necessidade de introduzir mais dois ou três arbitrários cada um dos quais conduzirá por sua vez à necessidade de mais alguns arbitrários até haver uma cadeia inteira de arbitrários que procuraram retificar alguma turbulência central. Depois de algum tempo a complexidade da situação torna difícil descobrir o ponto central de partida. Uma ordem arbitrária não só pode ser considerada um elo ou uma dramatização de um engrama de grupo, mas é de facto um elo real e a dramatização de um engrama de grupo. Para tornar isto mais claro, qualquer fluxo contínuo de arbitrários são dramatizações de um engrama do grupo, e o elo é aquela turbulência criada pela emissão de arbitrários. Por outras palavras, o engrama dramatiza obrigando um indivíduo a emitir um arbitrário, e a divulgação desse arbitrário cria um elo em cima do engrama original. E, está claro, essa emissão sobrecarrega este engrama.

Um verdadeiro grupo é aquele que tem ideais, ética, razão e uma dinâmica para levar adiante os seus ideais, ética e razão dentro do padrão selecionado.

Da mesma maneira que a mente analítica salvaguarda as células individuais do seu corpo, também o grupo salvaguarda os indivíduos dentro da sua associação. Os indivíduos de um grupo apoiam-no da mesma maneira que as células trabalham para apoiar o corpo e a mente analítica. A verdadeira mente analítica do grupo é o composto das mentes analíticas dos membros do grupo, guiados pela

razão e ética que inicialmente o fundaram ou pela cultura que desenvolveu. As aberrações individuais dos membros do grupo não entram no composto das aberrações do próprio grupo. Por outras palavras, não é necessário clarificar todos os membros do grupo para ter um grupo clarificado. Contudo, o grupo pode ser afetado pelas aberrações individuais dos seus membros. O grupo ótimo poderia então ser obtido só quando são clarificados todos os indivíduos, mas um grupo poderia agir como uma libertação excelente e ser inteiramente eficaz e ser quase claro, mesmo que todos os indivíduos que o compõem fosse aberrado.

O primeiro direito de qualquer grupo é sobreviver. A meta do grupo é conquistar e usar MEST e fazer MEST trabalhar contra MEST.

O grupo tem todo o direito de exigir a ajuda, vida ou, num sentido permanente, a energia e devoção de qualquer membro do grupo. Qualquer membro do grupo tem o direito de exigir o maior e mais alto nível de ideais, razão e moral do grupo, e exigir que estes sejam mantidos. Um verdadeiro grupo deve aos seus membros individuais a sua subsistência e uma oportunidade para as gerações futuras. Os membros não devem negar ao grupo o direito de se expandir e de se perpetuar, mas têm que contribuir total e completamente para isso.

Um indivíduo tem o direito de contribuir para o grupo, e o grupo tem o direito de esperar que cada indivíduo contribua para ele no máximo da sua capacidade e energia. O indivíduo tem o direito de esperar a contribuição do grupo, e de o grupo o salvaguardar à medida que for possível na manutenção do mesmo grupo e o alcance das suas metas.

Um grupo deteriorar-se-á na relação exata do número de engramas e elos que recebe, e reavivar-se-á em relação ao número de engramas e elos que lhe são retirados.

Nunca antes na história do mundo houve uma oportunidade para os grupos, uma vez que eles não sabiam estas coisas, se reabilitarem e libertarem do encadeamento contínuo de arbitrários. Por isso, todo grupo, depois de iniciado, só poderia experimentar uma espiral descendente. Seguindo estes princípios, não há razão para que o tom de um grupo não possa subir continuamente ou, sempre que deprimido, ser trazido de volta para cima na escala de tom. Foi declarado por um escritor no passado que o ponto mais alto do grupo é o momento em que foi formado, uma vez que nesse momento o seu moral, ideais e razão estavam intactos. A pessoa pode ver prontamente que os ideais, moral e razão do grupo podem ser melhorados, contudo, no passado, isto não era assim compreendido. Assim que a sua escala de tom pode agora subir a partir do ponto de formação. Além disso, podem ser encontrados e contactados estados de emergência, os indivíduos podem tomar o comando das várias funções do grupo para estes estados de emergência, e os engramas podem depois disso ser isolados e resolvidos, ou, por outras palavras, percorridos.

Nós temos aqui a oportunidade de ter um grupo que pode ser facilmente clarificado uma vez que é muito jovem, e a partir de aí permanecer claro simplesmente sendo processado por um auditor do grupo. O nível de tom deste grupo não pode então deteriorar-se. O grupo não pode afundar-se para um estado como o que nós observamos noutras grupos e nações.

A capacidade do grupo para conquistar MEST é mensurável pela quantidade de pensamento analítico nele existente, pelos ideais, razão, moral e dinâmicas do mesmo grupo. Estas são funções de teta. Elas são funções da mente analítica. Um grupo estabelecido nestes princípios e com processos de clarificação de grupo em ação apresentariam o mesmo aspecto, em termos de comparação com outro grupo de homens, de um claro em relação a um psicótico, pois quase todos os grupos do mundo são severamente psicóticos. Para ganhar um mundo clarificado, é principalmente necessário que o grupo de Dianética se atribua ou se comprometa a si mesmo como auditora de outros grupos do mundo. Deste modo só pode ter sucesso.

A simples ação de pôr estes princípios em efeito deve por si só garantir a sobrevivência e conquista deste grupo do MEST remanescente, uma vez que este grupo não procura o comando ou valor de comando arbitrário sobre os outros grupos do mundo. Deseja-os meramente claros de forma que todo o género humano possa então, como é seu direito, continuar na conquista a si destinada.

No postulado segundo o qual a missão primária de teta é a conquista de MEST, nós vemos então imediatamente que o indivíduo tem que ter isto em cada uma das suas quatro dinâmicas. Na primeira dinâmica, o indivíduo tem como propósito primário a conquista de MEST como indivíduo. Ele conquista MEST para ele próprio como indivíduo. Teta, tendo este propósito e tendo-se alinhado harmonicamente com MEST, conquista então mais MEST. Vê-se logo que com isto como propósito, o facto de MEST começar a superar o indivíduo em lugar de teta superar MEST, é rapidamente introduzida uma espiral descendente, e, finalmente, teta é levado para fora do organismo e temos a morte. Existe então da parte do indivíduo uma tremenda resistência a ser conquistado por MEST, ou a ser considerado MEST, ou a ser usado como MEST, uma vez que isto é obviamente morte ou uma pequena porção de morte. Quer dizer, a conquista do indivíduo por MEST tende para a morte do mesmo indivíduo. Para ter sucesso, o indivíduo, tem então que sentir que está a conquistar MEST, ou que potencialmente pode conquistar MEST. Quando se convence do contrário, entra na espiral descendente com MEST a conquistá-lo a ele, e muito teta foi retirado dele.

Na segunda dinâmica, o indivíduo está a conquistar MEST futuro, cujo teta está a assegurar uma linha de conquista no futuro. Para isto são precisos o ato sexual e crianças. Se a pessoa quer assegurar a conquista futura de MEST, então é necessário assegurar que as suas crianças possam conquistar MEST.

Na terceira dinâmica, o indivíduo sente que está a ajudar na conquista de MEST. Uma pesquisa muito rápida demonstrará adequadamente que nenhum indivíduo por si só, sem auxílio de qualquer outra forma de vida, poderia conquistar qualquer MEST. A disposição da vida é tal que é necessária uma conquista gradual; primeiro, o líquen e musgo, depois outra vida celular, depois células que formam organismos e assim por diante, formam uma cadeia de conquista até agora, o que permite ao homem individual conquistar MEST. Eis a sua cadeia de evolução. Não prossegue ao longo do tempo MEST, mas é agora, e está em atividade agora, continuamente. Em vez de evolução, temos uma escala gradual de teta a conquistar MEST, agora. Quanto à questão do nível analítico, o esquema organizado é tornar possível um nível analítico para uma maior conquista de MEST. Existe uma escala graduada da conquista de agora segundo a qual o indivíduo é capaz,

sendo ajudado pelas formas mais baixas de teta mais MEST, que é a vida, de conquistar uma esfera muito maior. Aqui nós vemos um plano funcional de ação evoluindo através de teta interagindo com MEST. Por isso, a pessoa pode ver que o indivíduo não pode, sem assistência considerável da parte de outras formas de vida e sem a ajuda de outros indivíduos da sua própria espécie, conquistar MEST. Daí que neste nível a conquista de MEST é uma ação de grupo.

Na quarta dinâmica, uma vez que o género humano como espécie se ocupa da conquista de MEST, pode ser mutuamente assistido. À medida que observamos o inter-fluxo de ideias de grupo para grupo entre o género humano, veremos logo que todo grupo do género humano é nalgum momento ou outro ajudado por outro grupo do género humano. Daí que haja uma conquista global de MEST pelo género humano.

Na quinta dinâmica vemos que a vida está comprometida com a conquista de MEST, e que o indivíduo não pode vencer numa conquista de MEST a menos que observe a sua porção da conquista como uma ajuda à vida de toda a conquista de MEST, e a conquista de toda e qualquer a vida como uma ajuda à sua própria conquista. Isto é a verdade do grupo e do género humano como um todo, e também do futuro.

Na sexta dinâmica, uma conquista de MEST tem como um dos seus fatores a necessidade de ter MEST. Por isso, uma conservação do próprio MEST é até certo ponto necessário à conquista de MEST.

Na sétima dinâmica, a pessoa necessita de teta na conquista de MEST. O homem, sem teta e sem uma observância das exigências e necessidades de teta, por outras palavras, sem uma observância das leis naturais de teta, não pode ter muito sucesso em qualquer das dinâmicas. Não só é possível, mas provável que haja toda uma ordem de percéticos semelhantes aos percéticos que o homem tem de MEST, e de volta para o próprio teta. Por isso o homem poderia ter uma linha de percéticos de volta para teta, como nós já sabemos que ele tem percéticos de volta para MEST. Desta maneira, poderia considerar-se que primeiro há teta, depois lambda (que é a própria vida), e depois há fi que é MEST. O homem que está no centro entre teta e fi como vida, tem que ter uma observância de MEST está claro. Homem tem observado as leis naturais de MEST. Agora está a descobrir algumas das leis naturais de teta. Por isso, ele é um canal de conquista. Poderia supor-se ou dizer-se que este theta que está nele é o que foi chamado de alma humana, e que na morte ele se retira, uma vez que existe provavelmente uma conservação de teta como existe de MEST.

Podemos então ver que temos aqui uma interação entre teta e MEST. MEST faz um natural ricochete contra teta, tem um envolvimento e uma confusão com teta, uma vez que o próprio MEST, quaisquer que sejam as suas leis naturais, é o caos. Por isso MEST pode cega e insatisfatoriamente guiar teta para fora da vida; MEST, adicionando então uma força física à atividade de viver, pode ganhar, como um engrama, força demais dentro do indivíduo, e pode assim perturbar as leis naturais de MEST, substituindo por elas as leis naturais de teta, que são principalmente baseadas em racionalidade.

Podemos então ver, através disto, que sempre que um indivíduo começa a deslinhar-se de outras dinâmicas, ele é influenciado por muito MEST que, emaranhado como nos engramas, o toma por teta, quando de facto é a força do MEST. Daí que o indivíduo procure reger-se pela força em lugar da razão. Além disso, ele buscará possuir e conquistar as suas crianças em lugar de as colocar como pontos a conquistar no futuro. No grupo procurará, se muito aberrado, considerar o próprio grupo como MEST e conquistar o grupo, o que está claro, é intensamente contrariado pelos indivíduos do grupo, uma vez que a conquista deles os guia na espiral descendente para a morte. Igualmente, os esforços do género humano podem ser desfeitos sempre que um indivíduo no meio do género humano é tão completamente influenciado e tão enturbulado por MEST, que ele considera o género humano, ou qualquer grupo do género humano como MEST, conquistando assim alguma parte daquele grupo. Além disso a conquista de MEST, como na quinta dinâmica, é o propósito primário, mas também é possível que o próprio MEST possa ser tão introduzido no indivíduo ou o grupo ou género humano, que MEST não conquiste MEST, mas meramente produza mais caos. A conquista de MEST deve estar em harmonia com as leis do próprio MEST, e só pode ser feita com a devida observância às leis de MEST. Por isso MEST não pode ser colocado num estado mais caótico e então o homem esperar conquistar esse estado (mais caótico), uma vez que ele o tornou mais caótico e menos conquistável.

A prova de todas estas coisas é relativamente simples, uma vez que uma observação simples do homem em ação, uma observação de onde ele falhou e onde ele teve sucesso, nos serve para dar muitos exemplos da verdade relativa destes postulados.

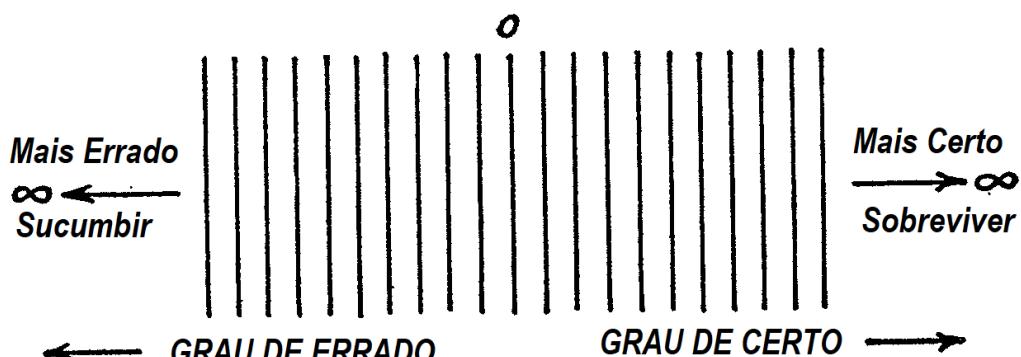
O uso destes postulados dá ao homem uma moral, razão e ideal muito maiores. Isto postula o corpo político ideal e uma conquista futura de MEST, muito maior do que antes foi contemplada.

O indivíduo, a criança, o grupo, o género humano e a vida devem, cada um deles, considerar-se capaz de fazer o que faz a conquista de MEST. Existe um paralelo entre a consideração e a realidade. Ele está dentro desta esfera, como notado nesta frase em que encontramos o significado mais profundo de realidade. A consideração tem que concordar com as leis naturais não só de teta, mas também de MEST, e desse modo nós temos a maior razão. Pode verificar-se que o autoritarismo falha imediatamente desse modo, e um empenho cooperativo pode imediatamente verificar-se ser suscetível de completo triunfo. É de crer que temos aqui os utensílios da maior grandeza que o homem jamais alcançou.

EVOLUÇÃO DA LÓGICA

		
LÓGICA DE UM VALOR Vontade de Deus, Nem certa nem errada.	LÓGICA DE DOIS VALORES Certo, Errado, Valores Absolutos de certo e errado. <i>Aristotélica.</i>	LÓGICA DE TRÊS VALORES Certo, Errado, Talvez. Certo e Errado Absolutos mais Talvez. <i>Lógica de Engenharia</i>

Escala Gradual do VALOR Relativo DOS DADOS



Lógica de Avaliação Infinita. Certo ou
Errado Absolutos Inatingíveis.

Glossário

"AA": Atentado de aborto.

A Dianética era a rota de humano a aberrado, ou de aberrado e doente a humano capaz. A Cientologia é a rota do ser humano para a liberdade e entidade total.

ABERRAÇÃO: Qualquer divergência ou abandono da racionalidade. Usado em Dianética para incluir psicoses, neuroses, compulsões e repressões de todos os tipos e classificações.

AGRUPADOR: Um comando de engrama que torna a banda do tempo ou incidentes de tal maneira emaranhados que a banda aparece mais curta.

APAGAR: Fazer um engrama "desvanecer-se" unicamente através de relatos momento em que é arquivado como memória e experiência.

ARC: UMA palavra composta das iniciais de Afinidade, Realidade e Comunicação, que juntas formam compreensão. (Estas são as três coisas necessárias à compreensão de algo; a pessoa tem que ter um pouco de afinidade pela coisa, esta tem que ser até certo ponto real para ela e ela precisa de um pouco de comunicação com a coisa antes de a poder compreender).

ARQUIVISTA: A mente é um computador bem feito, e tem vários serviços um dos quais é chamado "arquivista". O arquivista é o monitor do banco, e monitoriza tanto o banco reativo de engramas como os bancos padrão. Quando o auditor ou o "Eu" lhe pede um dado, o arquivista entregará o dado ao auditor através do "Eu".

AUDITOR: O indivíduo que administra os procedimentos de Dianética. Audituar significa "ouvir" e também "computar".

BANCO de ENGRAMAS: O lugar de armazenamento no corpo onde os engramas com todos os seus percéticos são registados e retidos, e a partir do qual os engramas agem sobre a mente analítica e o corpo.

BANCO PADRÃO de MEMÓRIA: O lugar de armazenamento na mente onde todos os dados conscientemente percebidos (visão, som e ouvido, cheiro, sensação orgânica, cinestesia, táctil, assim como computações mentais do passado) são registados e retidos e de onde são retransmitidos à mente analítica. Inclui todos os dados de natureza consciente desde a conceção até "agora".

BANDA DO TEMPO: O espaço de tempo do indivíduo desde a conceção até ao tempo presente, no qual fica a sequência dos eventos da sua vida.

BANDA SOMÁTICA: O registo físico sequente de dores ou desconforto de qualquer tipo, desde a conceção ao tempo presente.

BÁSICO BÁSICO: O primeiro engrama depois da conceção, o básico de todas as cadeias por virtude exclusiva de ser o primeiro momento de dor.

BÁSICO: O primeiro engrama em qualquer cadeia de engramas semelhantes.

CADEIAS: Qualquer série de incidentes do banco de engramas com conteúdo semelhante.

CARGA: Energia prejudicial ou força acumulada e armazenada dentro da Mente Reativa, e é o resultado dos conflitos e experiências desagradáveis que uma pessoa teve. (A audição descarrega esta carga de forma a que já não esteja lá a afetar o indivíduo).

CIRCUITO: Uma parte do banco de um indivíduo que se comporta como se fosse alguém ou algo separado dele, e que ou conversa com ele ou entra em ação de moto próprio, e pode até, se bastante severo, controlá-lo enquanto opera. (Uma melodia que permanece na cabeça de alguém é um exemplo de um circuito).

CLARO: O Claro de Dianética é agora chamado um Liberto devido ao Claro *total* (Cientologia) ser muito mais alto e claro *total* que nós estamos a fazer hoje em Cientologia estar completamente fora de comparação com o que a Dianética estava a tentar fazer. O Claro de Dianética era: *um indivíduo ótimo*, já não possuído de qualquer engrama. O Claro de Cientologia é uma pessoa que pode estar conscientemente e à vontade em causa sobre matéria, energia, espaço e tempo mentais, em relação à primeira dinâmica (sobrevivência para o eu). Um Claro de Cientologia é um ser que atingiu este estado completando o Curso de Clarificação e foi declarado Claro pela Divisão de Qualificações.

COMANDO de ENGRAMA: Qualquer frase contida num engrama.

DEMÓNIO: Um circuito de ultrapassagem na mente; chamado “demónio” porque assim foi interpretado muito tempo. Provavelmente um mecanismo eletrónico.

DESORIENTADOR: Qualquer comando de engrama que faz o preclaro mover-se na banda de um modo ou direção contrário às instruções do auditor ou aos desejos da mente analítica do preclaro.

DEVANEIO: Uma condição estabelecida no preclaro pelo auditor como meio de concentrar o preclaro e o auditor no seu próprio envolvimento. O preclaro está sentado confortavelmente num quarto tranquilo com distrações mínimas dos percéticos.

DIANÉTICA: *Significa através do pensamento, ou mente.* Como assunto são aqueles dados que cobrem as Dinâmicas apenas de Um a Quatro.

DINÂMICA: O desejo, impulso e propósito da vida: SOBREVIVER! Nas suas oito manifestações.

ENGRAMA: Qualquer momento de maior ou menor “inconsciência” por parte da mente analítica que permite a mente reativa registrar o conteúdo total daquele momento com todos os percéticos. Um quadro de imagem mental de uma experiência que contém dor, inconsciência e uma ameaça real ou imaginária à sobrevivência.

ESQUECEDOR: Qualquer comando de engrama que faz o indivíduo acreditar que não pode recordar.

EXTERIORIZAÇÃO: O estado do tetano fora do seu corpo. Quando isto é feito, a pessoa alcança a certeza de que não é o seu corpo.

LIBERTO: Uma pessoa que é libertada e não é influenciada pela SUA Mente Reativa. Existem vários Graus de Libertaçāo. Cada um é um passo distinto e separado para a liberdade total e mais altos níveis de consciência e capacidade.

MEMÓRIA: Qualquer coisa que, apercebida, é arquivada no banco padrão de memória e pode ser recordada pela mente analítica.

MENTE ANALÍTICA: Aquela mente que computa; o "Eu" e a sua consciência.

MENTE REATIVA: Aquela porção da mente de uma pessoa que funciona numa base de estímulo resposta (dado um certo estímulo, dá uma certa resposta) que não está sob o seu controlo volitivo e que exerce força e o poder de comando sobre a sua consciência, propósitos, pensamentos, corpo e ações. Consiste de engramas, secundários e elos.

MONITOR: Isto poderia ser chamado o centro de consciência da pessoa. Está no controlo da mente analítica.

NEGADOR: Qualquer comando engrâmico que faz o preclaro acreditar que o engrama não existe.

O CÓDIGO do AUDITOR: Uma coleção de regras (devo e não devo) que um auditor segue enquanto auditando alguém, que assegura que o preclaro obterá o maior proveito possível do processamento.

OITAVA DINÂMICA é o desejo de sobrevivência através de um Ser Supremo, ou mais exatamente, Infinito.

PERCÉTICO: Qualquer mensagem dos sentidos como visão, som, cheiro, etc.

PRECLARO: Qualquer pessoa que foi introduzida em processamento de Dianética.

PRIMEIRA DINÂMICA: é o desejo de sobrevivência do eu.

PROCESSAMENTO: Aquela ação ou ações, governadas pela disciplina técnica e códigos de Cientologia e Dianética, de administrar um processo a um preclaro a fim de o aliviar ou libertar.

QUARTA DINÂMICA é o desejo de sobrevivência através do género humano e como género humano.

QUEBRA de ARC: UMA baixa ou quebra súbita de Afinidade, Realidade e Comunicação com ou por alguém ou algo, o que é frequentemente acompanhado por má-emoção ou dramatização. Uma Quebra de ARC é evidenciada quando uma pessoa não está nada ou pouco disposta, ou acha impossível comunicar com alguém ou algo.

QUINTA DINÂMICA: é o desejo de sobrevivência através de formas de vida como animais, aves, insetos, peixes e vegetação, é o desejo de sobreviver como sendo eles próprios.

REDUZIR: Libertar um engrama de somáticos ou emoção através de relatos.

RESSALTADOR: Qualquer comando engrâmico que, quando aproximado pela mente analítica na banda do tempo, faz a pessoa mover-se para cima, para o tempo presente.

SECUNDÁRIOS: Figuras de imagens mental contendo má-emoção (desgosto enquistado, fúria, apatia, etc.) e perda real ou imaginária. Eles não contêm dor física; são momentos de choque e tensão cuja força depende de engramas anteriores reestimulados pelas circunstâncias do secundário.

SEGUNDA DINÂMICA: é o desejo de sobrevivência através do sexo e crianças. Esta dinâmica na verdade tem duas divisões. Segunda Dinâmica (a) é o próprio ato sexual, e a Segunda dinâmica (b) é a unidade familiar, inclusive a criação de crianças.

SEGURADOR: Qualquer comando de engrama que faz um indivíduo permanecer num engrama, consciente ou inconscientemente.

SÉTIMA DINÂMICA: é o desejo de sobrevivência através de espíritos ou como espírito. Qualquer coisa espiritual, com ou sem identidade, viria sob a Sétima dinâmica. Um subtítulo da Dinâmica é ideias e conceitos como beleza, e o desejo de sobreviver através deles.

SEXTA DINÂMICA: é o desejo de sobrevivência como universo físico e tem como componentes Matéria, Energia, Espaço e Tempo, das quais nós derivámos a palavra MEST.

SINTONIA: O momento de uma perturbação anterior ou incidente doloroso foi reestimulado.

SOMÁTICO: Neologismo de Dianética para dor; qualquer condição do corpo experimentada quando um engrama é contactando; a dor de uma doença psicosomática.

SÓNICO: Recordação, percepção de um som passado com o "ouvido da mente".

SUPRESSOR: As forças exteriores que reduzem as possibilidades de sobrevivência de qualquer forma.

TÉCNICA REPETITIVA: A repetição de uma palavra ou frase para produzir movimento na banda do tempo num engrama que contém aquela palavra ou frase. (Repetir ou "rodar" uma frase num engrama a fim de desintensificar a frase ou reduzir o engrama não é técnica repetitiva).

TERCEIRA DINÂMICA: é o desejo de sobrevivência através de um grupo de indivíduos ou como um grupo. Poderia ser considerado que qualquer grupo ou parte de uma classe fazem parte de uma Terceira Dinâmica. A escola, o clube, a equipa, a cidade, a nação são exemplos de grupos.

TRIÂNGULO de ARC: é chamado um triângulo porque tem três pontos relacionados: Realidade Afinidade e, o mais importante, Comunicação. Sem realidade ou algum acordo, afinidade e comunicação estão ausentes. Sem comunicação, não pode haver afinidade ou realidade. Basta melhorar um canto deste muito valioso triângulo para melhorar os outros dois cantos. (O canto mais fácil de melhorar é Comunicação: melhorando a capacidade da pessoa para comunicar, aumenta ao

mesmo tempo a sua afinidade por outros e pela vida, assim como amplia o âmbito dos seus acordos).

VALÊNCIA: A assunção inconsciente por um indivíduo das características de outro indivíduo.

VÍS10: Recordação, uma visão do passado com o “olho da mente”.

FIM